



Adelino Manuel Caetano de Sousa

## As atividades extracurriculares e a aprendizagem da Língua Materna e da Língua Estrangeira

Relatório de Estágio do 2º Ciclo em Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, na área de especialização de Francês, orientado pela Professora Doutora Anabela Santos Fernandes e pelo Professor Doutor João da Costa Domingues, apresentado ao Conselho de Formação de Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

2018



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

## FACULDADE DE LETRAS

# As atividades extracurriculares e a aprendizagem da Língua Materna e da Língua Estrangeira

### Ficha Técnica

|   |  |
|---|--|
| <b>Tipo de trabalho</b>                       | <b>Relatório de Estágio</b>  |
| <b>Título</b>                                 | <b>As atividades extracurriculares e a aprendizagem da Língua Materna e da Língua Estrangeira</b>  |
| <b>Autor</b>                                  | <b>Adelino Manuel Caetano de Sousa</b>   |
| <b>Orientadores</b>                           | <b>Professora Doutora Anabela Santos Fernandes<br/>Professor Doutor João da Costa Domingues</b>  |
| <b>Júri</b>                                   | <b>Presidente: Professora Doutora Judite Manuela da Silva Nogueira Carecho<br/>Vogais:<br/>1. Professora Doutora Maria Joana de Almeida Vieira Santos<br/>2. Professora Doutora Anabela Santos Fernandes</b> |
| <b>Identificação do Curso</b>                 | <b>2º Ciclo em Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, na área de especialização de Francês</b>   |
| <b>Área científica<br/>Especialidade/Ramo</b> | <b>Formação de Professores<br/>Ensino de Português e Francês</b>   |
| <b>Data da defesa</b>                         | <b>30-10-2018</b>  |
| <b>Classificação do Relatório</b>             | <b>10 Valores</b>  |
| <b>Classificação do Estágio e Relatório</b>   | <b>12 Valores</b>  |



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA



Eu, **Adelino Manuel Caetano de Sousa**, n.º de estudante **1991009384**, declaro que:

- a) Tomei conhecimento do disposto no Regulamento Disciplinar dos Estudantes da Universidade de Coimbra;
- b) Sou o único autor do relatório de estágio intitulado “As atividades extracurriculares e a aprendizagem da Língua Materna e da Língua Estrangeira”, apresentado para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Português e de Língua Estrangeira (Francês) no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, pela Universidade de Coimbra.
- c) Identifiquei de forma clara e citei corretamente trabalhos de outros autores que tenham sido utilizados no presente relatório. No caso de ter utilizado frases retiradas de trabalhos de outros autores, referenciei-as devidamente ou, se as redigi com palavras diferentes, indiquei o original de onde foram adaptadas.

Face ao exposto, declaro que não há qualquer plágio (apropriação indevida da obra intelectual de outra pessoa) no documento entregue e que reconheço que tal prática poderia resultar em sanções disciplinares e legais.

Data: 14-09-2018

  
\_\_\_\_\_

## AGRADECIMENTOS

Qualquer obra de grande envergadura necessita sempre de contributos diversos para a sua grandiosa execução. Consciencializado de que este meu trabalho é deveras modesto, devido a muitas contingências na minha vida, jamais o teria conseguido executar sem o precioso auxílio daqueles que tornaram possível um sonho de longa data e, por isso, gostaria de deixar expressa a minha sincera e profunda gratidão:

À Doutora Anabela Fernandes, minha Orientadora da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pelos seus conselhos e pela sua ajuda, gentileza, disponibilidade, amizade, compreensão e incentivo.

Ao Professor Doutor João Domingues, meu Orientador da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e grande confidente, pela sua constante disponibilidade e humanidade, pelo seu incondicional apoio anímico e incansável incentivo.

Às minhas Orientadoras de Escola, Professora Paula Couceiro e Professora Anabela Carvalho, pelo incansável apoio, amizade e constante disponibilidade que demonstraram ao longo do Estágio.

À minha família que sempre me apoiou em tudo e esteve constantemente ao meu lado, principalmente nos momentos mais difíceis da caminhada.

Aos professores da minha licenciatura e aos do meu Mestrado, que ministraram um conjunto de preciosos saberes, sem os quais dificilmente levaria a bom porto este mester.

A todos os meus professores (de muitos dos quais já não recorro o nome), que, desde a minha primária ao meu secundário, contribuíram, ao longo dos anos, para o meu crescimento intelectual graças aos conhecimentos que me foram transmitindo.

Aos meus colegas de Mestrado, pelo reencontro semanal, amplamente reconfortante e revitalizante, dando-nos mutuamente o ânimo necessário para levar a cabo as tarefas que nos uniam.

Aos meus amigos, no geral, que me apoiaram e auxiliaram de diversas maneiras ao longo do Mestrado e particularmente no estágio pedagógico.

À Direção do Agrupamento de Escolas de Arganil por aceitar o meu estágio, facilitar e apoiar em todos os aspetos o meu desempenho.

A todo o pessoal docente do Agrupamento de Escolas de Arganil que se mostrou disponível em todos os momentos para me auxiliar.

A todo o pessoal não docente do Agrupamento de Escolas de Arganil que esteve sempre disponível para atender as minhas solicitações.

A todos os alunos do 8º ano, turma B de Arganil e do 9º ano, turma A de Coja que se mostraram interessados e motivados face aos conteúdos letivos ministrados e prontos para colaborar e cumprir todas e quaisquer tarefas propostas.

## **RESUMO**

### **As atividades extracurriculares e a aprendizagem da Língua materna e da Língua Estrangeira**

O presente Relatório reflete o trabalho desenvolvido no Estágio Pedagógico supervisionado de Português e Francês do 3º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito do “Mestrado em Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário”, ao longo do ano letivo 2016 / 2017.

A prática pedagógica esteve essencialmente focalizada no tema “As atividades extracurriculares e a aprendizagem da Língua Materna e da Língua Estrangeira”, de forma a poder comprovar que sessões semanais de atividades extracurriculares podem ser determinantes no incentivo à aprendizagem e aprofundamento da Língua Materna e da Língua Estrangeira.

Nas sessões semanais, elaboradas para os alunos de ambas as turmas, foram desenvolvidas diversas atividades lúdico-didáticas, com especial destaque para a escrita colaborativa, a fim de aprofundar e melhorar, em conformidade com os Programas e as Metas Curriculares do Ensino Básico, as competências gerais, nos seus mais diversos domínios, nomeadamente a leitura, a interpretação de texto, a produção escrita, a educação literária e a gramática, que os alunos foram adquirindo ao longo do seu percurso escolar.

Ao longo destes encontros, com a turma de Português, foram explorados, na produção escrita, os conhecimentos a nível lexical, ortográfico, sintático e gramatical. Procedeu-se à deteção dos erros ortográficos, dos erros de acentuação e de pontuação, de flexão verbal, de concordância, de sintaxe e de coerência e, em conjunto, efetuou-se a respetiva correção, encontrando-se, sempre que possível, a estratégia adequada para que os discentes não voltassem a cometer as mesmas incorreções. Com a turma de Francês, face às enormes dificuldades evidenciadas no domínio da língua estrangeira, foi essencialmente explorada a aquisição de vocabulário, uma vez que esta era a área em que os alunos demonstravam, desde o início, maior lacuna.

**Palavras-chave:** atividades extracurriculares; produção escrita; análise de erros; correção colaborativa; atividades lúdicas.

## **ABSTRACT**

### **Extracurricular Activities and Native and Foreign Language Learning**

The present Report reflects the work developed along the school year 2016 / 2017 in the supervised professional training of Portuguese and French teaching for the 3rd Cycle of the Basic Education, in the extent of the "Master's degree in Teaching Portuguese and a Foreign Language for the 3rd Cycle of Basic Teaching and in Secondary Teaching".

The pedagogic practice was essentially focused in the theme “Extracurricular Activities and Native and Foreign Language Learning” so that it could be proved that weekly sessions of extracurricular activities can be decisive in the incentive to the learning and deepening of the Mother Tong and of the Foreign Language.

In the weekly planned sessions for the students of both groups, several educational gaming approaches were developed, with special prominence for collaborative writing, to deepen and consolidate reading, text interpretation, written production, literary education and grammar, in accordance with the Portuguese Programs, Curricular Goals and competence development for the Basic Teaching.

Along these encounters with the Portuguese group, the student’s knowledge concerning lexical, orthographic, syntactic and grammatical structures in written production was explored. Orthographic, graphic, punctuation, verbal flexion and syntax coherence errors were detected and treated, the teacher adopting the adequate strategy to eradicate them from the student’s production. With the French group, facing the enormous difficulties evidenced by the students in the domain of the foreign language, the emphasis of the work was on vocabulary acquisition, since this was the area where the students showed, from the beginning, a larger weakness.

**Keywords:** extracurricular activities; written production; error analysis; collaborative correction; gaming activities

## **RÉSUMÉ**

### **Les activités parascolaires et l'apprentissage de la langue maternelle et de la langue étrangère**

Ce rapport décrit tout le travail accompli comme enseignant supervisé de Portugais et de Français dans l'encadrement du « Master en enseignement secondaire du portugais et de la langue étrangère – premier et second cycles », tout au long de l'année 2016-2017.

La pratique pédagogique fut essentiellement concentrée sur le thème « Les activités parascolaires et l'apprentissage de la langue maternelle et de la langue étrangère », afin de prouver que les séances hebdomadaires d'activités parascolaires avec les élèves peuvent être probantes pour les encourager à l'apprentissage et à l'approfondissement de la langue maternelle et de la langue étrangère.

Au cours des séances hebdomadaires, élaborées pour les élèves des deux classes, diverses activités récréatives et didactiques ont été créées, avec une accentuation particulière sur l'écriture collaborative, afin d'approfondir et de consolider, conformément au Programme et Objectifs du secondaire, les compétences générales, dans leurs plus divers domaines, y compris la lecture, la compréhension du texte, l'écriture, l'éducation littéraire et la grammaire, compétences acquises par les étudiants tout au long de leur parcours scolaire.

Au long de ces réunions, avec la classe de portugais, les connaissances révélées par les élèves au niveau lexical, orthographique, syntaxique et grammatical, ont toujours été explorées dans la production écrite. Les fautes d'orthographe, les erreurs d'accentuation et de ponctuation, de conjugaison, de concordance, de syntaxe et de cohérence ont été détectées et, ensemble, on les a corrigées, trouvant, tant que possible, la stratégie appropriée pour que les étudiants ne commettent plus les mêmes erreurs. Avec la classe de français, compte tenu des énormes difficultés mises en évidence dans le domaine de la langue étrangère, c'est l'acquisition du vocabulaire qui a été essentiellement explorée, puisque ce fut dans ce domaine que les étudiants ont montré, dès le départ, une plus grande lacune.

**Mots-clés:** activités parascolaires; production d'écriture; analyse d'erreur; correction collaborative; activités de jeu.



# ÍNDICE

|   |    |
|---|----|
| <b>INTRODUÇÃO</b>   | 1  |
| <b>CAPÍTULO 1 — O agrupamento de Escolas de Arganil</b>   | 3  |
| 1.1. Contexto socioeducativo  | 3  |
| 1.2. Caracterização das turmas  | 7  |
| 1.2.1. A turma de Português   | 7  |
| 1.2.2. A turma de Francês   | 8  |
| <b>CAPÍTULO 2 — Reflexão crítica sobre a prática pedagógica supervisionada</b>                                | 9  |
| 2.1. Experiência prévia: académica e profissional   | 9  |
| 2.2. Atividades desenvolvidas ao longo do estágio   | 10 |
| 2.2.1. Aulas de Português   | 11 |
| 2.2.2. Aulas de Francês   | 13 |
| 2.2.3. Atividades extraletivas  | 14 |
| 2.3. Expetativas e desafios   | 17 |
| <b>CAPÍTULO 3 — As atividades extracurriculares na aprendizagem da Língua Materna e da Língua Estrangeira</b> | 18 |
| 3.1. Fundamentação do tema  | 18 |
| 3.2. Metodologia e instrumentos de recolha de dados   | 19 |
| 3.3. Atividades extracurriculares: conceito   | 23 |
| 3.4. Aprendizagem fora do contexto da sala de aula  | 25 |
| 3.5. Didatização  | 26 |
| 3.5.1. Atividades em Português  | 26 |
| 3.5.1.1. Planos de Atividades   | 27 |
| 3.5.1.2. Escrita  | 29 |
| 3.5.1.3. Análise e discussão das produções escritas   | 41 |
| 3.5.2. Atividades em Francês  | 41 |
| 3.5.2.1. Planos de Atividades   | 42 |
| 3.5.2.2. Vocabulário  | 43 |
| 3.5.2.3. Análise e discussão das produções escritas e orais   | 44 |
| <b>CONCLUSÕES GERAIS</b>  | 46 |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>   | 47 |
| <b>ANEXOS</b>   | 49 |

## ÍNDICE DE ANEXOS

|   |     |
|---|-----|
| <b>Anexo I — Contexto socioeducativo</b>  | 50  |
| A. Concelho de Arganil  | 51  |
| B. Gráficos: Discentes, Docentes e Não docentes                                 | 53  |
| C. Documento sobre Necessidades Educativas Especiais                            | 55  |
| <b>Anexo II — Planos Individuais de Formação</b>                                | 56  |
| A. Português  | 57  |
| B. Francês  | 64  |
| <b>Anexo III — Planos de aulas de Português</b>                                 | 71  |
| A. Texto narrativo  | 72  |
| B. Texto poético  | 76  |
| <b>Anexo IV — Planos de aulas de Francês</b>                                    | 80  |
| A. Unité 2_L'art, c'est pas ringard!  | 81  |
| B. Unité 6_Environnement  | 85  |
| <b>Anexo V — Material de apoio de Português</b>                                 | 90  |
| A. Ficha de apoio: estrutura da carta informal e formal                         | 91  |
| B. Ficha de apoio: fórmulas de abertura e de despedida de uma carta formal      | 93  |
| C. Listagem de palavras homófonas   | 94  |
| D. Quadro: palavras homófonas, homógrafas, homónimas e parónimas                | 96  |
| E. Exercício: palavras homófonas, homógrafas, parónimas e homónimas             | 97  |
| F. Correção do Exercício: palavras homófonas, homógrafas, parónimas e homónimas | 99  |
| G. Ditado adaptado  | 101 |
| H. Atividade: Erro escondido  | 102 |
| I. Comentário: imagem do planeta Terra  | 104 |
| J. PT_1_Narrativa_Correção  | 105 |
| <b>Anexo VI — Dados de Português</b>  | 109 |
| A. PT_1_Narrativa   | 110 |
| B. PT_2_Narrativa   | 112 |
| C. PT_3_Narrativa   | 113 |
| D. PT_4_Narrativa   | 114 |
| E. PT_5_Narrativa   | 115 |
| F. PT_6_Carta   | 118 |
| G. PT_7_Carta   | 119 |
| H. PT_8_Carta   | 120 |
| I. PT_9_Ditado adaptado   | 121 |
| J. PT_10_Comentário   | 122 |

|   |            |
|---|------------|
| K. PT_11_Comentário   | 123        |
| L. PT_12_Redação: final da história do filme “O meu primeiro beijo 2” | 124        |
| M. PT_13_Redação: final da história do filme “O meu primeiro beijo 2” | 125        |
| N. PT_14_Redação: final da história do filme “O meu primeiro beijo 2” | 126        |
| O. PT_15_Redação: final da história do filme “O meu primeiro beijo 2” | 127        |
| P. PT_16_Redação: final da história do filme “O meu primeiro beijo 2” | 128        |
| Q. PT_17_Composição em teste  | 129        |
| <b>Anexo VII — Dados de Francês</b>                                   | <b>130</b> |
| 1. Produção escrita   |            |
| A. FR_A_1. La Tour Eiffel   | 131        |
| B. FR_A_2. Notre-Dame de Paris  | 132        |
| C. FR_A_3. L’Arc de Triomphe  | 133        |
| 2. Pesquisa   |            |
| A. FR_B_1. Epiphanie  | 134        |
| B. FR_B_2. La Galette des Rois  | 136        |
| C. FR_B_3. Le Muget   | 139        |
| D. FR_B_4. Chandeleur   | 140        |
| E. FR_B_5. La Pétanque  | 141        |

## ÍNDICE DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| Figura 1 – Escolas do Agrupamento de Escolas de Arganil                                     | 3  |
| Figura 2 – Excerto da narrativa (v. Anexo VI PT_1)  | 30 |
| Figura 3 – Excerto de um ditado adaptado (v. Anexo VI PT_9)                                 | 32 |
| Figura 4 – Excerto de uma narrativa (v. Anexo VI PT_2)                                      | 32 |
| Figura 5 – Excerto de uma narrativa (v. Anexo VI PT_12)                                     | 32 |
| Figura 6 – Frase isolada de uma atividade de correção textual colaborativa em Português     | 34 |
| Figura 7 – Excerto do texto narrativo (v. Anexo VI PT_13)                                   | 35 |
| Figura 8 – Excerto de uma carta (v. Anexo VI PT_8_Carta)                                    | 35 |
| Figura 9 – Composição escrita no Teste de Português (v. Anexo VI PT_17_Composição em teste) | 36 |
| Figura 10 – Excerto de um comentário (v. Anexo VI PT_10_Comentário)                         | 36 |
| Figura 11 – Excerto de um ditado (v. Anexo VI PT_9_Ditado adaptado)                         | 37 |
| Figura 12 – Excerto de uma narrativa (v. Anexo VI PT_1_Narrativa)                           | 38 |
| Figura 13 – Excerto de uma narrativa (v. Anexo VI PT_5_Narrativa)                           | 38 |
| Figura 14 – Excerto de uma produção escrita (v. Anexo VI PT_14)                             | 39 |
| Figura 15 – Excerto de uma produção escrita (v. Anexo VI PT_15)                             | 39 |
| Figura 16 – Excerto de uma produção escrita (v. Anexo VI PT_16)                             | 40 |
| Figura 17 – Excerto de uma produção escrita (v. Anexo VI PT_161_Comentário)                 | 40 |

## ÍNDICE DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1: Aulas lecionadas a Português                                | 12 |
| Tabela 2: Aulas lecionadas a Francês                                  | 14 |
| Tabela 3: Atividades Extraletivas                                     | 16 |
| Tabela 4: Planificação das atividades realizadas com os alunos de PLM | 27 |
| Tabela 5: Planificação das atividades realizadas com os alunos de FLE | 42 |

## **LISTA DE SIGLAS**

**A.E.:** Apoio Educativo

**AEA:** Agrupamento de Escolas de Arganil

**AEC:** Atividades de Enriquecimento curricular

**AEST:** Apoio ao Estudo

**ASE:** Apoio Social Escolar ou Apoio Socioeducativo

**ATL:** Atelier de Tempos Livres

**CEI:** Currículo Específico Individual

**CFAE:** Centro de Formação de Associações das Escolas de Coimbra Interior

**CPCJ:** Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

**CT:** Conselho de Turma

**DB:** Dossier da Brincadeira

**DSCA:** Diagnóstico Social do Conselho de Arganil

**DT:** Diretor(a) de Turma

**E.B.1:** Escola Básica do 1º Ciclo

**E.B. 2-3:** Escola Básica do 2º e 3º Ciclos

**E.E.:** Educação Especial

**EMRC:** Educação Moral e religiosa Católica

**E.S.:** Escola Secundária

**FLE:** Francês, Língua Estrangeira

**FLUC:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

**IGEC:** Inspeção Geral da Educação e Ciência

**J.I.:** Jardim de Infância

**NEE:** Necessidades Educativas Especiais

**PAA:** Plano Anual de Atividades

**P.E.:** Projeto Educativo

**PEI:** Programa Educativo Individual

**PERA:** Programa Escolar de Reforço Alimentar

**PIF:** Plano Individual de Formação

**PLM:** Português, Língua Materna

**R.I.:** Regulamento Interno

## INTRODUÇÃO

O presente Relatório reflete o trabalho desenvolvido no Agrupamento de Escolas de Arganil (AEA) ao longo do Estágio Pedagógico Supervisionado de Português e Francês do 3º ciclo do ensino básico, no âmbito do “Mestrado em Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário” que decorreu no ano letivo 2016 / 2017.

Tendo-me sido atribuída a Português a turma do 8º B da Escola Básica de Arganil e a Francês o 9º B da Escola Básica de Coja, procurei desde logo, apesar de já conhecer a realidade do AEA por nele ser docente de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), aprofundar o conhecimento que já tinha do contexto socioeducativo do Agrupamento e traçar o perfil das turmas supracitadas de forma a diagnosticar cabalmente os seus pontos fortes e os seus pontos fracos.

Tendo constatado acentuadas dificuldades no manuseamento do Português Língua Materna (PLM) e grande carência de vocabulário no Francês Língua Estrangeira (FLE), após ponderada reflexão propus o tema “As atividades extracurriculares como incentivo à aprendizagem e aprofundamento da Língua Materna e da Língua Estrangeira”, por defender, convictamente, que atividades lúdico-didáticas, meticolosamente selecionadas e aplicadas em sessões extracurriculares, podem ser determinantes no incentivo à aprendizagem e aprofundamento do PLM e do FLE.

A estrutura interna deste Relatório assenta, essencialmente, em três capítulos: o primeiro descreve o contexto socioeducativo do AEA, espelhando a realidade, nem sempre fácil, de muitos alunos, principalmente os que se deslocam de localidades mais afastadas do centro educativo e apresenta resumidamente as turmas da prática pedagógica; o segundo expõe uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica supervisionada, que se estende desde a experiência académica e profissional às atividades desenvolvidas ao longo do estágio, nomeadamente os seminários pedagógico-didáticos a Português e a Francês, a decorrer na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC), até às aulas assistidas e dadas no AEA; o terceiro está particularmente focalizado no tema proposto e trabalhado ao longo do ano de estágio, apresentando, não só, o trabalho realizado com os alunos, a metodologia e os recursos didáticos utilizados, como também as estratégias de remediação, em função das dificuldades manifestadas pelos discentes, e propostas para futuras atividades extracurriculares a desenvolver com as turmas de PLM e de Língua Estrangeira.

Procuro, assim, realizar, de forma refletida e fundamentada, um estudo empírico dedicado, por um lado, à competência da produção e interpretação escrita, incidindo sobre as dificuldades registadas em PLM, tais como erros de ortografia, acentuação, sintaxe, flexão verbal e incongruências de redação mostradas pela falta de coerência textual. Por outro lado, pretendo dedicar este estudo à consolidação e aquisição de vocabulário, essencial para o domínio de uma língua estrangeira, neste caso o Francês.

Este estudo empírico procura, essencialmente, ponderar até que ponto um tempo de Atividades extracurriculares a Português e outro a Francês acrescidos à carga horária semanal do aluno, poderá ser uma mais-valia para o incentivo à aprendizagem, para a consolidação dos conhecimentos e para a superação das dificuldades sentidas, desde que esses tempos semanais sejam orientados (preferencialmente por outros docentes que não os titulares das respetivas disciplinas, mas sempre em constante consonância) com a metodologia adequada e com atividades lúdicas e pedagógicas devidamente selecionadas em função das dificuldades individuais detetadas no discente.

## CAPÍTULO 1 — O Agrupamento de Escolas de Arganil

### 1.1. Contexto socioeducativo

O AEA (v. Anexo I-A) insere-se no concelho de Arganil, distrito de Coimbra. Este concelho é composto por catorze Juntas de Freguesias<sup>1</sup> e tem como concelhos limítrofes: a Norte: Penacova; Tábua e Oliveira do Hospital; a Este: Seia e Covilhã; a Sul: Góis e Pampilhosa da Serra e a Oeste: Poiares.

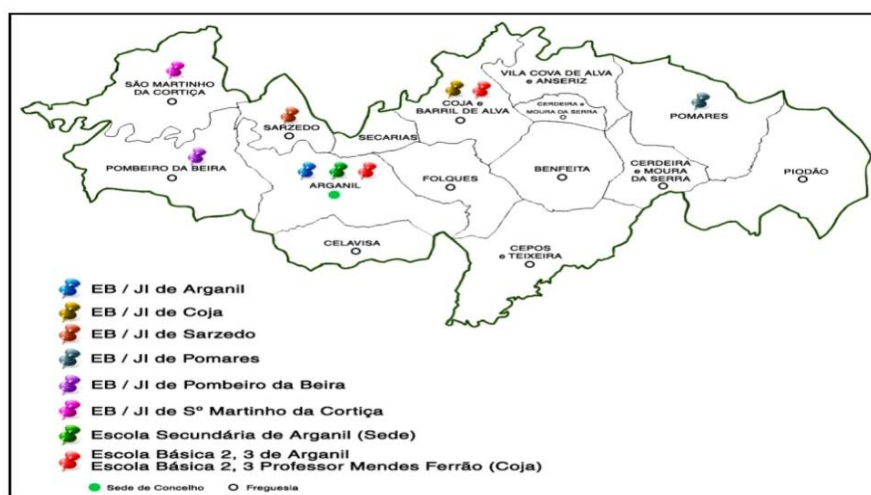


Figura 1: Escolas do Agrupamento de Escolas de Arganil

O AEA, criado a 22 de junho de 2010, possui uma escola secundária (E.S.), duas escolas dos 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> ciclos do ensino básico (E.B. 2-3), seis escolas do 1<sup>o</sup> ciclo do ensino básico (E.B.1) onde funciona o mesmo número de jardins-de-infância (J.I.). A sua sede situa-se na E.S., em pleno centro de Arganil (ver pino verde da Figura 1).

Relativamente às duas escolas E.B.2-3 (ver pinos cor de laranja na Figura 1), a de Arganil acolhe os alunos oriundos de Cepos e Teixeira, Folques, Secarias, Celavisa, Sarzedo, Pombeiro da Beira e São Martinho da Cortiça; a de Coja recebe os alunos provenientes de Pomares, Cerdeira e Moura da Serra, Benfeita, Esculca, Casal de São José e Vinhó, Barril de Alva, Vila Cova de Alva e Anseriz. Assim sendo, as crianças oriundas das freguesias mais afastadas, incluindo as mais diversas aldeias e quintas das encostas da Serra do Açor, têm de se levantar muito cedo e têm um regresso a casa muito tarde. Estes alunos, entre o término das aulas e a hora do regresso a casa, raramente ocupam o seu tempo com atividades

<sup>1</sup>Arganil, Benfeita, Celavisa, Folques, Piódão, Pomares, Pombeiro da Beira, S. Martinho da Cortiça, Sarzedo, Secarias, União de freguesias de Coja e Barril de Alva, União de Freguesias Cerdeira e Moura da Serra, União de freguesias de Cepos e Teixeira e União de freguesias de Vila Cova de Alva e Anseriz. As referidas uniões de freguesias devem-se à reorganização administrativa do território ocorrido em 2012.



extracurriculares, limitando-se a aguardar a chegada do transporte da rede escolar. Deve-se ter em consideração que estes alunos entre novembro e fevereiro saem de casa de manhã ainda de noite e regressam a casa ao fim da tarde já de noite, o que, obviamente, condiciona e compromete o seu desempenho escolar.

No que diz respeito às E.B.1 e J.I. (ver pinos azul, caqui, castanho, cinzento, roxo e cor-de-rosa na Figura 1), podemos constatar que nem todas as freguesias do concelho de Arganil estão servidas por estes estabelecimentos de ensino, devido ao número reduzido de estudantes nessas localidades. As crianças que não têm nas suas freguesias J.I. nem E.B.1, nomeadamente as de Celavisa, Cepos e Teixeira, Folques e Secarias são transportadas, pela rede de transporte escolar, para Arganil, enquanto as de Barril de Alva, Benfeita, Cerdeira e Moura da Serra, Vila Cova de Alva e Anseriz são transportadas para Coja. Nestes estabelecimentos funcionam as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).

Note-se que, devido à enorme distância que separa a freguesia do Piódão de Coja e Arganil, os pouquíssimos alunos desta localidade são transportados para escolas mais próximas situadas no concelho de Oliveira do Hospital.

Por afinidade às duas E.B. 2-3, uma vez que foi nelas que desenvolvi o meu estágio pedagógico, passo a fazer uma sucinta descrição de cada uma delas:

– A de Arganil tem 405 alunos, 67 professores, 10 assistentes operacionais e 4 tarefeiras, funcionam 8 turmas do 2º ciclo, 11 turmas do 3º ciclo, 2 turmas do Curso Básico Vocacional, 1 unidade para alunos com multideficiência e o Centro de Formação de Associação das Escolas de Coimbra Interior (CFAE) que abrange Arganil, Pampilhosa da Serra, Góis, Tábua e Oliveira do Hospital.

– A de Coja tem 90 alunos, 19 professores, 4 assistentes operacionais e 2 tarefeiras, funcionam 2 turmas de 2º ciclo e 5 turmas do 3º ciclo. Em ambas, funciona um ATL, sob tutela da Cáritas Diocesana de Coimbra, que acolhe os alunos nos seus tempos livres. De referir, também, que a maioria dos professores não está afeta a uma só escola, tendo de se deslocar para lecionar em diversos estabelecimentos de ensino do AEA.

A dinâmica do AEA resulta, em primeiro lugar, de um ambicioso Projeto Educativo (P.E.), em segundo lugar de um aprimorado Regulamento Interno (R.I.) e em terceiro lugar de um Plano Anual de Atividades (PAA) onde constam todas as atividades, aprovadas pelo Conselho Pedagógico, a realizar ao longo do ano letivo em curso.

De acordo com os relatórios da Avaliação Externa das Escolas e o Projeto Educativo destaca-se como ponto forte do AEA a excelente interrelação estabelecida com as mais

diversas instituições da região, tais como a Câmara Municipal, a APPACDM<sup>2</sup>, a Administração Regional de Saúde do Centro, a Santa Casa da Misericórdia, os Bombeiros Voluntários, a Associação Passo a Passo, a GNR, o Núcleo Local de Inserção Social, o Centro Paroquial de Coja e do Sarzedo, a Cáritas Diocesana de Coimbra e as empresas locais, no cumprimento do PAA. (Avaliação Externa das Escolas, 2014-2015: 9-10 & Projeto Educativo, 2016-2019: 7).

Relativamente ao corpo discente, o número de alunos, de acordo com dados oficiais do Agrupamento (v. Anexo I-B), tem vindo a diminuir gradualmente desde 2013-2014 até ao presente ano letivo. A diminuição do corpo discente que se tem vindo a registar nos últimos anos é fruto da crise económica que condiciona a taxa de natalidade, do envelhecimento da população e do fluxo emigratório que se tem vindo a registar na região.

Em relação ao Apoio Social Escolar (ASE), e de acordo com as informações que constam no P.E., beneficiam deste apoio, no presente ano letivo, 375 alunos do 5º ano ao 12º ano, dos quais 155 estão inseridos no escalão A, com uma participação socioeducativa integral no que diz respeito ao almoço, material escolar e visitas de estudo e 220 no escalão B, com uma participação socioeducativa parcial. Estes números expressivos demonstram claramente que o meio social em que se insere o AEA não é dos mais favorecidos. A pobreza extrema de algumas famílias do Agrupamento leva 46 alunos a beneficiarem do Programa Escolar de Reforço Alimentar (PERA), sendo este inteiramente suportado pelo AEA e que consiste, para além do apoio socioeducativo atribuído pelo ASE, na oferta do pequeno-almoço e do lanche aos alunos que não têm a possibilidade de se alimentar convenientemente em casa. O PERA é coordenado pela representante da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), sendo os alunos detetados pela mesma ou indicados pelos DT ou pela Educação Especial (E.E.).

O número de alunos com NEE tem vindo a aumentar nos últimos anos (v. Anexo I-B). O AEA tem uma atenção especial relativamente a estes alunos, dando-lhes todas as condições necessárias. Estes alunos são acompanhados, ao abrigo do Decreto-lei 3/2008 de 7 de janeiro<sup>3</sup>,

---

<sup>2</sup> A Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM), a funcionar na vila de Arganil, beneficia de um protocolo com o AEA a nível do CRI (Centro de Recursos para a Inclusão) que permite aos seus utentes usufruir dos serviços disponibilizados no Agrupamento ao nível da terapia ocupacional, da terapia da fala, da fisioterapia, da psicologia e do acompanhamento de transição para a vida pós escolar.

<sup>3</sup> O Decreto-lei 3/2008, de 7 de janeiro, explicado resumidamente no documento “Alunos com Necessidades Educativas Especiais” (v. Anexo I-C), determina o apoio educativo, por docentes especializados, a alunos que revelem insuficiências na aprendizagem. Os alunos são sinalizados pelo corpo docente em reunião de Conselho de Turma e diagnosticados pelo(a) psicólogo(a) da escola e/ou, em casos mais complexos, pelo Serviço de Pedopsiquiatria de Coimbra. Por indicação destes profissionais, é elaborado para cada aluno um Programa Educativo Individual, onde constam as suas dificuldades específicas e quais as medidas a adotar (Apoio Pedagógico Personalizado, Adequações Curriculares Individuais, Adaptações no Processo de Avaliação e

por professores da E.E., que propõem ao Conselho de Turma (CT) as adaptações curriculares, em função do perfil evidenciado pelo aluno, por intermédio de um Programa Educativo Individual (PEI) e, em casos mais graves, de um Currículo Específico Individual (CEI). Sempre que se verifique alguma anomalia no percurso escolar do aluno, o CT, sinaliza-o e encaminha-o para o A.E.

De acordo com o P.E., o AEA acolhe alunos de nacionalidade estrangeira bastante diversificada (v. Anexo I-B). No ano letivo 2016-2017, estes estudantes detêm uma representatividade assaz considerável. Todos estes discentes recebem o apoio educativo adequado por parte do AEA no que diz respeito à língua não materna.

No que concerne o corpo docente, fruto da política educativa e do decréscimo de alunos verificado ao longo dos últimos anos, registou-se uma gradual diminuição entre o ano letivo 2013-2014 e o ano letivo 2015-2016 (v. Anexo I-B). Todavia, verifica-se um ligeiro aumento do corpo docente neste presente ano letivo, fruto das alterações da política educativa e da notória redução do número de alunos por turma. Atualmente “o corpo docente é constituído por 165 educadores, docentes e técnicos especializados, dos quais 139 (84,2 %) são Quadros de Escola / Agrupamento / Quadros de Zona e 26 (15,8 %) são contratados” (Projeto Educativo, 2016-2019: 6).

Relativamente ao pessoal não docente, e em conformidade com o P. E. (v. Anexo I-B), regista-se em todo o Agrupamento um total de 71 funcionários, sendo 66 pertencentes aos quadros do AEA, e 5 Assistentes Operacionais pertencentes aos quadros da Câmara Municipal de Arganil. Para dar resposta eficiente aos inúmeros serviços existentes no Agrupamento, prestam serviço, como contratadas, 6 tarefeiras, 1 Psicóloga dedicada, prioritariamente, ao acompanhamento dos alunos com maior índice de insucesso e 1 Terapeuta da fala que acompanha alunos com dificuldades na expressão oral.

---

Tecnologias de Apoio) para superar essas mesmas dificuldades. Nos casos mais complexos, desde que seja inequivocamente comprovado que o(a) aluno(a) não consegue acompanhar o ritmo normal de aquisição de conhecimentos, é elaborado, a partir do PEI, um Currículo Específico Individual, delineado de acordo com o perfil de funcionalidade do(a) aluno(a). Feito o CEI, os alunos contemplados passam a frequentar, maioritariamente, as disciplinas designadas de expressão, por terem uma vertente mais prática e uma carga teórica menos acentuada (Educação Musical, Educação Física, Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação para a Cidadania, Educação Moral e Religiosa Católica), sendo a restante matriz curricular disponibilizada para apoio individualizado, lecionado pelos docentes da Educação Especial e onde desenvolvem atividades, sobretudo, de carácter funcional, no sentido de os habilitar para uma vida quotidiana mais ativa, participada e inclusiva.

## **1.2. Caracterização das turmas**

As turmas da prática pedagógica que me foram atribuídas neste estágio supervisionado foram a Português o 8º ano, turma B, da E. B. 2-3 de Arganil e a Francês o 9º ano, turma B, da E. B. 2-3 de Coja. Logo após as primeiras aulas com as turmas constatei que em PLM, os alunos revelavam notórias dificuldades a nível lexical, ortográfico, sintático e gramatical. Em FLE, para além da falta de bases, também tinham grande carência de vocabulário. Assim, após ponderada reflexão, optei por desenvolver, com ambas as turmas, o tema monográfico “As atividades extracurriculares e a aprendizagem da Língua Materna e Língua Estrangeira” por considerar fundamental que se lime e sane as dificuldades patenteadas por estes discentes, inculcando neles o gosto pelo estudo e por estar convicto que atividades lúdico-didáticas, devidamente selecionadas e aplicadas em sessões extracurriculares, poderão ser a solução para o incentivo à aprendizagem e aprofundamento do PLM e da Língua Estrangeira quer por estes quer por outros alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico.

### **1.2.1. A Turma de Português**

A turma de PLM era composta por catorze alunos: dez rapazes com idades compreendidas entre os treze e os quinze anos e quatro raparigas com idades compreendidas entre os treze e os catorze anos. Possuía dois alunos repetentes do sexo masculino e outros dois alunos, com idades de treze e quinze anos, também eles do sexo masculino, com NEE e ambos a beneficiar, ao abrigo do Decreto-Lei 3/2008 de 07 de janeiro, de um CEI. Apenas um deles (o de treze anos) frequentou, este ano, em forma de integração e porque o seu perfil assim o permite, a aula de Português, mas somente a um bloco de noventa minutos.

Os alunos da turma frequentaram, no ano transato (à exceção dos dois repetentes), o 7º ano, turma B. Dos catorze alunos que compunham a turma, oito não registaram qualquer retenção ao longo do seu percurso escolar.

Relativamente à residência destes alunos, apenas cinco alunos residiam em freguesias limítrofes à vila de Arganil, tendo de recorrer diariamente a transporte escolar.

Em função da informação prestada pelos alunos, só três estudavam regularmente, todos os outros estudavam raramente ou apenas para os testes. Eram apenas dois os alunos a beneficiarem do ASE, ambos no escalão B.

### 1.2.2. A Turma de Francês

A turma de FLE era inicialmente composta por onze alunos, sete rapazes com idades compreendidas entre os treze e os dezassete anos e quatro raparigas com idades compreendidas entre os catorze e os quinze anos. Em dezembro, um aluno foi transferido para Inglaterra, e, em finais de maio, uma aluna com NEE foi transferida para a Alemanha, ficando assim a turma circunscrita a nove alunos (seis rapazes e três raparigas).

A turma não continha alunos repetentes. Todavia, apenas cinco alunos não apresentavam qualquer retenção ao longo do seu percurso escolar, sendo que os restantes registaram uma retenção, todos eles no 7º ano de escolaridade.

A turma tinha duas alunas com NEE que, ao abrigo Decreto-Lei 3/2008 de 07 de janeiro, beneficiaram de um CEI. Isso permitiu-lhes a frequência apenas às disciplinas designadas de expressão, pelo que nem uma nem outra frequentaram, desde o início, a disciplina de Francês. Assim sendo, a turma tinha apenas nove alunos a frequentar a disciplina de Francês, passando a 8 alunos aquando da transferência do aluno para Inglaterra.

Relativamente à residência dos discentes, 3 deles habitavam em Coja, os restantes em freguesias limítrofes, tendo de recorrer diariamente a transporte escolar. Estes alunos, na maioria das vezes, ficavam sem qualquer ocupação enquanto esperavam pelo transporte rodoviário para regressar a casa.

Segundo a revelação dos alunos, à exceção de um aluno que estudava diariamente, todos os outros estudavam raramente ou apenas na véspera dos testes.

A maioria dos discentes era oriunda de agregados familiares com reduzidos meios económicos e cuja escolaridade se situava no 1º, 2º e 3º ciclo do Ensino Básico. Por isso, a maioria dos alunos da turma beneficiava do ASE, sendo este repartido em função dos escalões disponíveis, nomeadamente o escalão A para 2 alunos e o escalão B para 4 alunos. Um aluno beneficiava do PERA.

## CAPÍTULO 2 — Reflexão crítica sobre a prática pedagógica supervisionada

### 2.1. Experiência prévia: académica e profissional

Foi a atração pelo magistério que me levou desde cedo a optar por este caminho e hoje sinto-me realizado porque exerço o que sempre ambicionei. Esta minha determinação remonta à minha adolescência em que desejava vir um dia a ensinar alguma coisa a alguém. Com a entrada no Secundário, este meu desejo foi ganhando cada vez mais consistência. À medida que os anos passavam, mais eu tinha a certeza que queria seguir a docência. Foi, sem dúvida, a elevada performance dos meus professores, dos que tive em França (até à 3<sup>ème</sup>) e principalmente dos que tive no Secundário, que determinou esta minha escolha.

O facto de ter sido emigrante em França durante 12 anos (1969-1981) na região parisiense e ter feito o percurso escolar desde a *Maternelle* à 3<sup>ème</sup> permitiu-me adquirir competências linguísticas no Francês semelhantes aos de língua materna. Regressei a Portugal com 15 anos e fui integrado diretamente no 10<sup>º</sup> ano de escolaridade. Se antes já era bilingue, embora com algumas deficiências no português, com o percurso do Secundário consegui aperfeiçoar mais a língua portuguesa, adquirindo maior competência linguística que, juntamente com a que tinha do Francês, me conferia a possibilidade de considerar estas duas línguas como minhas línguas maternas.

Se o meu encanto pelo professorado já era grande, com a proficiência do meu percurso no Secundário e com o incentivo de alguns professores, este intensificou-se mais ainda, tornando-se claro que era esse o caminho que eu tinha de percorrer.

Concluído o 12<sup>º</sup> ano de escolaridade, constatei que não tinha condições económicas para prosseguir os meus estudos universitários. Então, regressei a França, onde tinha familiares que me acolheram e lá arranjei um *part-time* que me possibilitou prosseguir os meus estudos, como trabalhador-estudante. Ingressei na Alliance Française de Paris, lá estudei até concluir o *DHEF (Diplôme de Hautes Études Françaises), options Perfectionnement Linguistique, Civilisation et Littérature* em junho de 1986. Este diploma conferia-me habilitação suficiente para lecionar em Portugal. Regressei e comecei a lecionar Francês em regime de miniconcursos. Todavia, a minha determinação em licenciar-me em Português - Francês nunca me tinha abandonado, por isso concorri à Universidade de Coimbra e ingressei no ano de 1991-1992, em regime de trabalhador-estudante. Interrompi em 1996 para tirar o curso de Ciências Religiosas que me conferiu a habilitação própria para a lecionação de

EMRC. Esta nova habilitação permitiu-me concorrer e entrar no Quadro de Nomeação Definitiva do AEA em 2001. Por uma questão de realização pessoal, e ser uma mais-valia para aspirações futuras de concurso, decidi em 2011 reingressar na Universidade de Coimbra e concluir os estudos académicos que tinha interrompido. Concluí a Licenciatura em Línguas Modernas – Português e Francês em setembro de 2015. Por ser um desejo tão almejado, prossegui com o Mestrado em Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário na Área de Especialização de Francês, tendo recebido no primeiro ano preciosos saberes nas áreas pedagógico-didáticas. Ao aproximar-se o segundo ano de Mestrado que contemplava o Estágio Pedagógico Supervisionado, solicitei para que o mesmo fosse feito no Agrupamento onde lecionava, caso contrário seria inviável devido à forte probabilidade de haver incompatibilidade de horário entre a escola onde lecionava e a que me seria atribuída, o que me foi concedido.

É verdade que trazia a vantagem de longos anos de experiência na lecionação e no relacionamento pedagógico com adolescentes; todavia, a metodologia a aplicar na área linguística de Português e de Francês era bem diferente da metodologia usada na disciplina que sempre lecionei no Agrupamento. A esse nível teria de fazer uma aprendizagem e novas descobertas, pois o desafio de um programa totalmente diferente com cinco domínios de conteúdos (oralidade, leitura, escrita, educação literária e gramática) e de planificações muito mais rigorosas era algo bem diferente do que estava habituado. Foi, por isso, muito estimulante.

## **2.2. Atividades desenvolvidas ao longo do estágio**

Com o início oficial do ano letivo, a 19 de setembro de 2016, realizou-se, na FLUC, uma reunião dos Núcleos de Estágio de Português e de Francês onde foi apresentado o Plano de Formação da Área Científico-Pedagógica e de seguida uma reunião geral, destinada a todos os estagiários, orientadores de escola e orientadores da FLUC, onde foi entregue documentação diversa e eleito o representante dos Orientadores de Escola e o representante dos Estagiários. Tornou-se oficial quem seriam os meus Orientadores de Estágio da Faculdade, a Professora Doutora Anabela Fernandes para Português e o Professor Doutor João Domingues para Francês e as minhas Orientadoras de Escola, a Professora Paula Couceiro para Português e a Professora Anabela Carvalho para Francês.



Em relação ao meu horário, constatei que a segunda-feira seria consagrada ao seminário a decorrer na FLUC, a saber que no primeiro semestre, teria seminário de Português ministrado pela Doutora Anabela Fernandes e a Doutora Ana Maria Machado e no segundo semestre, teria seminário de Francês ministrado pelo Doutor João Domingues. As aulas de Português a decorrer na E.B. 2-3 de Arganil teriam lugar à quarta-feira das 10:20 às 11:50 horas e à sexta-feira das 12:00 às 13:30 horas e o seminário de escola à quarta-feira das 09:15 às 10:00 horas; as aulas de Francês a decorrerem na E.B. 2-3 de Coja teriam lugar à sexta-feira das 08:30 às 10:00 horas e o seminário de escola, no mesmo dia, das 10:20 às 11:05 horas. Quer nos seminários da FLUC quer nos da escola (Português & Francês) foram debatidas e aprofundadas, ao longo do ano letivo, questões relativas à atividade docente.

Não tive necessidade em ambientar-me pelo facto de ser professor do Quadro de Nomeação Definitiva há longos anos e conhecer bastante bem o meio socioeducativo do AEA. Sempre tive o respeito de toda a comunidade escolar porque sempre me esmerei em manter uma relação cordial baseada no respeito, compreensão e empatia com todos. De salientar que, do Núcleo de Estágio da Área Científico-Pedagógica de Português e de Francês, eu era o único a estagiar no AEA.

### **2.2.1. Aulas de Português**

Ao longo do ano letivo assisti às aulas na escola E.B. 2-3 de Arganil, lecionadas pela minha Orientadora de Escola e, no primeiro semestre, aos seminários de Português na FLUC. Estive presente em todos os seminários e em todas as aulas ministradas pela Professora Paula Couceiro, registando a prática letiva da docente e a interação professora / alunos que se verificavam ao longo da aula. Estes registos, denominados de “Diário de Bordo” eram semanalmente apresentados e comentados não só nos seminários de Português a decorrer na FLUC como também nos seminários a decorrer na escola. Estas aulas foram de grande importância e ajudaram-me a compreender e a saber orientar científica e pedagogicamente as aulas da disciplina de Português.

O manual adotado foi *Novas Leituras 8*, acompanhado do seu respetivo Caderno de Exercícios. Este manual possui textos muito bem selecionados, com exercícios de interpretação e de gramática claros e objetivos. É bastante agradável quanto à sua estrutura interna e de fácil manuseamento para o aluno e para o professor, por isso, considero-o bem concebido. Ele está dividido em seis sequências:



- sequência 0 – Organizar o estudo;
- sequência 1 – Textos dos Médias e Utilitários;
- sequência 2 – Texto Narrativo I (Literatura juvenil e de caráter intimista);
- sequência 3 – Texto Narrativo II (Autores portugueses e de língua oficial portuguesa);
- sequência 4 – Texto Dramático;
- sequência 5 – Texto Poético.

As aulas estiveram sempre em conformidade com o *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*, obedecendo, sempre, a cinco domínios bem distintos, sendo estes a educação literária, a leitura, a oralidade, a gramática e a escrita. Estes domínios, propostos pela docente de Português, eram trabalhados em todas as aulas com muita mestria, numa sequência interligada que permitia a passagem suave de um para outro conteúdo de forma agradável e natural para o discente.

Em conjunto com a Orientadora de Estágio da Faculdade e a Orientadora de Escola, elaborou-se o Plano Individual de Formação, doravante PIF (v. Anexo II-A) e foram calendarizadas as aulas que eu tinha de lecionar. Devido a contratempos pontuais teve de fazer-se alguns ajustes de calendário, passando a ter dado as aulas em conformidade com a Tabela 1 seguinte:

| TEXTO  | CONTEÚDO PROGRAMÁTICO  | DURAÇÃO    | DATA       | PERÍODO    |
|--|--|------------|------------|------------|
| O Diário de Anne Frank, Anne Frank (excerto)                                   | Texto Narrativo I<br>Literatura juvenil e de caráter intimista   | 90 Minutos | 16-11-2016 | 1º Período |
| O fio das missangas, “O Mendigo Sexta-Feira, jogando no Mundial”, Mia Couto    | Texto Narrativo II<br>Autores portugueses e de língua Portuguesa | 90 Minutos | 25-01-2017 | 2º Período |
| O mundo dos outros, “Parece impossível mas sou uma nuvem”, José Gomes Ferreira | Texto Narrativo II<br>Autores portugueses e de língua Portuguesa | 90 Minutos | 15-02-2017 |            |
| Vanessa vai à luta, Luísa Costa Gomes (Cena V)                                 | Texto Dramático  | 90 Minutos | 10-03-2017 | 3º Período |
| “Alma minha gentil, que te partiste”, Luís de Camões                           | Texto Poético  | 90 Minutos | 12-05-2017 |            |
| “De tarde”, Cesário Verde  | Texto Poético  | 90 Minutos | 26-05-2017 |            |

Tabela 1: Aulas lecionadas a Português

A aula prevista para 19 de abril que consta do PIF não pôde ser ministrada e não foi possível encontrar outra data para a sua leção. Das aulas dadas, apenas junto, a título de exemplo, duas planificações (v. Anexo III-A e Anexo III-B), tendo em conta que o meu tema monográfico não tinha propriamente a ver com as aulas por mim ministradas. Num dos

seminários de Português a decorrer na FLUC selecionou-se, em conformidade com a disponibilidade da Orientadora de Estágio da Faculdade, as 2 aulas em que se deslocaria à escola para avaliar o estagiário, ficando as 5 outras sob avaliação da Orientadora de Escola. Elaborei todos os recursos didáticos que utilizei nas aulas por mim lecionadas assim como todos os instrumentos de avaliação.

### 2.2.2. Aulas de Francês

À semelhança do que foi dito no ponto anterior, ao longo do ano letivo assisti às aulas na escola E.B. 2-3 de Coja, lecionadas pela minha Orientadora de Escola e, no segundo semestre, aos seminários de Francês na FLUC. Estive presente em todos os seminários, orientados pelo Professor Doutor João Domingues, e em todas as aulas ministradas pela Professora Anabela Carvalho, registando a prática letiva da docente e a interação professora / alunos que se iam verificando ao longo da aula. Quer os seminários quer as aulas de Francês foram muito importantes para a aquisição das competências necessárias no campo científico e pedagógico. O facto de ser bilingue ajudou imenso, tendo colaborado de uma forma ativa em todas as aulas.

O manual adotado foi *Magie des mots 3*. Este manual está dividido em oito unidades:

- unité 0 – C’est la rentrée!;
- unité 1 – Un métier pour demain;
- unité 2 – L’art c’est pas ringard!;
- unité 3 – Au cinéma;
- unité 4 – Ça a changé le monde!;
- unité 5 – Mission solidarité;
- unité 6 – Écolos ou pas trop?
- unité extra – Réalité ou science-fiction?.

Trata-se de um manual complexo com demasiadas atividades acumuladas por página, tornando-se confuso para o aluno aquando da audição do DVD ou da projeção dos *PowerPoint*. Para manusear convenientemente o manual escolar, os alunos necessitariam de ter um domínio de língua que não possuíam. Daí, talvez, a falta de empenho que demonstravam pela aprendizagem do Francês.

Em conjunto com o Orientador de Estágio da Faculdade e a Orientadora de Escola, elaborou-se o PIF (v. Anexo II-B), e foram calendarizadas as aulas que eu tinha de lecionar, de acordo com a Tabela 2:

| TEXTO                                   | CONTEÚDO PROGRAMÁTICO     | DURAÇÃO    | DATA       | PERÍODO    |
|---|---------------------------|------------|------------|------------|
| Qu'est-ce que tu veux faire plus tard ? | Un métier pour demain     | 90 Minutos | 11-11-2016 | 1º Período |
| La musique c'est magique                | L'art, c'est pas ringard! | 90 Minutos | 25-11-2016 |            |
| Le cinéma c'est un art                  | Au cinéma                 | 90 Minutos | 20-01-2017 | 2º Período |
| Les nouvelles technologies              | Ça a changé le monde !    | 90 Minutos | 03-02-2017 |            |
| Malala Yousafzai                        | Mission Solidarité        | 90 Minutos | 24-03-2017 |            |
| Pour l'environnement                    | Écolos ou pas trop?       | 90 Minutos | 28-04-2017 | 3º Período |

Tabela 2: Aulas lecionadas a Francês

A aula prevista para 21 de abril que consta do PIF não pôde ser ministrada e não foi possível encontrar outra data para a sua leção. Das aulas dadas, apenas junto, como exemplo, duas planificações (v Anexo IV-A e Anexo IV-B), tendo em conta que o meu tema monográfico não tinha propriamente a ver com as aulas por mim ministradas. Num seminário extra a decorrer na FLUC foram selecionadas, em conformidade com a disponibilidade do Orientador de Estágio da Faculdade, as 2 aulas em que se deslocaria à escola para avaliar o estagiário, ficando as 5 outras sob avaliação da Orientadora de Escola. Elaborei todos os recursos didáticos que utilizei nas aulas por mim lecionadas assim como todos os instrumentos de avaliação.

### 2.2.3. Atividades extraletivas

Particpei ativamente em diversas ações / atividades promovidas pela FLUC e pelo AEA, destacando:

- a Aula Inaugural em Didática subordinada ao tema “Formar(mo-nos) Professores para uma Escola Geradora de Conhecimentos” proposta pelo Núcleo de Estudos em Ensino;
- o “Dia da Escola” marcado pela entrega dos Diplomas de Mérito e Quadro de Honra aos alunos que ao longo do ano transato se destacaram pela excelência;

- a caminhada solidária “A Caminhar... por ti e pelos outros”, no âmbito da semana da alimentação, envolvendo a E.B. 2-3 de Arganil;
- a ação “Investigação Educacional” apresentada pela Professora Doutora Anabela Fernandes;
- a sessão sobre “perfis de aprendizagem e inteligências múltiplas” promovida pelo Professor Doutor João Domingues;
- a Festa de Natal realizada em ambas as E.B. 2-3 (uma de manhã e a outra de tarde);
- o Arraial de São João, que decorreu na E.B. 2-3 de Arganil.

Ao longo do ano letivo, promovi:

- duas sessões de formação sobre Literacia Digital<sup>4</sup> para os alunos de PLM, as quais decorreram no segundo período e foram orientadas pela Professora Eulália Nunes, responsável pela Biblioteca escolar;
- uma Viagem de Estudo a França (La Rochelle, Bordeaux e Poitiers) que decorreu no final de maio de 2017;
- um espetáculo apresentado pelos alunos da E.B. 2-3 de Coja, para angariação de fundos a reverter para a Viagem de Estudo a França, que teve lugar no segundo período na Casa do Povo de Coja;
- a celebração do dia dos Reis com a explicação da tradicional “Galette des Rois”.

Para além das ações / atividades supracitadas em que participei ou promovi, orientei, ao longo do ano letivo, sessões semanais de atividades extracurriculares com os alunos de ambas as turmas, onde desenvolvi o tema monográfico em evidência neste Relatório, conforme será descrito mais à frente.

Todas estas ações / atividades foram muito gratificantes, não só para o professor estagiário como também para todos os que nelas participaram, o que promoveu a valorização pessoal e curricular.

O quadro apresentado na página 16 permite-nos ter uma visão mais ampla das atividades extraletivas em que participei, quais os dinamizadores, público-alvo e data de realização.

---

<sup>4</sup> Tendo constatado visíveis lacunas nos alunos de PLM relativamente à elaboração de índices e de bibliografia, e tendo em conta que iriam necessitar destes conhecimentos para a construção do livro (atividade que irá ser apresentada mais adiante), solicitei à Professora Eulália Nunes, responsável pelas Bibliotecas Escolares e exímia conhecedora da Literacia Digital, para orientar duas sessões: na primeira os alunos aprenderiam a criar um índice digital; na segunda, aprenderiam a elaborar uma bibliografia digital em função das normas convencionadas.

| ATIVIDADES   | DINAMIZADORES   | PÚBLICO-ALVO   | DATA REALIZAÇÃO                   |
|--|---|--|-----------------------------------|
| Formar(mo-nos) Professores para uma Escola Geradora de Conhecimentos | Núcleo de Estudo em Ensino Professora Doutora Isabel Alarcão (Universidade de Aveiro) | Alunos e Docentes (UC)   | 03-10-2016                        |
| Dia da Escola  | Direção do Agrupamento de Escolas de Arganil  | Alunos; Pessoal Docentes e Não Docente; Encarregados de Educação           | 04-10-2016                        |
| A Caminhar... por ti e pelos outros                                  | Departamento de Expressões  | Alunos e Docentes  | 19-10-2016                        |
| Investigação Educacional   | Professora Doutora Anabela Fernandes  | Alunos de Mestrado (FLUC)  | 31-10-2016                        |
| Festa de Natal   | Direção / Departamento de Expressões  | Alunos, Pessoal Docente e Não Docente, Encarregados de Educação            | 16-12-2016                        |
| Comemoração do dia dos Reis  | Professor Estagiário e Professora Orientadora de Francês                              | Alunos, Pessoal docente e Não Docente da E.B. 2-3 de Coja                  | 06-01-2017                        |
| Sessão de Literacia Digital  | Professora Eulália Nunes  | Alunos do 8º B de Arganil  | 16-03 2017 & 23-03-2017           |
| Espetáculo de angariação de fundos                                   | Professor Estagiário e alunos da E.B. 2-3 de Coja                                     | Comunidade Escolar e população no geral                                    | 19-03-2017                        |
| Viagem de Estudo a França  | Professor estagiário e Grupo Disciplinar de Francês                                   | Alunos, Pessoal Docente e Não Docente e Encarregados de Educação do AEA    | 26, a 29 de maio de 2017          |
| Sessões hebdomadárias de Atividades Extracurriculares                | Professor Estagiário  | Alunos do 8º B da E.B. 2-3 de Arganil & Alunos do 9º B da E.B. 2-3 de Coja | De outubro de 2016 a maio de 2017 |

Tabela 3: Atividades Extraletivas

### 2.3. Expectativas e desafios

Apesar de ser docente de EMRC no AEA, não esperava facilidades nem podia fiar-me na experiência que tinha, uma vez que a disciplina que tenho vindo a lecionar tem um programa e uma dinâmica completamente diferentes das disciplinas de Português e de Francês. De facto, o programa de EMRC, sendo amplamente flexível na sua execução, permite a discussão de temas e assuntos diversificados do interesse dos alunos inscritos, e, por isso, não carece de um severo rigor de cumprimento. O mesmo já não acontece em PLM e FLE. A verdade é que tive de aprender a gerir, de forma muito mais rigorosa, o tempo da leção dos conteúdos dentro da sala de aula; tive de aprender a fazer planificações, bem diferentes das que estava habituado a produzir; tive de pesquisar, selecionar e elaborar materiais didáticos muito diferentes dos que estava habituado a elaborar. A única vantagem que posso considerar foi o facto de estagiar num Agrupamento que me era familiar, uma vez que conhecia todos os docentes, todos os funcionários e grande parte dos alunos o que facilitou imenso o meu relacionamento com a comunidade escolar.

Em questão de expectativa imediata, uma vez que o meu ano de estágio foi uma experiência muito gratificante, colocarei, para já, a minha nova formação académica à disposição de eventuais necessidades do Agrupamento, tal como sucedeu ao longo do ano de estágio em que fui requisitado pela Direção para dar apoio individualizado a Francês a um aluno do 8º ano que veio transferido, em meados do primeiro período, de outra escola e que nunca tinha frequentado as aulas de Francês, Língua Estrangeira II, em virtude de ter escolhido no 7º ano de escolaridade a disciplina de Espanhol. Como no AEA a disciplina de Espanhol não faz parte da oferta escolar, o aluno foi integrado no segundo ano de Francês, tendo-lhe sido disponibilizado o reforço educativo para aquisição das bases essenciais em falta. Acompanhei o discente ao longo do ano com um tempo semanal. De salientar que o aluno superou todas as expectativas conseguindo, já no terceiro período, acompanhar os colegas de turma.

Não está, todavia, excluída a possibilidade, no futuro, de poder vir a concorrer na minha área de especialização. Mas, por enquanto, mantenho-me, simplesmente, à disposição da Direção do AEA para qualquer necessidade que haja.

## CAPÍTULO 3 — As atividades extracurriculares na aprendizagem da Língua Materna e da Língua Estrangeira

### 3.1. Fundamentação do tema

Assim que me foram atribuídas as turmas de Português e de Francês, constatei que os hábitos de leitura, de escrita e de estudo dos alunos eram reduzidos. Depreendi que os erros ortográficos, os erros de acentuação e de pontuação, os erros de flexão verbal, de concordância, de sintaxe e a falta de coerência textual evidenciados pelos discentes de PLM poderiam advir de uma possível falta de interesse e empenho relativamente à leitura e à escrita. Do mesmo modo, constatei que os alunos de FLE, também eles, demonstravam uma acentuada falta de estudo, sendo bem patente as lacunas acumuladas ao longo do 3º ciclo de escolaridade, principalmente nas áreas do vocabulário, da gramática e da sintaxe. Todos estes aspetos foram mencionados pelos docentes de Português e de Francês nos Conselhos de Turma. Esta “falta de bases”<sup>5</sup> refletia-se, obviamente, na produção oral e escrita. Por isso, considerei pertinente pensar num tema que pudesse colmatar o *handicap* detetado em ambas as turmas. Depois de longa reflexão concluí que, em função do perfil das turmas, a melhor forma de ajudar a desenvolver nos discentes mecanismos de leitura, escrita e gosto pelo estudo capazes de superar as suas lacunas era criar um espaço onde seriam desenvolvidas atividades extracurriculares<sup>6</sup> lúdicas do interesse dos aprendentes. Estas atividades deveriam ser bem pensadas, de forma a envolver todos os alunos de ambas as turmas numa produção global que os comprometesse e responsabilizasse sem exceção. Resultou dessa reflexão o tema monográfico: “As atividades extracurriculares e a aprendizagem da Língua Materna e da Língua Estrangeira”.

---

<sup>5</sup> A expressão “falta de bases” é utilizado no sentido mais comum, referindo-se ao incompleto domínio, por parte dos discentes, dos conteúdos programáticos, limitando, assim, a sua progressão tanto em PLM como em FLE. É neste sentido que defendo a criação de “Atividades Extracurriculares” (v. nota 6) para poder colmatar estas deficiências linguísticas.

<sup>6</sup> Quando falamos em “atividades extracurriculares” visualizamos, de imediato, todas as atividades de complemento pessoal que não contemplam o currículo disciplinar, tais como teatro, dança, modalidades específicas de desporto, aprendizagens específicas de instrumentos musicais, entre outras. Neste contexto, as “atividades extracurriculares” referem-se especificamente à realização de diversas atividades de apoio e enriquecimento ao currículo disciplinar que, devido à extensão e às exigências dos programas curriculares, não se conseguem realizar dentro da sala de aula e que servem, essencialmente, para suprir, nos discentes, o incompleto domínio dos conteúdos programáticos, designado por “falta de bases” (v. nota 5).

### 3.2. Metodologia e instrumentos de recolha de dados

Tendo ficado determinado o tema orientador do meu Relatório, restava definir a forma como o operacionalizar. Era, pois, essencial demonstrar que as atividades extracurriculares a desenvolver com os alunos seriam uma mais-valia no que diz respeito à aquisição de competências de leitura e de escrita pouco desenvolvidas nos discentes de ambas as turmas. Tornava-se, então, primordial despertar neles o interesse pelo PLM e pelo FLE.

Para cativar o interesse nos discentes seria necessário um incentivo sustentável, pelo que lhes foi proposto um projeto atrativo: a criação de um livro cuja história seria inventada por eles e acrescentada à medida que cada um criasse um capítulo.

Era fundamental que o projeto proposto fosse capaz de explorar as dificuldades reveladas pelos discentes e simultaneamente criar entusiasmo suficiente para uma aprendizagem consistente assente na consolidação dos conteúdos lecionados em sala de aula. A esse respeito, podemos considerar que as atividades extracurriculares ligadas a um projeto atrativo poderão ser uma mais-valia, uma vez que

le thème, le projet ou l'option permettent d'acquérir les connaissances, les compétences pour accéder à la classe supérieure. (...) Le thème choisi permettra de donner du sens à l'apprentissage tout en prenant en compte les atouts, les difficultés, les activités extrascolaires de l'enfant. (Établissement Marianiste, 2016: 3)

A produção conjunta de um livro cujos autores seriam os próprios alunos de ambas as turmas não era de todo descabido, antes pelo contrário, tratava-se de uma proposta assente no conhecimento e interesse detetados nos alunos, ou seja, o incentivo perfeito. Assim, para poder trabalhar com todos, o enredo do livro deveria envolver adolescentes portugueses numa história de aventura em território francês. O título do livro foi escolhido em conjunto ficando: “Uma aventura em Paris”. Os alunos de PLM produziram a narrativa e os alunos de FLE introduziram expressões em francês, sempre que fosse oportuno, relacionadas com os textos produzidos e criaram as ilustrações legendadas com vocabulário alusivo à cultura francesa. A história iria ser produzida por etapas, cabendo a cada aluno continuar a história que os colegas iam inventando. À medida que cada capítulo fosse entregue, o mesmo seria alvo de análise para se proceder à deteção das diversas falhas textuais de forma a corrigi-las e encontrar, em conjunto, através de atividades lúdicas, as estratégias adequadas para não voltarem mais a cometer os mesmos erros.



Foi, então, proposto aos alunos de PLM uma sessão semanal de atividades extracurriculares, implementada no horário dos discentes, embora com presença optativa<sup>7</sup>, à quinta-feira das 12.00 às 12.45 horas e aos alunos de FLE encontros à quarta-feira à tarde, uma vez que a maioria dos discentes ficava na escola à espera do transporte escolar, sem ocupação específica. Face à sua relevância para a concretização do projeto, a proposta foi aceite por todos os alunos.

Este projeto, cuja finalidade era a de colmatar as lacunas verificadas no discentes de PLM e FLE, obrigá-los-ia a adquirir um conjunto de saberes que os ajudaria a atingir uma maior competência linguística. Assim, a redação deste livro iria implicar o domínio das redes do léxico e da gramática e, simultaneamente, “o domínio das regras fundamentais do funcionamento da língua de acordo com o contexto comunicativo” (Moreira e Pimenta, 2012:12). Com efeito, “o significado de uma frase depende crucialmente da combinação do significado das palavras que a compõem (...) [que], no entanto, não se encontram simplesmente listadas alfabeticamente no “dicionário mental” de cada falante – o léxico (...)” (Raposo et alii, 2013:186). Para cumprirem propósitos comunicativos, todas essas palavras estão estruturadas numa rede complexa de relações categoriais, lexicais, funcionais e semânticas. Desta maneira, o projeto de atividade extracurricular iria levar os alunos, sem o saberem, a manejar essas redes de palavras em PLM ou até a aprendê-las em FLE.

Este projeto foi devidamente incluído no PAA do AEA e sempre esteve em permanente articulação com a Biblioteca escolar.

Apesar de o projeto estar criado, seria pertinente manter a chama do incentivo ativa de forma a promover constantemente a aprendizagem e o aprofundamento do conhecimento, tanto em PLM como em FLE. Para isso procurei manter as turmas sempre em movimento, solicitando, não só a constante intervenção dos alunos na análise dos textos produzidos, como também sugestões de melhoria. Sempre que possível criei atividades lúdicas para explicar e combater os erros à medida que iam surgindo.

Para conseguir demonstrar que uma atividade extracurricular de escrita colaborativa, com um objetivo atrativo e empolgante do interesse dos alunos, poderá proporcionar a possibilidade destes se interessarem pelo estudo e pelo aprofundamento dos conhecimentos em PLM e em Língua Estrangeira, tive de pesquisar bibliografia que abordasse ou se relacionasse com esta temática.

---

<sup>7</sup> O tempo introduzido no horário dos discentes, apesar de facultativo, ficou registado em ata de Conselho de Turma.

Assim sendo, podemos considerar que a literatura “é o único campo de conhecimento capaz de absorver todos os outros” (Reales e Confortin, 2011:7). Assim, para ir ao encontro do tema em título, o estudo da narrativa, junto dos alunos, impunha-se para que houvesse uma perfeita produção escrita. Seria, então, pertinente a leitura em conjunto de Reales e Confortin (2011) nas primeiras sessões extracurriculares. Do mesmo modo, ao longo da construção do livro, seria proveitoso dar os esclarecimentos necessários, junto dos alunos, de forma a compreenderem e saberem aplicar as técnicas da narração, utilizando as práticas expressas por Oliveira (2011).

Todos nós sabemos contar histórias, todavia não podemos contar essas histórias de uma forma desorganizada, sem nexos, por isso é importante saber organizar o pensamento para conseguir produzir textos coerentes. Por esse motivo, é necessário incutir nos alunos o gosto pelos diversos géneros literários e ensinar, para a produção específica da tarefa final (o livro em prosa), a técnica do género narrativo.

A construção do livro suscitou uma investigação, tendo para o efeito consultado dois documentos orientadores: (i) *Les activités parascolaires à l'école secondaire: un atout pour l'éducation* do Conseil Supérieur de l'Éducation Québec e (ii) *Les classes à thème, division des 6<sup>èmes</sup> - Rentrée 2016* do Établissement Marianiste sous contrat d'association avec l'État (2016) que me esclareceram acerca da importância das atividades extracurriculares para os alunos em formação pessoal e académica e das etapas da construção de um livro.

Propôs-se, então, aos alunos seis etapas para a execução do projeto, as quais obedeceriam à seguinte calendarização:

- em outubro aferia-se os hábitos e os gostos de leitura e de escrita dos alunos de PLM;
- em novembro escolhia-se o título e o género literário da obra a produzir;
- de novembro a março, procedia-se à redação, correção e melhoramento dos capítulos;
- em abril, fazia-se a impressão, encadernação e divulgação da obra com oferta de marcadores elaborados pelos discentes de FLE aos alunos da E.B. 2-3 de Coja e aos da E.B. 2-3 de Arganil;
- em maio, oferecia-se um exemplar à Direção e à Biblioteca da escola;
- em junho vendia-se a obra à comunidade escolar.

Estes encontros semanais serviram, assim, não só para a construção do livro, como também para a deteção das lacunas dos discentes tanto em PLM como em FLE, destacando-se a turma de Português, onde foram lidas, analisadas e corrigidas as produções textuais apresentadas pelos alunos.

Para a investigação proposta, a metodologia adotada foi o estudo de caso, definido como “(...) uma estratégia investigativa através da qual se procuram analisar, descrever e compreender determinados casos particulares (de indivíduos, grupos ou situações), podendo posteriormente encetar comparações com outros casos (...)” (Morgado, 2012:56). Esta forma de estudo, desenvolvida numa perspetiva qualitativa, vai gerar um conhecimento contextualizado, sendo, por isso, holístico porque:

- a sua contextualidade está bem desenvolvida;
- está orientado para o caso (o caso é visto como um sistema limitado);
- resiste ao reducionismo e ao elementarismo; e
- é relativamente não comparativo, procurando entender o seu objetivo mais do que compreender como ele difere dos outros. (Stake, 2007: 62)

E também empírico porque:

- está orientado para o que se passa no terreno;
- coloca a sua ênfase em coisas observáveis, incluindo as observações feitas pelos informadores;
- esforça-se por ser naturalista, não-intervencionista; e
- há uma preferência relativa pela descrição em linguagem natural, desenhando às vezes de grandes idealizações. (*idem, ibidem*)

E igualmente interpretativo porque:

- os seus investigadores confiam mais na intuição, com muitos critérios importantes não especificados;
- os seus observadores no local trabalham para manter a atenção livre para reconhecer acontecimentos relevantes para o problema; e
- está orientado para o facto de a investigação ser uma interação investigador-sujeito. (*idem, ibidem*)

Em conformidade com o mesmo autor, entre outras características, sublinha-se a atenção sobre o que se passa no espaço em que decorre a investigação, havendo uma interação entre investigador (professor) e sujeito (alunos). Este tipo de estudo agrega várias dimensões como (i) a descritiva, uma vez que o processo passa por uma recolha e descrição de dados; (ii) a exploratória, destinando-se ao conhecimento dos mesmos e (iii) a interpretativa, uma vez que não basta recolher e descrever os dados, é necessário interpretá-los e compreendê-los para obter conclusões (Stake, 2007).

As correções realizadas, aliadas à devida explicação e atividade(s) lúdica(s), serviram para evitar que os alunos voltassem a errar. Toda a turma dava o seu parecer e o seu contributo na construção dos capítulos, (i) detetando e corrigindo erros, (ii) elaborando e

aperfeiçoando o estilo da redação e (iii) eliminando e/ou acrescentando ideias sempre que necessário.

### 3.3. Atividades extracurriculares: conceito

O conceito de atividades extracurriculares tem vindo a ser considerado, cada vez mais, uma mais-valia para o aluno que as pratica. Estas, segundo Galli (1989)<sup>8</sup>, “constituem um conjunto de experiências e estímulos que os alunos recebem informalmente. Assim, as atividades extracurriculares podem ser entendidas como aquelas que são realizadas sem características obrigatórias” (Fior & Mercuri, 2003<sup>9</sup>, cit. por Cunha 2013: 8).

De acordo com Valença (1999)<sup>10</sup>, “as atividades extracurriculares consistem num currículo paralelo ao currículo obrigatório, sendo as atividades escolhidas desenvolvidas em simultâneo com o currículo oficial” (cit. por Cunha, 2013: 8). Estas atividades podem girar à volta do desporto e dos jogos lúdico-pedagógicos, da dramatização, da arte com pintura, desenho e construções, de ateliês de escrita lúdica ou colaborativa, da música... Seja qual for a sua vertente, estas atividades, apesar de não fazerem parte integrante das matrizes curriculares, fazem parte da formação individual do adolescente e por inerência da vida académica. Por isso, as atividades extracurriculares estão cada vez mais em foco nas escolas dos 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

Nesta perspetiva, as atividades extracurriculares poderão ser encaradas como atividades complementares ao currículo dos alunos. É neste contexto que este meu estudo empírico pretende estudar a relação entre um tempo inserido no horário dos discentes, consagrado a atividades extracurriculares e o desempenho académico dos alunos nas disciplinas de PLM e FLE. Baseado em Moura, Martins e Coimbra (2016: 79), procurei equacionar se a participação nas atividades extracurriculares desenvolvidas para o PLM e o FLE se relacionava “positivamente com o desempenho dos/as estudantes” (Moura, Martins e Coimbra, 2016: 79) e se tinha “uma relação positiva com os resultados escolares” (*Ibidem*), do PLM e do FLE. Em função das atividades desenvolvidas e das produções realizadas pelos

---

<sup>8</sup> Galli, A. (1989). *Argentina: transformación curricular*. Educación Medica Salud.

<sup>9</sup> Fior, C. A. & Mercuri, E (2003). *Formação Universitária: o impacto das atividades não obrigatórias*. In Mercury, E. e Polydoro, S. A. J. *Estudante universitário: características e experiências de formação*. Taubaté: Cabral Editora.

<sup>10</sup> Valença, O. A. (1999). *Currículo paralelo em medicina: o caso da Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco*. Dissertação de Mestrado em Medicina Preventiva. Universidade de São Paulo: São Paulo.

alunos, chegou-se, empiricamente, à conclusão de que a proficiência dos alunos demonstrada no final do ano letivo foi francamente satisfatória.

As atividades extracurriculares poderão estar, assim, na origem da motivação dos alunos, despertando-lhes o interesse pelo estudo da disciplina.

A esse respeito, de acordo com Simão (2005: 10), a motivação é “um conjunto de mecanismos biológicos e psicológicos que permitem o desencadear da ação, orientação e finalmente da intensidade e persistência, quanto mais se está motivado maior é a atividade e mais persistente é esta” (*apud* Lieury & Fenouillet, 1997<sup>11</sup>, cit. por Roldão, 2003: 6). Em conformidade com esta noção, podemos considerar que “Um aluno motivado envolve-se mais no processo de aprendizagem, persevera em tarefas difíceis, mesmo tendo que fazer esforço, procurando desenvolver novas capacidades e mostra-se encorajado e orgulhoso com os seus resultados” (Guimarães & Boruchovitch, 2004<sup>12</sup>, cit por Cunha, 2013: 24).

Para Oliveira (1999)<sup>13</sup>, a motivação deve ser entendida como um meio para alcançar o sucesso escolar, e para cumprir tal premissa o aluno deve sentir em casa e na escola um ambiente favorável ao seu interesse pessoal” (cit. Por Simão, 2005: 10).

Assim, a aprendizagem extracurricular poderá levar os alunos ao sucesso, na medida em que todos aqueles que por dificuldade natural não conseguem assimilar os conhecimentos curriculares, quando ministrados de forma tradicional, poderão consegui-los através de outros métodos de ensino e ficar com a noção de que também eles conseguem adquirir conhecimentos, elevando assim a sua autoestima e autoconfiança: “Les activités parascolaires peuvent atténuer, chez les jeunes qui éprouvent des difficultés dans les matières scolaires, l’image de l’école perçue comme le lieu où ils échouent” (*Conseil Supérieur de l’Éducation Québec*, 2016: 23).

A aprendizagem permite, assim, adquirir competência para a aplicação dos saberes adquiridos na vida social. A esse respeito, podemos considerar que o “conceito de competência engloba [...] a articulação entre saberes, aprendizagem e a experiência relativamente à sua utilização” (Fernandes, 2016: 14). É importante que os nossos alunos tenham um conjunto de literacia (histórica, literária, musical, científica, informática etc.) que lhes permita manusear documentação diversa ao longo da sua vida diária, uma vez que

<sup>11</sup> Lieury, A. & Fenouillet, F (1997). *Motivação e sucesso escolar*. Lisboa: Editorial Presença.

<sup>12</sup> Guimarães, S. E. R. & Boruchovitch, E. (2004). *O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspetiva da teoria da autodeterminação*. *Psicologia: Reflexão e crítica*, 143-150. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/prc/v17n2/22466.pdf>

<sup>13</sup> Oliveira, J. (1999). *Psicologia da Educação: Escola, aluno – aprendizagem*. Lisboa: Editorial Presença.

“muitos adultos, apesar de vários anos de escolarização, demonstram sérias dificuldades em utilizar na vida quotidiana materiais impressos ou outros suportes de informação escrita, ou seja, a massificação do ensino e a obtenção de certificados de qualidade não revela efetivamente as capacidades de literacia das populações” (Ávila, 2008: 88,<sup>14</sup> cit. por Fernandes, 2016: 16).

Será, por isso, importante motivar os nossos jovens para uma aprendizagem diversificada que lhes permita alcançar capacidades e lucidez intelectual no manuseamento da mais diversa literacia impressa ou digital.

### **3.4. Aprendizagem fora do contexto da sala de aula**

O principal objetivo deste Relatório é demonstrar que uma atividade extracurricular bem selecionada e bem orientada, com um objetivo bem determinado e um produto final do interesse dos alunos, poderá potenciar a aprendizagem. Esta perspetiva de aprendizagem, dificilmente alcançável na sala de aula curricular devido às condicionantes que os programas exigem, proporciona aos aprendentes um empenho adicional na prática da leitura e no aperfeiçoamento da expressão escrita, limitando, assim, falhas e erros de natureza diversa.

Graças às atividades extracurriculares o aluno desenvolverá uma envolvimento peculiar com o PLM e com a Língua Estrangeira, promovendo a sua aprendizagem curricular, o que lhe permitirá alcançar um nível satisfatório de conhecimentos.

Com os alunos de PLM desenvolvi nas sessões semanais extracurriculares o tema monográfico, recorrendo a diversas atividades lúdico-didáticas, jogos de memorização, mnemónicos, estratégias diversas de aquisição de competências de forma a colmatar os erros e as lacunas evidenciadas pelos discentes e orientei os alunos na redação dos capítulos do livro “Uma aventura em Paris”.

Com os alunos de FLE desenvolvi o tema monográfico, propondo aos alunos a ilustração do livro “Uma aventura em Paris” com expressões simples em Francês e desenhos legendados dos monumentos parisienses mais conhecidos e simultaneamente, fez-se jogos didáticos de treino e aquisição de vocabulário, uma vez que era nessa área que os discentes demonstravam maior dificuldade.

A aprendizagem fora do contexto da sala de aula decorreu sempre com entusiasmo e boa disposição, sem nunca faltar, em ambas as turmas, o reforço positivo e o incentivo individualizado, fundamental para suscitar a autoconfiança necessária no discente.

---

<sup>14</sup> Ávila Patrícia (2008). *A literacia dos adultos*. Celta, cap 4, 83-124

### **3.5. Didatização**

As atividades extracurriculares que me propus desenvolver com os alunos de PLM e de FLE, a partir do tema proposto, pretendiam, antes de mais, encontrar soluções que permitissem, a partir de um incentivo comum (a criação de um livro em que os próprios alunos seriam os autores), adquirir um conjunto de competências para colmatar as lacunas verificadas em ambas as turmas, essencialmente ao nível da escrita. Estas novas aptidões, adquiridas através da escrita colaborativa, da deteção e correção dos erros e das atividades lúdico-didáticas, permitiriam, de certo, despertar nos aprendentes o gosto pelo estudo e pela aprendizagem do PLM e do FLE.

Como recursos didáticos recorreu-se ao quadro da sala, ao projetor, a imagens e fotografias (principalmente em FLE), a diversas produções textuais e a diversas atividades lúdicas, tais como jogos didáticos, técnicas de memorização, mnemónicas, exercícios ortográficos, sintáticos e gramaticais em vertente lúdica.

Todos os dados que constam deste Relatório foram produzidos pelos alunos e recolhidos no decorrer do primeiro e segundo períodos. Quer os selecionados, quer os que não foram selecionados foram analisados e trabalhados durante as sessões semanais.

Foi solicitado aos alunos de ambas as turmas, na primeira sessão realizada, a aquisição de um dossiê onde pudessem arquivar todo o material produzido e realizado. Sugeriu para esse dossiê que lhe dessem o nome de “Dossier da Brincadeira” (que denominámos em termo diminutivo de DB), nome muito mais apelativo do que “Dossier Didático” por exemplo, ou eventualmente “Portfólio das Atividades Extracurriculares”. Os alunos acolheram a ideia com agrado.

#### **3.5.1. Atividades em Português**

Escrever bem é dominar a língua para se fazer dela o que nós queremos. Foi com este lema que iniciei as sessões extracurriculares em PLM. Mas, para se dominar a língua serão necessários treinos. Tal como se treina um desporto que gostamos, e porque dele gostamos, a língua portuguesa também precisa ser treinada para se gostar dela. Se todos os estudantes treinarem regularmente a língua portuguesa, aperceber-se-ão rapidamente o quanto ela é admirável.

Tal com já foi referido em capítulos anteriores e que convém uma vez mais reforçar, o principal objetivo das atividades realizadas no estudo de caso não é analisar os erros na sua vertente científica, nem tão pouco compreender ou explicar a razão pela qual os alunos os cometem, mas sim tornar evidente que o apoio fornecido aos alunos, associado às ferramentas e estratégias adequadas, possibilitá-los-á remediar os erros neles incutidos de forma a não voltarem mais a cometê-los. Desta forma, o sucesso por eles alcançado poderá despertar o interesse pelo estudo do PLM.

Em suma, os alunos, desde o primeiro ciclo, cometem diversos tipos de erros (ortográficos, sintaxe, flexão verbal, acentuação, pontuação, coesão e coerência) e compete à instituição escolar e aos professores dar o apoio adequado para permitir aos alunos de atenuar esse *handicap*.

Assim sendo, este Relatório não pretende apresentar um exaustivo elenco de erros, mas apenas uma amostra que servirá, por um lado, para demonstrar que os alunos do 3º ciclo cometem incorreções e por outro, a forma de como poder combater, ultrapassar e sanar as falhas registadas. Para isso, foram elaborados, a partir dos erros e das incorreções cometidas pelos discentes, diversos planos de atividades sempre com carácter lúdico-didático.

### 3.5.1.1. Planos das Atividades

O quadro que segue permite-nos ter uma visão mais ampla dos planos delineados dessas atividades, nomeadamente o nome da atividade, os conteúdos, a descrição e as estratégias, os objetivos, os recursos e as datas de execução.

| Nome da atividade   | Conteúdos programáticos                                | Descrição  | Objetivos   | Recursos                         | Data de Execução       |
|---|--|--|---|----------------------------------|------------------------|
| O Jogo do Amigo Secreto   | Produção escrita<br>Carta formal<br>Carta informal     | Produção de carta remetidas semanalmente ao destinatário por intermédio do professor | Melhorar a expressão escrita<br>Treinar a redação da carta formal e informal          | Papel<br>Envelope<br>Caixa       | De novembro a dezembro |
| Exercício lúdico sobre as palavras homófonas, homógrafas, homónimas e parónimas | Relação entre palavras escritas e entre grafia e fonia | Exercício para completar espaços em branco   | Aumentar o léxico<br>Distinguir palavras homófonas, homógrafas, homónimas e parónimas | Fotocópias<br>Quadro<br>Projeter | novembro               |



|  |  |   |  |  |                               |
|--|--|---|--|--|-------------------------------|
| Atividades de produção escrita em Português    | Produção escrita<br>Textos narrativos<br>Carta formal e informal<br>Ortografia, vocabulário e estruturas sintáticas<br>Coerência textual | Produção de textos<br>Construção de um livro  | Escrever textos diversos<br>Rever / corrigir os textos escritos<br>Diminuir os erros de ortografia, de sintaxe, de flexão verbal, de acentuação e de incoerência textual | Papel<br>Computador<br>Quadro<br>Projeto | Ao longo do ano letivo        |
| À caça do erro escondido                       | Ortografia<br>Pontuação<br>Vocabulário<br>Estruturas sintáticas  | Exercício de deteção de erros em textos elaborados para o efeito  | Diminuir os erros de ortografia, de sintaxe, de flexão verbal e de acentuação  | Fotocópias<br>Quadro<br>Projeto          | Ao longo do ano letivo        |
| Visualização do filme “O meu primeiro beijo 2” | Produção escrita<br>Ortografia, vocabulário e estruturas sintáticas<br>Coerência textual   | Visualização do filme em disciplina transversal – EMRC<br>Interrupção do final do filme<br>Redação do final da história                 | Escrever textos<br>Rever / corrigir os textos escritos<br>Diminuir os erros de ortografia, de sintaxe, de flexão verbal, de acentuação e de incoerência textual          | Papel<br>Computador                      | fevereiro                     |
| Jogo de Memorização                            | Conjugação nos diversos tempos verbais<br>Interação oral   | Soleturação oral de verbos conjugados   | Treinar a flexão verbal<br>Treinar a memorização   | Oralidade                                | janeiro<br>fevereiro<br>março |
| O acrescento lógico                            | Vocabulário<br>Estruturas sintáticas<br>Coerência  | Produzir texto oral<br>Cada aluno acrescenta uma palavra às já produzidas repetindo o todo de forma a formar um texto lógico e coerente | Treinar a coerência  | Oralidade                                | 2º período                    |
| Sessão de Literacia Digital                    | Planificação, textualização e revisão  | Ação de Formação  | Adquirir e Consolidar os conhecimentos informáticos  | Computador<br>Projeto<br>Caderno         | 16-03-2017 &<br>23-03-2017    |

Tabela 4 – Planificação das atividades realizadas com os alunos de PLM

### 3.5.1.2. Escrita

Na primeira sessão extracurricular a Português distribuí umas fotocópias sobre “Tipologia textual – o texto narrativo” (Oliveira, 2011), solicitando aos discentes que as arquivassem no DB, constituindo, essa documentação parte obrigatória do dossiê. Recorreu-se a estas fotocópias, sempre que necessário, nas sessões ao longo do ano letivo, explorando os elementos fundamentais da narração (espaço, tempo, ação, descrição, personagens, discurso). No final do ano letivo os discentes consideraram que estas fotocópias ajudaram imenso na perceção que ainda não tinham adquirido das técnicas da narração nos anos antecedentes.

Nesta mesma sessão foi elaborada uma lista em que cada aluno ocupava a sua posição na escrita colaborativa, tendo sido apresentado, na semana seguinte, a primeira produção narrativa (v. Anexo VI PT\_1\_Narrativa). Coube ao aluno que ocupou a segunda posição da lista escrever a narrativa seguinte (que será analisada mais à frente) e assim sucessivamente.

Os alunos escreveram a continuação da história em folhas soltas, apresentando-as oralmente ao resto da turma. As produções escritas foram alvo de análise pela turma, sempre na semana seguinte à da apresentação. Em conjunto, identificaram-se os aspetos passíveis de correção tais como: (i) os erros ortográficos; (ii) os erros de sintaxe; (iii) os erros de flexão verbal; (iv) os erros de concordância; (v) os erros de acentuação e de pontuação e (vi) os erros de coerência e os de melhoria textual.

O aluno que iria iniciar o enredo do livro foi, então, designado e na semana seguinte a primeira produção textual foi entregue. Essa produção faz alusão a “(...) um documento enviado do Louvre (...)”, ora esta referência serviu de imediato para rever, nas semanas seguintes, a carta que faz parte da sequência 1 do manual escolar do 8º Ano de Português, adotado pelo AEA, assim como matéria do 7º ano de escolaridade. Solicitei, então, aos alunos da turma que escrevessem a carta enviada pelo Diretor do Louvre, a fim de escolher uma para anexar ao livro em produção (v. Anexo VI PT\_6\_Carta). Esta atividade serviu para constatar as lacunas dos alunos quanto à redação da estrutura formal de uma carta.

A fim de treinar a estrutura da carta formal e informal, remeti aos alunos duas fichas de apoio sobre a estrutura de ambas as cartas e a fórmula de abertura e despedida da carta formal (v. Anexo V-A e Anexo V-B) e, simultaneamente, propus o jogo do “Amigo Secreto”<sup>15</sup>. Os alunos gostaram imenso de jogar a este jogo e a brincar pôde-se exercitar a estrutura da carta formal e informal, assim como corrigir os erros que nelas foram aparecendo.

---

<sup>15</sup>O jogo do “Amigo Secreto” tem como finalidade treinar os alunos na correta redação de uma carta, seja ela formal ou informal. O jogo consiste no seguinte: São colocados, em papéis individuais, os nomes de todos os

No final do tempo consagrado a este jogo, solicitei aos alunos que produzissem uma nova carta do Diretor do Louvre para verificar a evolução dos alunos quanto à redação da carta formal. Das produções escritas apresentadas pelos alunos selecionou-se uma (v. Anexo VI PT\_7\_Carta). Face ao exemplo selecionado da primeira carta (reveja-se Anexo VI PT\_6\_Carta), nota-se, nesta última produção, nítidas melhorias quanto à redação da carta formal.

A ortografia “é o sistema de regras estabelecido para a grafia correta das palavras e para o uso dos sinais de pontuação de uma determinada língua” (Moreira e Pimenta, 2017:329). Por outras palavras, a ortografia destina-se, exclusivamente, à linguagem escrita e faz uso de vários sinais (letras, acentos e outros sinais gráficos) regulados por um conjunto de normas. Os erros surgem e, por isso, devem ser combatidos.

Um dos erros ortográficos que foi objeto de análise foi originado pela confusão que as palavras homófonas podem causar.

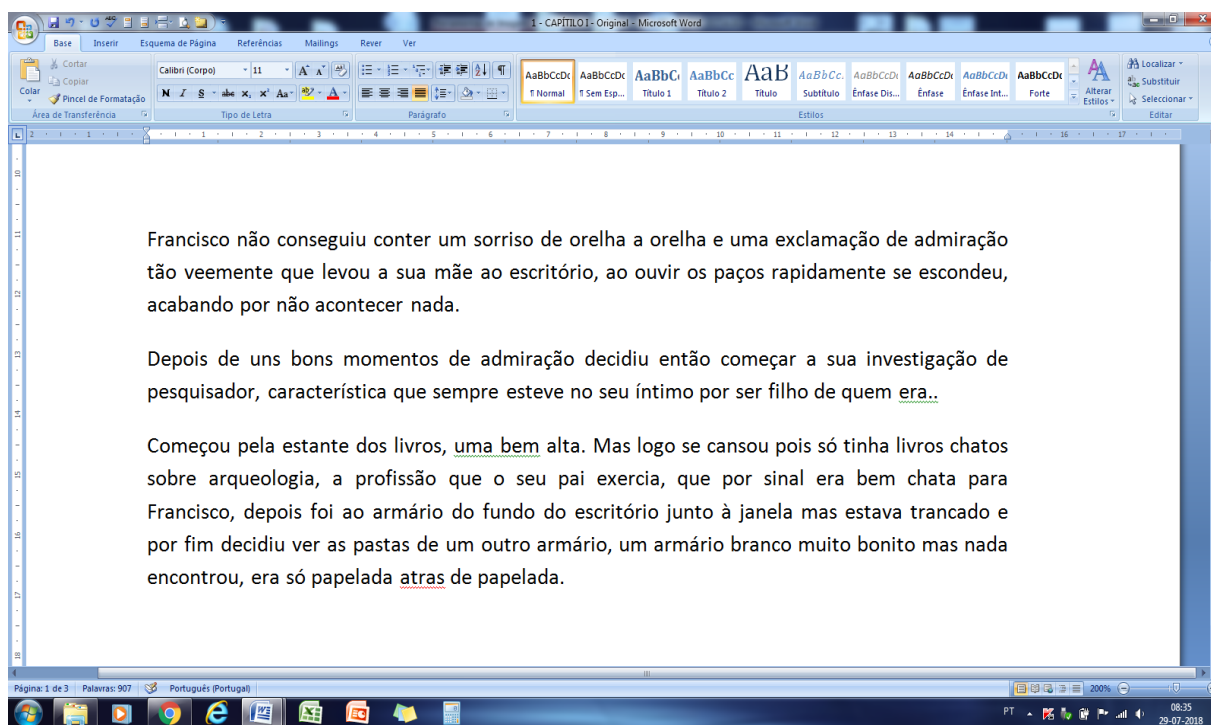


Figura 2 – Excerto da narrativa (v. Anexo VI PT\_1)

participantes (neste caso os alunos do 8º B da E.B. 2-3 de Arganil) num saco e cada um, sem olhar para dentro do saco, tira um nome (se tirar o seu, deve voltar a colocar o papel no saco e tirar outro). A regra fundamental é não dizer a ninguém o nome que lhe calhou (por isso é Amigo Secreto). A partir daí irá escrever uma carta por semana à pessoa que lhe calhou usando, em função da indicação do professor, a estrutura da carta formal ou informal. A carta só poderá elogiar o amigo e nunca criticá-lo. Quem escreve a carta terá de dar, em cada uma delas, duas pistas verdadeiras que permitirão a quem a recebe identificar progressivamente o colega que a escreve. Cada carta deverá ser assinada com um pseudónimo. No início da sessão as cartas são colocadas numa caixa, previamente elaborada para o efeito, e no final são distribuídas. Todas as cartas serão arquivadas no DB e serão objeto de análise logo no início da sessão seguinte para se corrigir algumas falhas que possam surgir na elaboração das mesmas.

De facto, a primeira atividade de produção escrita (v. Anexo VI PT\_1\_Narrativa), redigida em computador apresenta um texto que, para além da pontuação, parece só ter um erro de acentuação: “atras”, sublinhado a vermelho pelo corretor automático do Windows. Todavia, lendo o texto com atenção constatamos que existe outro erro não assinalado pelo corretor automático do computador e que certamente por isso, passou despercebido ao discente. O erro em causa verifica-se no primeiro parágrafo da Figura 2, sendo este “paços”. Em função do sentido da frase, este vocábulo constitui erro ortográfico porque se refere, segundo o dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora (2014: 1172), aos *paços do concelho, edifício municipal onde a vereação se reúne e onde se encontram instalados os serviços administrativos do concelho*. Ora o que a personagem da narrativa ouviu não foram os “paços do concelho”, mas sim os “passos” da mãe. Todos riram deste erro grosseiro que acredito ter sido por distração, mas serviu para, de imediato, alertar e consciencializar os discentes que escrever em computador com o corretor automático ligado não invalida a possibilidade de ocorrer erros ortográficos, principalmente com palavras homófonas que não são detetáveis pelo corretor automático dos sistemas operativos atuais, uma vez que estas palavras constam do dicionário da língua Portuguesa.

Seria importante que os alunos conhecessem as mais diversas palavras homófonas para não incorrerem em erros futuros. Entreguei, para o efeito, uma listagem de palavras homófonas (v. Anexo V-C), um quadro de orientação com as palavras homófonas, homógrafas, homónimas e parónimas (v. Anexo V-D) e um exercício lúdico (v. Anexo V-E)<sup>16</sup>, com a respetiva correção no final (v. Anexo V-F), para recordar e consolidar os conhecimentos adquiridos.

Todavia, a fim de erradicar definitivamente a ocorrência deste específico erro, criei a seguinte mnemónica: *Eu uso um sapato em cada pé; sapato começa com um “s” e não com um “ç”, logo, se tenho dois pés, tenho, então, de usar o “s” inicial de cada sapato para dar “passos”*. Os alunos fixaram facilmente esta mnemónica.

Nas suas produções escritas, notou-se que cometiam muito mais erros ortográficos quando escreviam à mão do que quando escreviam em computador, o que é compreensível, uma vez que os softwares de escrita (*Open Office, Libre Office, Microsoft Word*) instalados nos sistemas operativos dos computadores vêm, atualmente, equipados com corretor

---

<sup>16</sup> Por inadvertência do professor estagiário este documento não foi completamente didatizado, tendo permanecido no texto uma estrutura do Português do Brasil, que hoje teria sido reformulado. De qualquer forma, o anexo serviu apenas para fornecer exemplos de palavras homófonas, homógrafas, parónimas e homónimas, não tendo, no meu entender, prejudicado a aprendizagem em questão.

automático e assinalam a vermelho os erros ortográficos, o que permite ao utilizador corrigi-los na hora; quando os alunos produzem textos à mão não se dão ao trabalho de consultar o dicionário mesmo quando têm dúvidas, limitando-se a escrever em função de como lhes parece ou em função da sonoridade da palavra, muitas vezes deturpada pelo falante. Os erros que seguem são alguns exemplos disso:

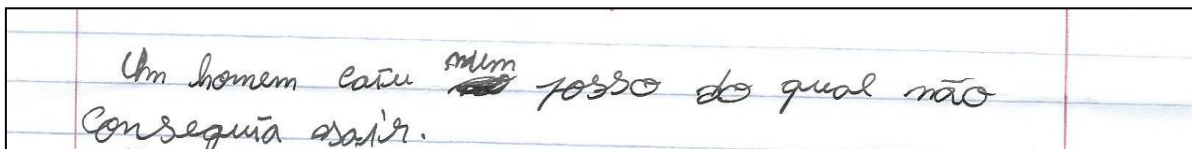


Figura 3 – Excerto de um ditado adaptado(v. Anexo VI PT\_9)

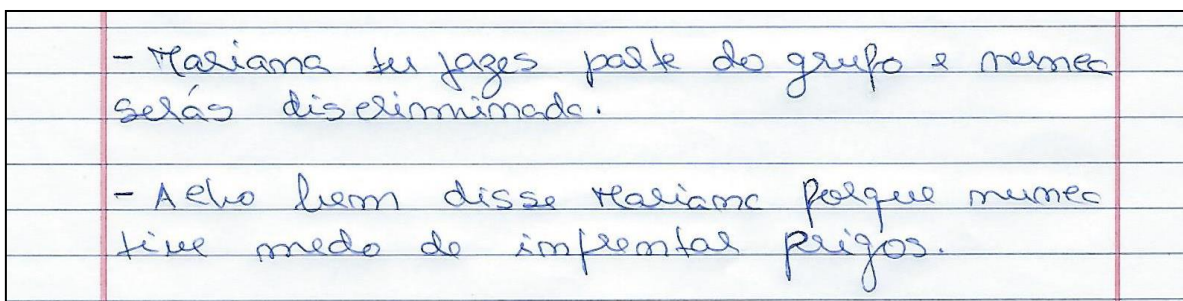


Figura 4 – Excerto de uma narrativa (v. Anexo VI PT\_2)

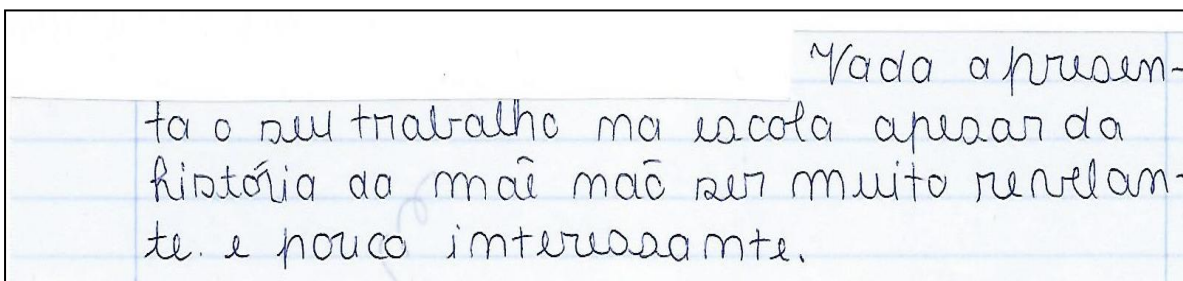


Figura 5 – Excerto de uma narrativa (v. Anexo VI PT\_12)

Na Figura 3 podemos verificar que o aluno confunde a grafia do nome masculino comum “poço”, do latim *puteus*, que significa “cavidade profunda, aberta no solo de forma a atingir um lençol de água” (Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora, 2014: 1255) com a 1ª pessoa do singular do verbo poder no presente “posso”. De acordo com Mateus (2002: 115) trata-se de uma confusão de letras em que se troca o “ç” por “ss”, que origina o erro ortográfico, apesar de se perceber nitidamente o que o aluno quis transmitir (v. Anexo VI PT\_9). O ditado adaptado da Figura 3 (v. Anexo V-G) foi aplicado aos discentes. Na Figura 4 estamos perante dois erros ortográficos de uso em que se verifica, no primeiro, uma confusão de letras (Mateus, 2002:124). A palavra “enfrentar” não existe no vocabulário português e por

distorção oral o falante confunde os sons “in” com “en”. A palavra correta é “enfrentar” trata-se de um verbo transitivo direto, indireto e pronominal que significa encarar, atacar de frente; o segundo é uma queda de vogal (Mateus, 2002: 125) em que a vogal “e” de perigo não é reproduzida, certamente por hábito do falante não reproduzir oralmente o som, manifestando-se, assim, para a escrita o som oral “pri...” em vez de “peri...”. Fazendo apelo aos meus conhecimentos adquiridos em Linguística, no decurso da minha Licenciatura, procurei explicar aos alunos que estes tipos de erros se dão devido às variações diatópicas, diastráticas ou diafásicas dos falantes. A Figura 5, último exemplo aqui apresentado, apresenta um erro de confusão etimológico, de facto nota-se uma nítida confusão da palavra original “relevante” ou “revelador”, tendo o aluno usado uma palavra que tanto se assemelha a uma como a outra, mas que não existe. Esta produção de escrita foi solicitada após a visualização do filme “o meu primeiro beijo 2” (interrompido no final), em aula transversal, solicitando aos discentes que redigissem o final do filme. Outras mais produções da mesma atividade serão analisadas mais adiante. Figuras 4 e 5 (v. Anexo VI PT\_2\_Narrativa) e (v. Anexo VI PT\_12).

Para além destes outros mais foram analisados nas sessões extracurriculares, tais como: *pregaminho* em vez de *pergaminho* (troca de letra); *custumar* em vez de *acostumar*; *presseguidor* em vez de *perseguidor* (troca de letra e duplicação de consoante); *podeste* em vez de *pudeste* (confusão do som vocálico); *fiançar* em vez de *afiançar*, onde há a falta da letra inicial (v. AnexoPT\_3\_narrativa) e (v. Anexo PT\_4\_narrativa).

Segundo Mateus (2002: 103-108) os erros ortográficos surgem devido a diversos fatores, nomeadamente a *influência dos sentidos*, uma má audição, uma má visão, uma imaginação fértil são forçosamente causadores de erros; a *influência do meio*, neste caso o meio social, familiar, escolar, regional influencia a forma como a criança escreve; a *influência do sexo*, em que as raparigas dominam mais facilmente a ortografia do que os rapazes (certamente por elas consagrarem mais tempo à leitura do que eles); a *influência da estrutura mental da criança*, que influencia a aprendizagem da ortografia; a *influência da psicomotricidade*, verificada através da “maior ou menor lentidão de movimentos”, sabendo que os gestos demasiado lentos originam “palavras incompletas das quais apenas se pode ler o princípio ou o fim”, enquanto os gestos demasiado rápidos originam palavras com falta de letras a meio ou no final, esses ritmos anormais refletem-se, normalmente, numa caligrafia deficiente, ilegível, criando dúvidas para quem lê e a *influência do professor*, como ensina, como pronuncia, como entoa, como pontua, como interage com os alunos (o constante incentivo e reforço positivo são fundamentais).



Perante o grande número de erros ortográficos verificados, preparei uma atividade lúdica intitulada “À caça do erro escondido”<sup>17</sup> (v. Anexo V-H). Esta atividade foi aplicada diversas vezes ao longo do ano, permitindo o treino, a memorização e a ampliação de vocabulário.

Os erros de sintaxe foram uma constante ao longo das produções escritas entregues. Assim, para uma correta produção dos textos que viriam a compor o livro “Uma aventura em Paris”, era necessário que os alunos adquirissem um conjunto de noções essenciais. Procurei, então, inculcar nos aprendentes que a diminuição dos erros de sintaxe seria um passo importante para conseguirem produzir textos com qualidade. Expliquei, de forma muito elementar, que a sintaxe é a relação que as palavras criam entre si numa frase para compor o significado. As palavras devem estar em perfeita consonância umas com as outras para formar uma frase compreensível. A frase assume, assim, a função de transmitir um conteúdo específico a alguém, através da frase declarativa, interrogativa, imperativa, exclamativa e optativa. A gramática, por sua vez, intimamente ligada à sintaxe, contém um conjunto de prescrições e regras que determinam o uso considerado correto da língua escrita e falada.

Após estas informações gerais, tivemos o cuidado, ao longo das sessões extracurriculares de identificar e de produzir frases (muitas vezes em computador) com correção de forma a tornarem-se perceptíveis para o leitor. Alertei, uma vez mais, para haver um certo cuidado com o corretor automático sempre que escrevessem em computador, uma vez que este utensílio nem sempre é fiável. Quando o computador deteta alguma anomalia, em função das regras programadas, assinala a falha.

Na Figura 6, o aluno faz uma pergunta cujo erro é praticamente imperceptível pelo facto de lidarmos com ele todos os dias. O pronome interrogativo “que”, tal como *qual*, *quem*, *quanto*, *como* ou *onde* (Moreira e Pimenta 2017: 157), não precisa de antecedente pelo facto de ser um interrogativo por excelência, devendo dizer-se “Que aconteceu Francisco para estares tão eufórico?”.

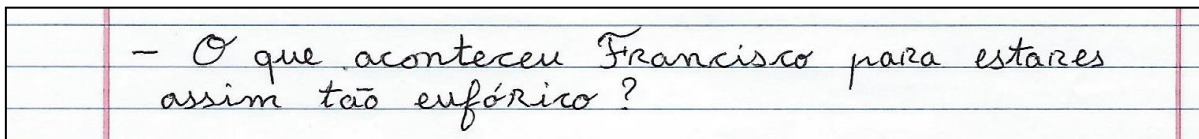


Figura 6 – Frase isolada de uma atividade de correção textual colaborativa em Português

<sup>17</sup>“À caça do erro escondido” é uma atividade lúdica que permite ao aluno detetar erros ortográficos proposadamente cometidos em frases. Cria-se uma cacografia e remete-se a cada aluno tantas imagens (com um caçador nelas desenhado) quantos erros há. À medida que o aluno identifica o erro coloca a imagem sobre ele. O primeiro que terminar diz “Stop” e a atividade pára. Faz-se a correção dos erros no quadro. Se o aluno que disse “Stop” acertar em todos os erros fica imune para a ronda seguinte, caso tenha errado na identificação dos erros é eliminado conjuntamente com o aluno que menos erros tenha identificado.

Uma outra situação, é o do exemplo presente na Figura 7 com um erro de concordância. O/A aluno(a) redigiu o texto no presente do indicativo e conjuga o verbo ir, na 3ª pessoa do singular “vai” e de seguida conjuga o verbo ter na 3ª pessoa do plural “têm”, deixando de haver concordância nominal. Poderá ter sido distração ou então querer dizer algo quando estava a pensar em outro elemento do texto passado ou futuro (v. Anexo VI PT\_13).

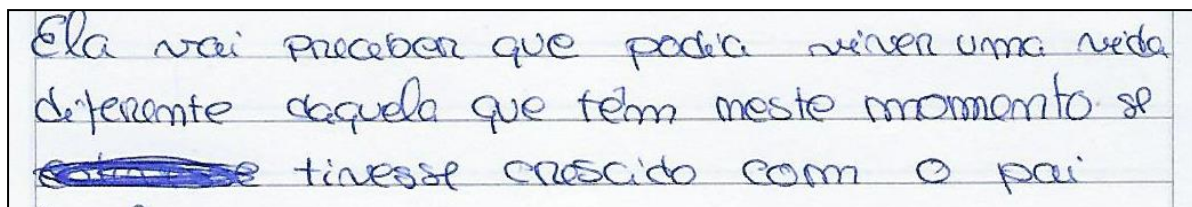


Figura 7 – Excerto do texto narrativo (v. Anexo VI PT\_13)

Foram corrigidos e explicados muitos outros erros de sintaxe, tais como: *as duas situações que originaram esta descoberta, foi...* em vez de *as duas situações que originaram esta descoberta, foram* (erro de concordância provocado pelo singular imediatamente verificado antes do verbo ser); *O Francisco primeiro e só muito depois a Mariana, sentiu-se seguida* em vez de *O Francisco, primeiro, e só muito depois a Mariana, sentiram-se seguidos*, faltando concordância em género e número e falta de pontuação (v. Anexo VI PT\_3\_Narrativa).

Para combater estas incorreções gramaticais que os alunos apresentaram nas suas produções escritas, insistiu-se na explicação de regras gramaticais e na construção frásicas, sempre numa vertente divertida e com o necessário incentivo e reforço positivo.

Os erros de flexão verbal estiveram sempre em evidência. Alguns dos erros já foram referidos em parágrafos anteriores, uma vez que o erro, numa produção escrita, acontece por distração, por redação precipitada ou por falta de conhecimentos. Por isso não me irei estender neste item, apenas referir três exemplos que me pareceram tipicamente recorrentes.

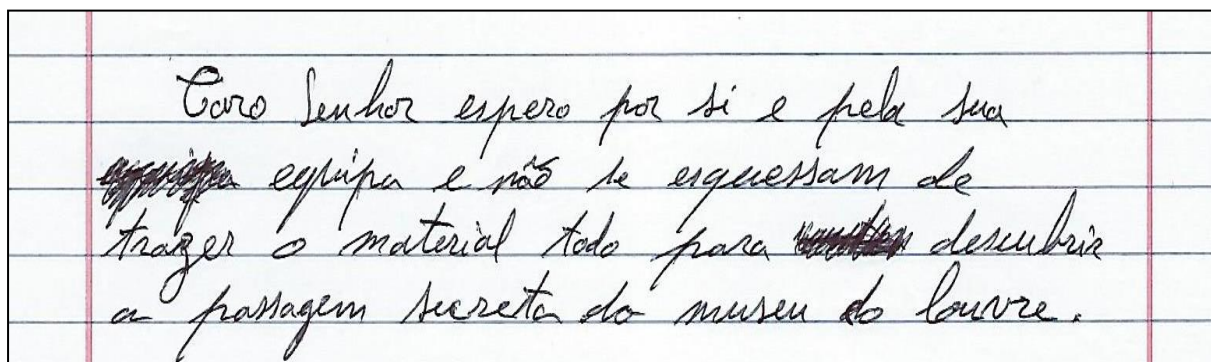


Figura 8 – Excerto de uma carta (v. Anexo VI PT\_8\_Carta)





Este erro ocorre, habitualmente, porque o discente não distingue, ou não procura distinguir, no momento da escrita, o verbo da preposição. Este erro é mais uma falta de atenção por se querer escrever rapidamente. Neste caso, o aluno, perante a indecisão de “há” ou “à”, deveria dedicar cinco segundos a fazer o simples exercício mental de substituir “há” ou “à” por “havia”, com efeito, se a frase ficar com sentido então é verbo e escreve-se “há”, se a frase não ficar com sentido, então escreve-se com “à”, por exemplo: “Há (havia) duas horas atrás”, se substituirmos “há” por “havia”, a frase continua com sentido, logo, trata-se do verbo haver; “Eu vou à (havia) feira”, se substituirmos “à” por “havia” a frase fica sem sentido, logo, trata-se da contração da preposição “a” com o determinante, artigo definido “a” – “à”.

Outro erro frequente é a confusão da terminação “am” com “ão”, por exemplo *estavão* em vez de *estavam* (v. Anexo VI PT\_4\_Narrativa). Expliquei aos discentes que as “formas verbais correspondentes à 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito, do pretérito imperfeito e do pretérito mais que perfeito simples do indicativo terminam em –am” (Marques e Rocha 2017: 52), as formas verbais em “ão” só se aplica à 3ª pessoa do plural do futuro do indicativo, à exceção dos verbos ser, estar, dar e ir que terminam em “-ão” na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo.

Para combater esta confusão fez-se um jogo treino de memória em forma de competição. Os alunos individualmente deveriam soletrar oralmente verbos conjugados e atribuir-lhe o respetivo tempo verbal. Quem errasse era eliminado e o jogo continuava até se encontrar um vencedor. Depois do vencedor encontrado, voltava-se a repetir o jogo com todos os alunos em prova.

Os erros de acentuação apareceram mais regularmente do que estava à espera. Os alunos, regra geral demonstraram dificuldade na acentuação, ignorando as regras. Os alunos desconheciam, por exemplo, que as sílabas tónicas possuem uma maior intensidade, duração e altura (expliquei-lhes que é por isso que são tónicas) e que o acento pode ser agudo, grave ou circunflexo. Expliquei-lhes, também, que em função da sílaba tónica de uma palavra, esta poderá ser aguda (oxítone) se recair na última sílaba; grave (paroxítone) se recair na penúltima sílaba ou esdrúxulas (proparoxítone) se recair na antepenúltima sílaba. Por outro lado, outros tipos de acentos registaram-se, nomeadamente o que consta na Figura 11.

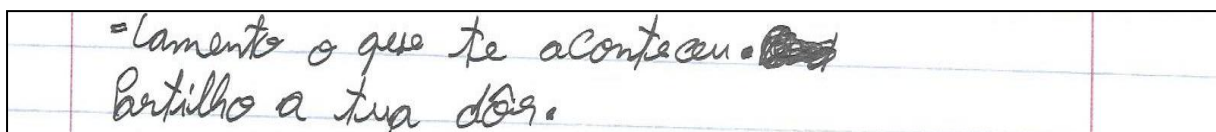


Figura 11 – Excerto de um ditado (v. Anexo VI PT\_9\_Ditado adaptado)



Os erros de coerência também foram abundantes. Sempre que os alunos remetiam produções escritas com incoerência textual, as mesmas eram objeto de análise. Face ao registo de incoerências detetadas nos primeiros capítulos do livro “Uma aventura em Paris”, procurei sensibilizar os alunos para a importância de se produzir textos lógicos coesos e coerentes. A esse respeito Lopes e Carapinha (2013: 31) afirmam que qualquer produção escrita, por mais simples que seja, “envolve tipicamente sequências de enunciados estrategicamente organizados entre si”. Expliquei, então, que um texto deve apresentar uma relação lógica entre as ideias, situações ou acontecimentos expressos, respeitando sempre os três princípios da coerência que são: a não contradição, a não tautologia e a relevância. Ora, vejamos, nos primeiros capítulos do livro “Uma aventura em Paris”, as duas situações que passaram, inicialmente, despercebidas aos alunos e que, depois de analisadas ao pormenor, todos conseguiram perceber a incoerência textual existente, marcada pela contradição e pela falha na lógica sequencial de ideias.

#### Situação 1:

Aborrecido decidiu ir embora, quando de repente se lembrou que faltava o principal: “a SECRETÁRIA!”, exclamou ele. Voltou atrás e depois de muito investigar encontrou um documento. No início não parecia nada demais mas depois de o analisar ao pormenor descobriu que não era um documento qualquer, mas sim um pedido de ajuda vindo do museu do Louvre, o museu mais famoso de França.

Bem que tentou compreender o que estava lá escrito mas não conseguiu pois estava tudo escrito em Francês mas, decidido a descobrir do que se tratava meteu a folha dentro da mala abandonando assim o escritório do pai tal qual como estava.

Figura 12 – Excerto de uma narrativa (v. Anexo VI PT\_1\_Narrativa)

A personagem principal da história (Francisco) não percebia Francês “Bem que tentou compreender o que estava [la] escrito mas não conseguiu pois estava tudo escrito em Francês”, então, como pôde ele analisar o documento ao “pormenor” e como pôde ele perceber que se tratava de “um pedido de ajuda”? Ora estamos aqui perante uma contradição e uma nítida infração a um dos princípios básicos da coerência textual.

#### Situação 2:

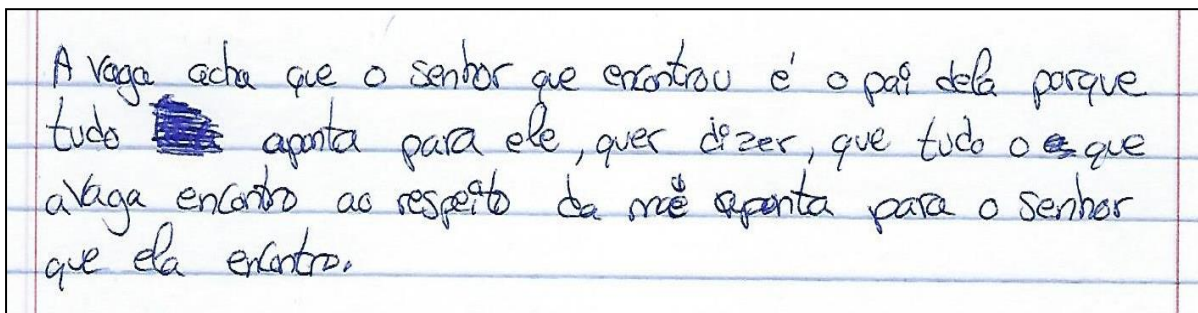
O pai do Francisco quando acabou de tratar todos assuntos pendentes, viu as horas no seu relógio e decidiu-o que já que o filho estava quase a sair das aulas ir buscá-lo. Depois de o ir buscar, eles foram para casa mas quando estavam quase lá o pai de Francisco, começa a ver carros da polícia ao pé de casa. Quando lá chegam o pai do Francisco diz:

- O que aconteceu na minha casa?
- A sua casa foi assaltada e vandalizada, onde duas portas foram destruídas e o que aparenta ser o escritório virado totalmente do avesso.
- No escritório encontraram algum documento escrito em francês?
- Não só livros com folhas rasgadas e algum material destruído.

Figura 13 – Excerto de uma narrativa (v. Anexo VI PT\_5\_Narrativa)

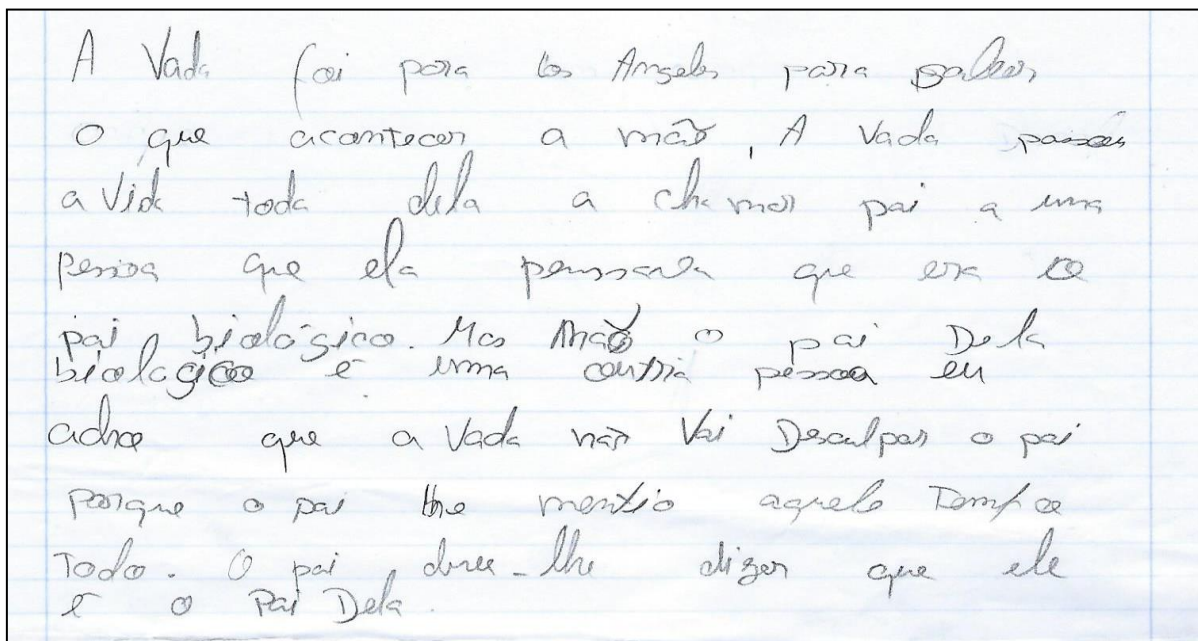
Este excerto pode ser analisado em duas perspetivas diferentes, mas em ambas constatamos incoerência na sequência lógica de ideias. A utilização do verbo “encontraram”, conjugado na terceira pessoa do plural do Pretérito Perfeito do Indicativo, poderá, numa primeira perspetiva, referir-se aos assaltantes. Ora, assim sendo, o guarda não deve afirmar perentoriamente que não encontraram nenhum documento, pois, não sabia o que constava do escritório. Numa segunda perspetiva, o mesmo verbo poderá referir-se aos guardas que estão a tomar conta da ocorrência (se eles encontraram algum documento escrito em francês). Ora, num escritório abundam documentos, folhas, livros, logo, não pode haver certeza que não se encontra, no meio do vandalismo, o procurado documento. Os alunos, depois de analisado o texto, perceberam a incoerência.

Nos exemplos seguintes (Figuras 14 e 15) podemos analisar mais algumas infrações aos princípios básicos da coerência textual.



A Vaga acha que o senhor que encontrou é o pai dela porque tudo ~~tudo~~ aponta para ele, quer dizer, que tudo o que a vaga encontra ao respeito da mãe aponta para o senhor que ela encontra.

Figura 14 – Excerto de uma produção escrita (v. Anexo VI PT\_14)

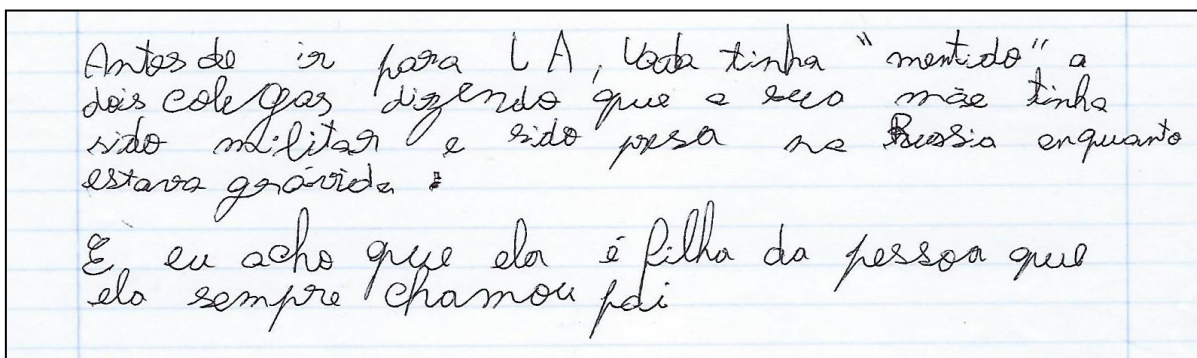


A Vaga foi para os Anzels para saber o que aconteceu a mãe, A Vaga passou a vida toda dela a chamar pai a uns pensos que ela pensava que era o pai biológico. Mas Mãe o pai dela biológico é uma outra pessoa eu acho que a Vaga não vai desculpar o pai porque o pai lhe mentiu aquele tempo todo. O pai deve-lhe dizer que ele é o Pai Dela.

Figura 15 – Excerto de uma produção escrita (v. Anexo VI PT\_15)

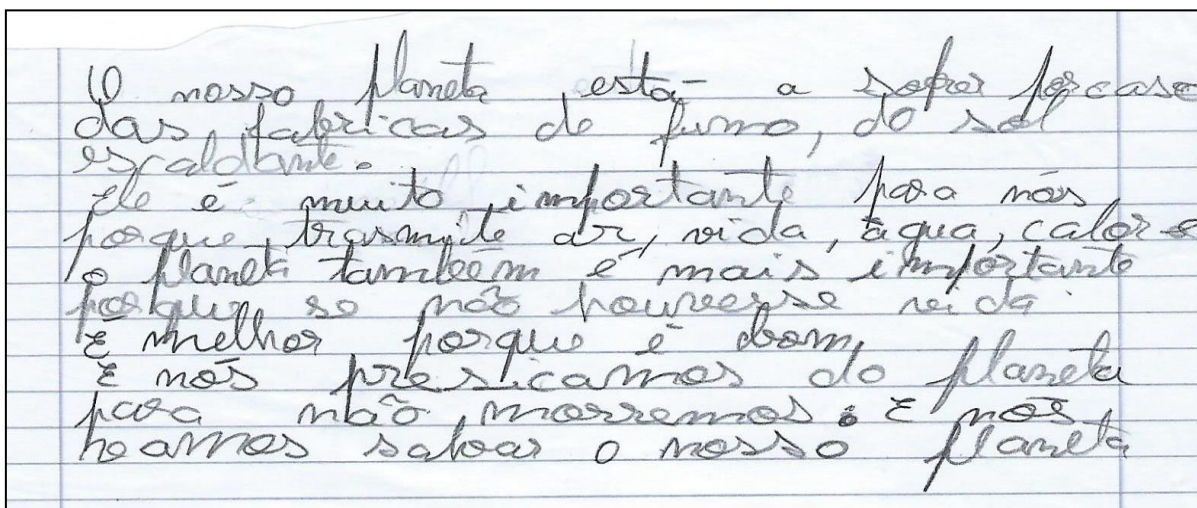
Os textos das Figuras 14 e 15 ferem o princípio da não tautologia, uma vez que o aluno que produziu o texto da Figura 14 repete a mesma ideia por palavras diferentes e aquele que produziu o texto da Figura 15 faz uso excessivo da palavra “pai”, sem conectores adequados, tornando, assim, o texto confuso. Procurei, então, ensinar aos aprendentes que um texto coerente deve transmitir ideias claras sem nunca haver repetições excessivas de palavras ou termos, porque se corre o risco de não se conseguir transmitir o pretendido.

Nestas produções que se apresentam nas Figuras 16 e 17, encontramos claras infrações ao princípio da relevância.



Antes de ir para LA, Ueda tinha "mentido" a  
dois colegas dizendo que a sua mãe tinha  
sido militar e sido presa na Rússia enquanto  
estava grávida. #  
E eu acho que ela é filha da pessoa que  
ela sempre chamou pai

Figura 16 – Excerto de uma produção escrita (v. Anexo VI PT\_16)



O nosso planeta está a sofrer por causa  
das fabricas de fumo, do ar  
espalhado.  
Ele é muito importante para nós  
porque transmite ar, vida, água, calor e  
o planeta também é mais importante  
porque se nós houvesse vida  
é melhor porque é bom  
e nós precisamos do planeta  
para não morrerem e é nós  
hoames sabem o nosso planeta

Figura 17 – Excerto de uma produção escrita (v. Anexo VI PT\_161\_Comentário)

De facto, o texto da Figura 16 parece fragmentado, abordando assuntos diferentes, sem relação aparente entre si. O texto da Figura 17, comentário de uma imagem (v. Anexo V-I), parece uma acumulação de frases confusas, sem nexos, dificultando a interpretação. Procurei transmitir aos discentes que um texto tem de ter ideias lógicas interligadas por um fio condutor em que se vá acrescentando informação relevante (v. Anexo VIPT\_14, PT\_15, PT\_16 e PT\_11\_Comentário).



Em suma, a coerência textual, para além dos conhecimentos específicos supramencionados, também requer ponderação, a qual procurei similarmente incutir nos aprendentes. Como treino e consolidação de conhecimentos, fizemos, algumas vezes, o jogo do “Acrescento Lógico”<sup>18</sup>. Posso considerar que os discentes demonstraram, ao longo do ano, progressos ao nível da coerência.

### **3.5.1.3. Análise e discussão das produções textuais escritas**

A análise e a discussão das produções textuais escritas em PLM foram sendo realizadas à medida que os alunos iam entregando as produções escritas, aproveitando-se, muitas vezes, as produções orais para registos no quadro e, elas também, alvos de análise.

Em função da hipótese por mim levantada e defendida, nomeadamente que as atividades extracurriculares poderão ser um incentivo para a aprendizagem do PLM, todas as produções escritas e as atividades realizadas foram canalizadas nesse sentido para a obtenção do estudo de caso, considerando que os resultados alcançados superaram as expectativas.

De salientar que a interação entre professor e alunos foi fundamental para poder ajuizar os resultados obtidos comparativamente com os objetivos traçados.

### **3.5.2. Atividades em Francês**

Nas sessões de FLE, o importante foi que os alunos se sentiram atraídos e entusiasmados em pelo menos tentar treinar a língua (não podemos esquecer que o incentivo chave estava na possibilidade de se tornarem autores de um livro que deixaria os seus nomes gravados na biblioteca escolar).

O constante apoio fornecido aos alunos, quer quando pesquisavam em computador quer quando produziam textos escritos ou orais, fez com que o entusiasmo não esmorecesse. O sucesso das suas produções, o envolvimento nas atividades lúdico-didáticas, o gosto pelo jogo ajudaram os alunos a manter o interesse pelo estudo do FLE possibilitando-lhes uma evolução linguística.

---

<sup>18</sup>O jogo do “Acrescento Lógico” consiste em um aluno dizer uma palavra (artigo definido ou indefinido, por exemplo); o segundo aluno deve repetir a primeira palavra e acrescentar outra; o terceiro aluno deve repetir as duas primeiras palavras e acrescentar outra e assim sucessivamente, de forma a criar uma produção lógica. Quem quebrar a lógica ou não conseguir repetir convenientemente a sequência de palavras produzidas sofre uma penalização..

Todavia, não posso deixar de mencionar a tristeza dos alunos quando no final do ano letivo constataram que não se conseguiria concluir o livro (pelo menos neste ano letivo). Fica, então, em aberto o projeto.

### 3.5.2.1. Planos das Atividades

Para adquirir ou consolidar os conhecimentos em FLE foram executadas diversas atividades lúdico-didáticas.

O quadro que segue permite-nos ter uma visão mais ampla dos planos delineados dessas atividades, nomeadamente o nome da atividade, os conteúdos, a descrição e as estratégias, os objetivos, os recursos e as datas de execução.

| Nome da atividade                             | Conteúdos programáticos   | Descrição  | Objetivos   | Recursos                      | Data de Execução       |
|---|---|--|---|-------------------------------|------------------------|
| Memoletra                                     | Vocabulário   | Reprodução de palavras francesas estudadas em sala de aula. Cada letra da palavra vale um ponto, cada letra errada perde um ponto  | Adquirir vocabulário<br>Consolidar os conhecimentos adquiridos<br>Memorizar o vocabulário                           | Ardósia<br>giz                | Ao longo do ano letivo |
| Frases recortadas                             | Vocabulário<br>Ortografia<br>Flexão verbal<br>sintaxe                                   | Criação de frases e recorte das mesmas<br>Baralhação dos recortes<br>Reconstrução das frases   | Dominar a língua francesa<br>Promover a reflexão<br>Adquirir competências sintáticas                                | Papel<br>tesoura              | Ao longo do ano letivo |
| Exercícios orais de pronúncia                 | Vocabulário<br>Saber exprimir-se em Francês<br>Pronomes pessoais, verbos e complementos | Repetição oral   | Ganhar competências orais de pronúncia<br>Conhecer novos vocábulos e consolidar os já adquiridos                    | ---                           | Ao longo do ano letivo |
| Pesquisa da cultura e das tradições francesas | Os diversos “contenus fonctionnels” do manual escolar                                   | Pesquisa em computador dos monumentos Franceses e posterior legendagem<br>Pesquisa da cultura e tradições francesas: Le jour des Rois; la Galette des Rois; La fête du Muguet; la pétanque | Conhecer a cultura e tradições de França<br>Distinguir e reconhecer os monumentos franceses<br>Adquirir vocabulário | Computador<br>Internet<br>Pen | Ao longo do ano letivo |

Tabela 5 – Planificação das atividades realizadas com os alunos de FLE

### 3.5.2.2. Vocabulário

Tendo constatado que o ponto fraco dos alunos de FLE era, essencialmente, o vocabulário, procurei direcionar o trabalho nesse sentido, sem descurar, obviamente, os erros ortográficos, sintáticos e gramaticais inerentes aos alunos que estudam uma Língua Estrangeira.

No que diz respeito aos erros ortográficos cometidos pelos alunos de FLE, parece terem surgido essencialmente por falta de treino de escrita. À medida que se fazia pesquisa na Internet à procura de vocabulário para legendar as ilustrações do livro, fazia-se, entre outros, o jogo da “memoletra”.<sup>19</sup> Os aprendentes sentiram-se motivados em aprender a grafia das palavras porque o desejo de ganhar o jogo era elevado.

Para trabalhar a sintaxe francesa foram elaboradas estratégias diversas com atividades lúdicas que envolviam construções frásicas muito simples, respeitando o ritmo de aprendizagem e as múltiplas inteligências dos alunos da turma. As palavras dessas frases eram posteriormente recortadas e baralhadas. De seguida, os alunos deviam juntar as palavras de forma a reconstruir as frases iniciais. Alguns aprendentes conseguiram realizar esta tarefa mais facilmente do que outros, mas no geral esta atividade foi bem sucedida e bastante proveitosa.

Relativamente à acentuação, dediquei, também, algum tempo a treinar *l'accent aigu*; *l'accent grave* et *l'accent circonflexe*, conjuntamente com a pronúncia correta de cada um deles, utilizando palavras do manual escolar em exercícios orais.

Em relação ao vocabulário, que foi a área em que mais insisti, fizemos diversas atividades, tais como pesquisa em computador dos principais monumentos parisienses. Os alunos escolheram os que mais gostaram e desenharam-nos. Os desenhos seriam, segundo a minha proposta, para introduzir no livro aquando do segundo e terceiro capítulos do livro, uma vez que neles estavam descritos a “Tour Eiffel” e a “Cathédrale Notre Dame”. Nos desenhos seriam introduzidos pequenos comentários em Francês conjuntamente com a respetiva legenda do monumento escolhido (v. Anexo VII FR\_A\_1, FR\_A\_2, FR\_A\_3). Esta atividade serviu para os alunos treinarem algum vocabulário referente ao património francês,

---

<sup>19</sup>O jogo do “memoletra” consiste em criar 2 ou 3 equipas que se colocam em fila. Cada fila tem uma ardósia e um giz. O orientador (o professor) tem um saco com palavras escritas em Francês que foram estudadas em sala de aula. Retira uma palavra e informa quantas letras ela tem, pois, cada letra da palavra vale um ponto (por exemplo: *monument* vale 8 pontos). O primeiro aluno de cada fila terá de escrever a palavra corretamente, por cada letra errada da palavra retira-se um ponto. Feita a correção, é registada a pontuação no quadro e o aluno vai para o fim da fila ficando o seguinte a escrever a nova palavra sorteada. Ganha a equipa que somar mais pontos no final.



reconhecer de imediato os mais famosos monumentos parisienses e saber as suas principais características.

Para além desta atividade, fez-se pesquisa acerca da cultura e das tradições francesas, vindo os alunos a apresentar aos colegas da E.B. 2-3 de Coja a celebração do “Jour des Rois” (v. Anexo VII FR\_B\_2) e “la galette des Rois” (v. Anexo VII FR\_B\_3), “la fête du Muguet” (v. Anexo VII FR\_B\_5); “la Chandeleur” (v. Anexo VII FR\_B\_1).

Outra atividade que os alunos apreciaram imenso foi “le jeu de la Pétanque” (v. Anexo VII FR\_B\_4). Antes de irmos todos jogar para o jardim da escola, os alunos pesquisaram as regras do jogo e o vocabulário inerente ao mesmo. Assim, treinámos não só o vocabulário específico do jogo: “boule”, “tirer”, “pointer”, “lancer (le cochonnet)” diferente de “jeter le cochonnet”, “marquer le point”, como também estruturas gramaticais simples, preposições “sur”, em *la boule est brillante sur la pelouse*, “sous”, em *sous la feuille je vois le cochonnet* e advérbios de lugar “proche”, em *ta boule est proche de la mienne*, “loin”, em *ta boule est plus loin*, “devant”, em *le cochonnet est devant ma boule*, “derrière”, em *la boule est derrière l’arbre*.

Preparou-se a Viagem a Poitiers que se realizou no final do mês de maio, organizando-se um espetáculo de angariação de fundos<sup>20</sup> a reverter a favor dos alunos mais carenciados.

### 3.5.2.3. Análise e discussão das produções textuais escritas e orais

As análises das tarefas realizadas em FLE foram sendo feitas à medida que se iam realizando as atividades orais e escritas.

Ao longo do ano letivo, a maioria dos alunos compareceram com muita regularidade às sessões extracurriculares, tendo participado nas atividade proposta com vontade e entusiasmo. Todavia, devido ao escasso nível de conhecimentos evidenciados, podemos considerar que a proficiência dos discentes não terá sido tão significativa quanto seria desejável. O facto de só ter um bloco de 90 minutos de aula por semana limitava consideravelmente o desenvolvimento do trabalho com os alunos. No entanto, graças às atividades lúdico-pedagógicas realizadas nas sessões extracurriculares, tais como o “memoletra”, os exercícios orais de pronúncia, as pesquisas e os jogos, que constituíram, sem os alunos se aperceberem, um considerável treino e reforço à aula curricular, notou-se

---

<sup>20</sup> Vide Tabela 3 – *Atividades Extraletivas*

alguma melhoria quanto à aquisição e ao uso de vocabulário específico e às estruturas básicas da língua.

Relativamente à hipótese por mim levantada e defendida, nomeadamente que as atividades extracurriculares poderão ser um canal de incentivo para a aprendizagem da Língua Estrangeira, todas as produções escritas e orais, assim como todas as atividades realizadas foram canalizadas nesse sentido para a obtenção dos resultados, considerando-os altamente positivos. Assim sendo, os objetivos por mim traçados alcançaram e superaram todas as expectativas.

De salientar que a interação entre professor e alunos foi fundamental para poder ajuizar os resultados obtidos comparativamente com os objetivos traçados.

## CONCLUSÕES GERAIS

Foram diversas as atividades que, ao longo do ano, se realizaram tanto com a turma de PLM como também com a turma de FLE. No geral os alunos apreciaram porque sentiram que aprenderam alguma coisa quer na língua materna quer na Língua Estrangeira, através de várias atividades lúdicas e de acordo com as suas preferências. Consegui estabelecer a empatia e a confiança necessárias para atingir os objetivos delineados. Consegui passar a mensagem que é fundamental haver hábitos de leitura e de escrita, pois serão estes os melhores instrumentos para o correto uso da língua materna e da Língua Estrangeira (neste caso específico, o Francês) e colmatar as falhas que ainda persistem. É com a prática da leitura e da escrita que nos familiarizamos com a norma padrão e ampliamos o nosso leque de vocabulário. Os erros serão assim combatidos com sucesso.

Ensinei aos alunos que brincando a sério se aprende muito e que os melhores amigos do estudante ainda continuam a ser o livro e o dicionário. Foram produzidos muitos textos pelos alunos, e toda a análise dos mesmos, assim como a remediação das diversas falhas registadas e ainda as propostas para o futuro foram tratadas nas sessões extracurriculares.

Relativamente aos alunos de PLM, pude de facto constatar os seus progressos no ano 2017-2018. Efetivamente, todos os elementos da turma do 8º B, com quem trabalhei no ano letivo 2016-2017, passaram para o 9º Ano de escolaridade sem qualquer negativa a Português, constituindo a turma do 9º B. No presente ano letivo (2017-2018) os alunos do 9º Ano de escolaridade realizaram o Exame Nacional de Português e o 9º B foi a única turma do AEA que não registou qualquer negativa no respetivo exame.

Considero, por fim, que, tendo em conta o trabalho desenvolvido com alunos, poderei afirmar que as sessões extracurriculares de atividades ludico-didáticas se apresentam como uma mais-valia para levar os alunos a interessarem-se pelo estudo das Línguas e assim serem mais fácil ultrapassar as suas dificuldades.

Este estudo empírico foi realizado no 3º ciclo, resta saber se o mesmo resultado poderá verificar-se com alunos do 1º ciclo do Ensino Básico e com alunos do Ensino Secundário.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

*Avaliação Externa das Escolas, Relatório Agrupamento de Escolas de Arganil (2014-2015)*. Equipa de Avaliação Externa – Inspeção Geral da Educação e Ciências. Área Territorial de Inspeção do Centro. Disponível em:

[http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE\\_2014\\_Centro/AEE\\_2014\\_AE-Arganil\\_R.pdf](http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2014_Centro/AEE_2014_AE-Arganil_R.pdf).

Consultado em 20-05-2018.

*Agrupamento de Escolas de Arganil – Projeto Educativo (2016)*. Arganil. Disponível em: [www.esarganil.pt/projeto-educativo/](http://www.esarganil.pt/projeto-educativo/).

Consultado em 01-06-2018.

Conseil Supérieur de l'Éducation Québec, *Les activités parascolaires à l'école secondaire: un atout pour l'éducation*. Disponível em:

<https://www.cse.gouv.qc.ca/fichiers/documents/publications/Avis/50-0367.pdf>.

Consultado em 27-11-2016.

Cunha, Anabela (2013), *A Importância das Atividades Extracurriculares na Motivação Escolar e no Sucesso Escolar*. UFP. Disponível em:

<https://core.ac.uk/download/pdf/61014587.pdf>.

Consultado em 08-09-2018.

Dicionário Priberam de Língua Portuguesa. Variedade do Português – Norma Europeia. Disponível em:

<https://www.priberam.pt/dlpo/>

Établissement Marianiste sous contrat d'association avec l'État, *Les clases à thème*, division des 6<sup>èmes</sup> - Rentrée 2016. Disponível em:

<http://www.saintemarieantony.fr/college/navigation-plus/dossierpresentation-6-2016-2017.pdf>.

Consultado em 27-11-2016.

Fernandes, Fátima (2016), *Atividades de Complemento Curricular e mobilização de competências-chave de alunos do ensino secundário*. ISCTE.IUL. Disponível em:

<https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/12818/1/nova%20tese%20ACC.pdf>.

Consultado em 08-09-2018.

Lopes, Ana e Carapinha, Conceição (2013). *Texto. Coesão e Coerência*. Coimbra: Almedina.

Marques, Maria Helena e Rocha, Maria Regina (2017). *Eu não dou erros!*. Porto: Porto Editora.

Mateus, Maria (2002). *A Face Exposta da Língua*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

Moreira, Vasco e Pimenta, Hilário (2017). *Gramática de Português*. Porto: Porto Editora.

Morgado, José Carlos (2012). *O Estudo de Caso na investigação em Educação*. Santo Tirso: De Facto Editores.

Moura, Marcia, Martins Marta e Coimbra Daniela (2014), *Contributo das atividades de complemento curricular para o desempenho académico e envolvimento dos alunos na escola no 2º ciclo do ensino básico*. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/291115705\\_CONTRIBUTO\\_DAS\\_ATIVIDADES\\_DE\\_COMPLEMENTO\\_CURRICULAR\\_CLUBE\\_DE\\_MUSICA\\_NO\\_DESEMPENHO\\_ACADEMICO\\_DE\\_ESTUDANTES\\_DO\\_ENSINO\\_BASICO](https://www.researchgate.net/publication/291115705_CONTRIBUTO_DAS_ATIVIDADES_DE_COMPLEMENTO_CURRICULAR_CLUBE_DE_MUSICA_NO_DESEMPENHO_ACADEMICO_DE_ESTUDANTES_DO_ENSINO_BASICO).

Consultado em 08-10-2018.

Município de Arganil (2015), *Diagnóstico Social do Concelho de Arganil*. Disponível em: <https://www.cm-arganil.pt/wp-content/uploads/2015/11/diagnostico-social-2015.pdf>.

Consultado em 22-10-2016.

Oliveira, Jailton Alves (2011), *Tipologia textual – O texto narrativo*. Disponível em:

<https://professorjailton.files.wordpress.com/2011/06/tipologia-textual.pdf>.

Consultado em 27-11-2016.

Raposo, E. P. *et alii.* (2013). *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, vol. I e II.

Reales, Liliana e Confortin, Rogério de Souza (2011), *Introdução aos estudos da narrativa*. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/115555/Int.%20Estudos%20da%20narrativa.pdf?sequence=1>.

Consultado em 08-12-2016.

Roldão, D. (2003), *Motivação e auto-conceito em alunos do 1º e 2º ciclo do ensino Básico*. Monografia da Universidade Lusófona da Humanidade e Tecnologias. Lisboa.

Simão, Rute Isabel Picaró (2005), *A Relação entre atividades extracurriculares e o desempenho académico, motivação, autoconceito e autoestima dos alunos*. Disponível em:

[www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0039.pdf](http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0039.pdf).

Consultado em 08-12-2016.

Stake, Robert E. (2007). *A Arte da Investigação com Estudos de Caso*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

# **ANEXOS**

## **ANEXO I — Contexto socioeducativo**

## A. Concelho de Arganil

(Documento por mim elaborado, baseado no Diagnóstico Social do Concelho de Arganil — PDF disponível em:

<https://www.cm-arganil.pt/wp-content/uploads/2015/11/diagnostico-social-2015.pdf>

O AEA insere-se no concelho de Arganil. Este concelho “pertence administrativamente ao Distrito de Coimbra e, do ponto de vista do ordenamento do território, integra-se na sub-região do Pinhal Interior Norte (PIN) e na Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos no nível III (NUT III) e, atualmente, faz parte da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra – CIMRC.” (Diagnóstico Social do Concelho de Arganil, 2015:24).

De acordo com a informação registada no Diagnóstico Social do Concelho de Arganil (DSCA), o mesmo está situado junto à Serra do Açor, entre os rios Ceira e Alva e tem uma superfície de 332,13 Km<sup>2</sup>.

“Conta com 12.145 habitantes (...). A sua população ativa é de 5.589 habitantes (Censos 2011) e, à semelhança da generalidade dos concelhos do interior do País, tem vindo a perder população apresentando um decréscimo de 10,8%.” (Diagnóstico Social do Concelho de Arganil, 2015:25).

Este decréscimo deve-se, essencialmente, a uma deficiente taxa de natalidade, comparativamente com a taxa de mortalidade e a um aumento do fluxo emigratório, fruto da conjuntura económica e social que o nosso país tem vindo a atravessar nos últimos anos. O certo é que este decréscimo populacional está a provocar um preocupante envelhecimento da população concelhia que se tem, obviamente, refletido no número de alunos que frequentam o AEA.

De acordo com o DSCA, podemos aceder ao concelho de Arganil, por via rodoviária, a partir da IP3, com a ligação intermediária do IC6 à EN17 e estradas secundárias a partir de Gois (Sul) ou Avô (Norte).

Devido à extensa dimensão territorial do concelho, foi criado e implementado um plano bem estruturado de mobilidade, com o principal intuito de servir convenientemente a população local. Assim sendo, “funciona no terreno uma rede de transportes públicos, à qual se associa uma rede complementar de transporte escolar, que cessa, na sua maioria, nas interrupções letivas e nas férias do verão, garantindo o acesso aos estabelecimentos de educação e ensino dos vários níveis e ciclos de ensino, com horários ajustados ao seu funcionamento, evitando grandes tempos de espera por parte dos alunos para o começo das suas aulas e seu retorno a



casa, o que se veio a constituir como um contributo para o sucesso educativo dos alunos do concelho. Para além dos 13 circuitos que engloba (...), a rede permite também o transporte de todas as crianças e alunos do Agrupamento de Escolas de Arganil, no âmbito das atividades extracurriculares para os mais pequenos e, ao nível do 2º, 3º ciclos e secundário, da atividade inserida na disciplina de Educação Física (Natação) para as Piscinas Municipais, entre outras atividades como as que estão ligadas à Rede das Bibliotecas Escolares, bem como algumas visitas de estudo. De realçar, o caráter de gratuidade dos transportes escolares disponíveis para todas as crianças e alunos residentes no concelho de Arganil, cuja decisão, de estender essa gratuidade ao 12º ano, coube ao executivo municipal, como medida de apoio de combate ao abandono e insucesso escolar.” (Diagnóstico Social do Concelho de Arganil, 2015:26).

Constata-se, também, que “2,6% de população residente é estrangeira, encontrando-se a residir no concelho de Arganil, com estatuto legal de residente.” (Diagnóstico Social do Concelho de Arganil, 2015:37). Destes 2,6% de população estrangeira, o AEA acolhe diversos alunos (vide figura 4 p. 20) aos quais disponibiliza todos os apoios e meios adequados para a conveniente aprendizagem da língua portuguesa.

### B. Gráficos: Discentes, docentes e não docentes

Os gráficos elaborados em função dos dados disponíveis no AEA, no Relatório da Avaliação Externa 2014-2015 e no Projeto Educativo 2016-2019.

PDF Disponível em:

[http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE\\_2014\\_Centro/AEE\\_2014\\_AE-Arganil\\_R.pdf](http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2014_Centro/AEE_2014_AE-Arganil_R.pdf)

PDF Disponível em:

[www.esarganil.pt/projeto-educativo/](http://www.esarganil.pt/projeto-educativo/)

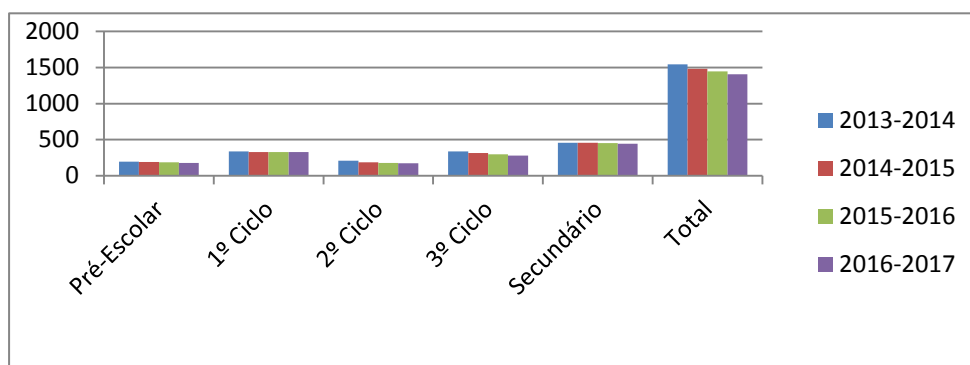


Gráfico 1: Número de alunos matriculados do ano letivo 2013-2014 ao ano letivo 2016-2017

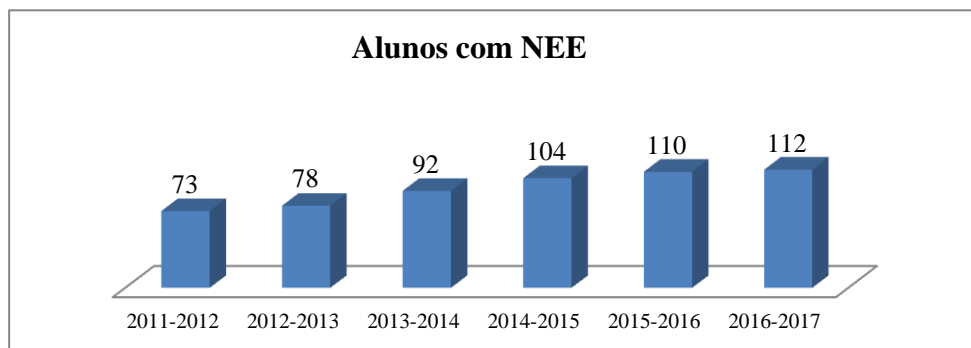


Gráfico 2: Número de alunos com Necessidades Educativas Especiais.

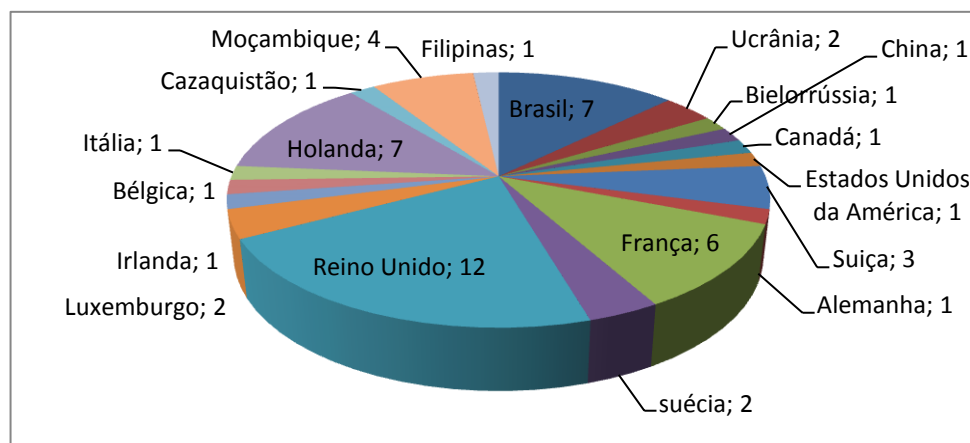


Gráfico 3: Alunos de nacionalidade estrangeira.

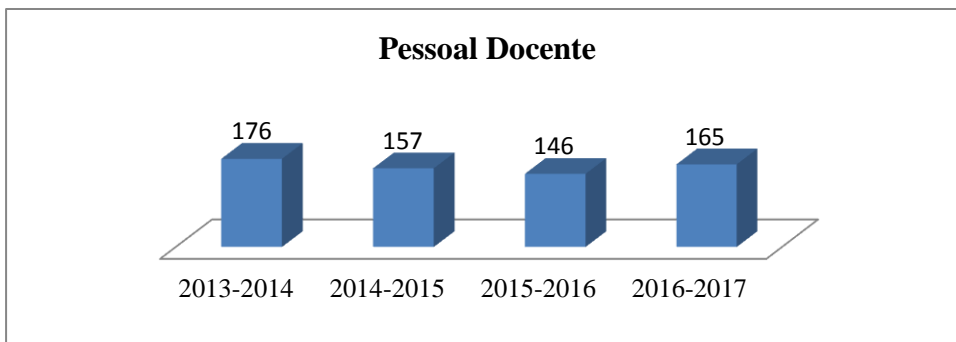


Gráfico 4: Número de docentes no último quadriénio.

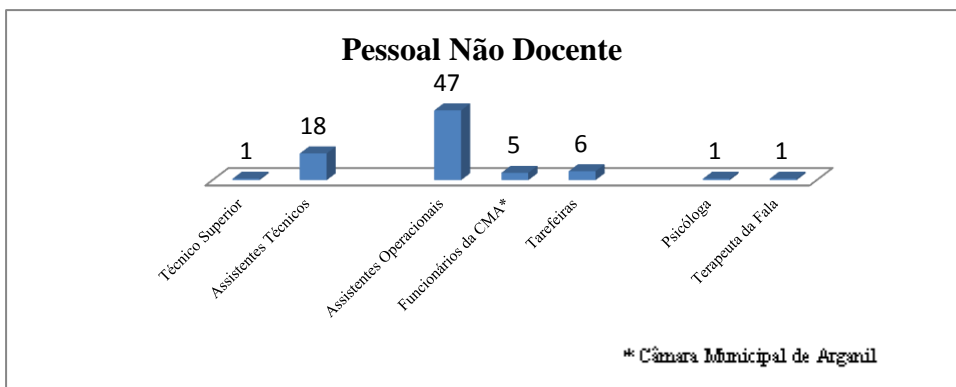


Gráfico 5: Pessoal não docente.

## C. Necessidades Educativas Especiais

### ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

PEI (Programa Educativo Individual)

&

CEI (Currículo Específico Individual)

O Decreto-lei 3 de 7 de janeiro de 2008 enquadra o apoio da educação especial a alunos com necessidades educativas especiais (NEE).

Para todos os alunos apoiados no âmbito dessa legislação é elaborado um Programa Educativo Individual (PEI).

O PEI é um documento!

O PEI é o documento que estabelece as medidas educativas consideradas necessárias de acordo com o perfil da criança e que fundamenta a afetação de recursos no agrupamento de escolas que frequenta.

Assim, há uma diversidade de medidas de que as crianças podem usufruir, desde o apoio individual a testes diferentes etc...

A medida mais restritiva é o Currículo Específico Individual (CEI), é uma medida educativa especial aplicada só quando os alunos não conseguem acompanhar o percurso regular.

O CEI é uma medida educativa!

O CEI é um desenho para que aquele aluno em particular e não necessita de seguir as orientações para o ano/ciclo em causa.

Um aluno que frequente um CEI é porque no seu PEI está escrito que deve frequentar um CEI.

Resumindo:

PEI- Documento elaborado para todos os alunos NEE onde se explicita aquilo de que devem beneficiar.

CEI- Medida educativa que só se aplica em casos graves e que para ser aplicada tem de estar explicitado no PEI desse aluno.

Documento elaborado pela Equipa Especial do Agrupamento de Escolas de Arganil.

## **ANEXO II — Planos Individuais de Formação**

## A. Português



**FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

**ESTÁGIO PEDAGÓGICO DE PORTUGUÊS**

**Mestrado em Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3º Ciclo do**

### **PLANO INDIVIDUAL DE FORMAÇÃO**

**Ensino Básico e no Ensino Secundário**



AGRUPAMENTO  
DE ESCOLAS DE  
ARGANIL

**Escola onde se realiza o Estágio:** Agrupamento de Escolas de Arganil

**Estagiário:** Adelino Manuel Caetano de Sousa

**Orientadora da Escola:** Professora Paula Couceiro

**Orientadora da FLUC:** Doutora Anabela Fernandes

**ANO LETIVO 2016 / 2017**

**Índice**

|   |          |
|---|----------|
| <b>1. Introdução .....</b>              | <b>3</b> |
| <b>2. Objetivos .....</b>               | <b>4</b> |
| <b>3. Atividades Obrigatórias .....</b> | <b>5</b> |
| <b>4. Atividades Facultativas .....</b> | <b>6</b> |
| <b>5. Horário do Estagiário .....</b>   | <b>7</b> |

## 1. Introdução.

Em conformidade com as orientações do Plano Anual Geral de Formação emanado do Conselho de Formação de Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, elaboro, no âmbito do Estágio Pedagógico Supervisionado de Português, o presente **Plano Individual de Formação (PIF)**, inserido no plano de estudos do segundo ano do Mestrado em Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

O estágio pedagógico de Português irá decorrer, ao longo do presente ano letivo, no Agrupamento de Escolas de Arganil, mais especificamente na Escola do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico da referida localidade, sob a orientação e supervisão da Professora Paula Mendes Rosalino Couceiro. Será meu intento participar em todas as atividades pedagógicas de cariz obrigatório e, na presença da orientadora da escola, desenvolver com a turma que acompanharei ao longo do ano letivo atividades extraletivas, a fim de aprofundar um máximo de competências científico-pedagógicas.

Será elaborado ao longo do ano letivo o Relatório de Estágio que espelhará todas as atividades obrigatórias e facultativas que me proponho realizar, subordinado ao tema por mim proposto, sendo este: **“As atividades extracurriculares como incentivo à aprendizagem e aprofundamento da Língua Materna e Língua Estrangeira”**.

Este Plano Individual de Formação apresenta os objetivos a serem, por mim, desenvolvidos ao longo do presente ano letivo; a proposta de atividades obrigatórias, com a respetiva calendarização das aulas observadas pelas orientadoras de estágio; a proposta de atividades facultativas que me proponho dinamizar com os alunos e o horário escolar que me foi atribuído.



## **2. Objetivos.**

Passo a enumerar os objetivos que me comprometo desenvolver ao longo do ano letivo:

- Cumprir com rigor o horário proposto;
- Participar em todas as atividades obrigatórias e as facultativas por mim propostas;
- Acompanhar a turma que me foi atribuída, observando e registando a dinâmica de aprendizagem das aulas ministrada pela Orientadora de Escola;
- Dialogar e partilhar experiências com as orientadoras e com a comunidade escolar no geral (pessoal docente; pessoal não docente e alunos);
- Relacionar-me devidamente com a comunidade escolar e extra escolar;
- Participar ativamente nas atividades escolares inseridas no Plano Anual de Atividades da Escola;
- Promover um bom ambiente de trabalho;
- Dinamizar atividades curriculares e extracurriculares na disciplina de Português;
- Praticar e melhorar as competências científico-pedagógicas adquiridas na formação académica;
- Desenvolver o desempenho crítico e reflexivo, capaz de responder aos desafios e exigências da profissão.

### 3. Atividades Obrigatórias.

De acordo com o Plano Anual Geral de Formação da FLUC para 2016 / 2017, no que diz respeito à “*Prática Pedagógica Supervisionada*”, são consideradas obrigatórias as atividades abaixo indicadas:

- Elaboração e/ou debate de planificação de longo, médio e curto prazo;
- Criação de recursos didáticos e de instrumentos de avaliação no âmbito do Núcleo de Estágio;
- Participação mínima de 75% dos Seminários Pedagógicos semanais dirigidos pela Orientadora da Escola, com a duração efetiva de 90 minutos;
- Participação em todas as sessões de auto e heteroavaliação de atividades letivas, de avaliação formativa e sumativa e elaboração dos respetivos relatórios;
- Preparação e concretização de atividades letivas na turma escolhida pela Orientadora de Escola, sendo esta a turma **B** do **8º Ano de escolaridade**. Tratando-se de um Núcleo de Estágio de curso bidisciplinar, foram propostos 7 aulas de 90 minutos de acordo com a seguinte calendarização:

| 1º Período                 | 2º Período                  | 3º Período  |
|----------------------------|-----------------------------|---|
| 16-11-2016<br>(90 minutos) | 25-01-2017<br>(90 minutos)  | 19-04-2017 início 3º p<br>Alterar para 19-05-<br>2017<br>(90 minutos) |
| 07-12-2016<br>(90 minutos) | 15-02-2017<br>(90 minutos)  | *12-05-2017<br>(90 minutos)   |
|                            | *10-03-2017<br>(90 minutos) |   |

\*10-03-2017 e \*12-05-2017 – datas propostas para observação de aulas por parte da Orientadora da FLUC.

- Observação mínima de 75% das aulas lecionadas pela Orientadora de Estágio na turma que está afeta ao Estagiário;
- Observação por parte da Orientadora da FLUC de um mínimo de 2 aulas ministradas pelo Estagiário.

#### 4. Atividades Facultativas.

De acordo com o Plano Anual Geral de Formação da FLUC para 2016 / 2017, no que diz respeito às “*Atividades Extraletivas*” subordinadas ao tema apresentado, são por mim propostas as seguintes:

- Participação na Aula Inaugural em Didática, subordinada ao tema: “*FORMAR(MO-NOS) PROFESSORES PARA UMA ESCOLA GERADORA DE CONHECIMENTOS*” – Isabel Alarcão (Universidade de Aveiro), promovido pelo Núcleo de Estudos em Ensino, na FLUC no dia 3 de outubro de 2016;
- Participação no “*Dia da Escola*” – Entrega dos Diplomas de Mérito e Quadro de Honra na Cerâmica Arganilense no dia 4 de outubro de 2016;
- Participação na Caminhada Solidária “A caminhar... por ti e pelos outros” (recolha de alimentos destinados à Loja Social de Arganil), no âmbito da semana da alimentação, no dia 19 de outubro;
- Participação, como observador, em pelo menos uma reunião de Departamento Curricular;
- Participação, como observador, em todas as reuniões (intercalares e de avaliação) da turma do 8º B;
- Participação na Festa de Natal da escola com uma dramatização original, criada pelos alunos e a ser representada pelas turmas que acompanho no estágio (8º B – E.B. 2-3 de Arganil e 9º B – E.B. 2-3 de Coja);
- Organização de um espetáculo para angariação de fundos que servirão para a Viagem de Final de Ano Letivo a Poitiers (França);
- Elaboração, ao longo do ano, de um livro escrito pelos alunos (livro em branco com apenas a introdução da história escrita; cada aluno continua a história de forma coerente, escrevendo uma página; o último terá de dar um final à história). Depois de concluído, será oferecido um exemplar à escola, para a biblioteca, e outro ao Núcleo de Estudos em Ensino;
- Elaboração de calendários com efemérides;

**5. Horário do Estagiário.**

| <b>Horas</b>         | <b>Segunda</b>  | <b>Terça</b> | <b>Quarta</b>                             | <b>Quinta</b> | <b>Sexta</b>                              |
|----------------------|---|--------------|---|---------------|---|
| <b>08.30 – 09.15</b> |   |              |   |               | <b>Francês</b><br><b>9º B</b><br>Sala 8B  |
| <b>09.15 – 10.00</b> |   |              | <b>Estágio Port.</b>                      |               |   |
| <b>10.20 – 11.05</b> | <b>FLUC</b><br>10.00 – 13.00<br><b>Seminário</b><br><b>Francês</b><br>(2º Semestre)   |              | <b>Português</b><br><b>8º B</b><br>Sala 6 |               | <b>Estágio Fran.</b>                      |
| <b>11.05 – 11.50</b> |   |              |   |               |   |
| <b>12.00 – 12.45</b> |   |              |   |               | <b>Português</b><br><b>8º B</b><br>Sala 6 |
| <b>12.45 – 13.30</b> |   |              |   |               |   |
| <b>13.30 – 14.30</b> |   |              |   |               |   |
| <b>14.30 – 15.15</b> | <b>FLUC</b><br>14.00 – 17.00<br><b>Seminário</b><br><b>Português</b><br>(1º Semestre) |              |   |               |   |
| <b>15.15 – 16.00</b> |   |              |   |               |   |
| <b>16.10 – 16.55</b> |   |              |   |               |   |
| <b>16.55 – 17.40</b> |   |              |   |               |   |

| <b>ORIENTADORA FLUC</b>     | <b>ORIENTADORA ESCOLA</b>                   |
|-----------------------------|---|
| (Doutora Anabela Fernandes) | (Professora Paula Mendes Rosalino Couceiro) |

| <b>Estagiário</b>                 |
|-----------------------------------|
| (Adelino Manuel Caetano de Sousa) |

## B. Francês



**FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

**ESTÁGIO PEDAGÓGICO DE FRANCÊS**

### **PLANO INDIVIDUAL DE FORMAÇÃO**

**Mestrado em Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3º Ciclo do  
Ensino Básico e no Ensino Secundário**



**Escola onde se realiza o Estágio:** Agrupamento de Escolas de Arganil

**Estagiário:** Adelino Manuel Caetano de Sousa

**Orientadora da Escola:** Professora Anabela Carvalho

**Orientador da FLUC:** Doutor João Domingues

**ANO LETIVO 2016 / 2017****Índice**

|   |          |
|---|----------|
| <b>6. Introdução .....</b>              | <b>3</b> |
| <b>7. Objetivos .....</b>               | <b>4</b> |
| <b>8. Atividades Obrigatórias .....</b> | <b>5</b> |
| <b>9. Atividades Facultativas .....</b> | <b>6</b> |
| <b>10. Horário do Estagiário .....</b>  | <b>7</b> |

## 6. Introdução.

Em conformidade com as orientações do Plano Anual Geral de Formação emanado do Conselho de Formação de Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, elaboro, no âmbito do Estágio Pedagógico Supervisionado de Francês, o presente **Plano Individual de Formação (PIF)**, inserido no plano de estudos do segundo ano do Mestrado em Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

O estágio pedagógico de Francês irá decorrer, ao longo do presente ano letivo, no Agrupamento de Escolas de Arganil, mais especificamente na Escola do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico, Professor Mendes Ferrão, Coja, sob a orientação e supervisão da Professora Anabela Neves Carvalho. Será meu intento participar em todas as atividades pedagógicas de cariz obrigatório e, na presença da orientadora da escola, desenvolver com a turma que acompanharei ao longo do ano letivo atividades extraletivas, a fim de aprofundar um máximo de competências científico-pedagógicas.

Será elaborado ao longo do ano letivo o Relatório de Estágio que espelhará todas as atividades obrigatórias e facultativas que me proponho realizar, subordinado ao tema por mim proposto, sendo este: **“As atividades extracurriculares como incentivo à aprendizagem e aprofundamento da Língua Materna e Língua Estrangeira”**.

Este Plano Individual de Formação apresenta os objetivos a serem, por mim, desenvolvidos ao longo do presente ano letivo; a proposta de atividades obrigatórias, com a respetiva calendarização das aulas observadas pelas orientadoras de estágio; a proposta de atividades facultativas que me proponho dinamizar com os alunos e o horário escolar que me foi atribuído.

## **7. Objetivos.**

Passo a enumerar os objetivos que me comprometo a atingir ao longo do ano letivo:

- Cumprir com rigor o horário proposto;
- Participar em todas as atividades obrigatórias e as facultativas por mim propostas;
- Acompanhar a turma que me foi atribuída, observando e registando a dinâmica de aprendizagem das aulas ministrada pela Orientadora de Escola;
- Dialogar e partilhar experiências com os orientadores e com a comunidade escolar no geral (pessoal docente; pessoal não docente e alunos);
- Relacionar-me devidamente com a comunidade escolar e extraescolar;
- Participar ativamente nas atividades escolares inseridas no Plano Anual de Atividades da Escola;
- Promover um bom ambiente de trabalho;
- Dinamizar atividades curriculares e extracurriculares na disciplina de Francês;
- Praticar e melhorar as competências científico-pedagógicas adquiridas na formação académica;
- Desenvolver o desempenho crítico e reflexivo, capaz de responder aos desafios e exigências da profissão.



## 8. Atividades Obrigatórias.

De acordo com o Plano Anual Geral de Formação da FLUC para 2016 / 2017, no que diz respeito à “*Prática Pedagógica Supervisionada*”, são consideradas obrigatórias as atividades abaixo indicadas:

- Elaboração e/ou debate de planificação de longo, médio e curto prazo;
- Criação de recursos didáticos e de instrumentos de avaliação no âmbito do Núcleo de Estágio;
- Participação mínima de 75% dos Seminários Pedagógicos semanais dirigidos pela Orientadora da Escola, com a duração efetiva de 45 minutos;
- Participação em todas as sessões de auto e heteroavaliação de atividades letivas, de avaliação formativa e sumativa e elaboração dos respetivos relatórios;
- Preparação e concretização de atividades letivas na turma escolhida pela Orientadora de Escola, sendo esta a turma **B do 9º Ano de escolaridade**. Tratando-se de um Núcleo de Estágio de curso bidisciplinar, foram propostos 7 aulas de 90 minutos de acordo com a seguinte calendarização:

| 1º Período                 | 2º Período                  | 3º Período                  |
|----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| 11-11-2016<br>(90 minutos) | *20-01-2017<br>(90 minutos) | 21-04-2017<br>(90 minutos)  |
| 25-11-2016<br>(90 minutos) | 03-02-2017<br>(90 minutos)  | *28-04-2017<br>(90 minutos) |
|                            | 24-03-2017<br>(90 minutos)  |                             |

\*20-01-2017 e \*28-04-2017 – datas propostas para observação de aulas por parte do Orientador da FLUC.

- Observação mínima de 75% das aulas lecionadas pela Orientadora de Estágio na turma que está afeta ao Estagiário;
- Observação por parte do Orientador da FLUC de um mínimo de 2 aulas ministradas pelo Estagiário.

## 9. Atividades Facultativas.

De acordo com o Plano Anual Geral de Formação da FLUC para 2016 / 2017, no que diz respeito às “*Atividades Extraletivas*” subordinadas ao tema apresentado, são por mim propostas as seguintes:

- Participação na Aula Inaugural em Didática, subordinada ao tema: “*FORMAR(MO-NOS) PROFESSORES PARA UMA ESCOLA GERADORA DE CONHECIMENTOS*” – Isabel Alarcão (Universidade de Aveiro), promovido pelo Núcleo de Estudos em Ensino, na FLUC no dia 3 de outubro de 2016;
- Participação no “*Dia da Escola*” – Entrega dos Diplomas de Mérito e Quadro de Honra na Cerâmica Arganilense no dia 4 de outubro de 2016;
- Participação na Caminhada Solidária “A caminhar... por ti e pelos outros” (recolha de alimentos destinados à Loja Social de Arganil), no âmbito da semana da alimentação, no dia 19 de outubro;
- Participação, como observador, em pelo menos uma reunião de Departamento Curricular;
- Participação, como observador, em todas as reuniões (intercalares e de avaliação) da turma do 9º B de Coja;
- Participação na Festa de Natal da escola com uma dramatização original, criada pelos alunos e a ser representada pelas turmas que acompanho no estágio (8º B – E.B. 2-3 de Arganil e 9º B – E.B. 2-3 de Coja);
- Organização de um espetáculo para angariação de fundos que servirão para a Viagem de Final de Ano Letivo a Poitiers (França);
- Elaboração de calendário com efemérides em francês;
- Comemoração do dia dos Reis com partilha da “*Galette des Rois*” (6 de janeiro de 2017);
- Comemoração de “*La Chandeleur*” (2 de fevereiro de 2017);
- Recordar a tradição francesa “*Lepoisson d’avril*”.
- “*La fête du Muguet*” – Entrega simbólica de um Muguet.

**10. Horário do Estagiário.**

| <b>Horas</b>         | <b>Segunda</b>                           | <b>Terça</b> | <b>Quarta</b>         | <b>Quinta</b> | <b>Sexta</b>                    |
|----------------------|--|--------------|-----------------------|---------------|---------------------------------|
| <b>08.30 – 09.15</b> |  |              |                       |               | <b>Francês</b>                  |
| <b>09.15 – 10.00</b> |  |              | <b>Estágio Port.</b>  |               | <b>9° B</b><br>Sala 8B          |
| <b>10.20 – 11.05</b> | <b>FLUC</b>                              |              | <b>Português</b>      |               | <b>Estágio Fran.</b>            |
| <b>11.05 – 11.50</b> | <b>10.00 – 13.00</b><br><b>Seminário</b> |              | <b>8° B</b><br>Sala 6 |               |                                 |
| <b>12.00 – 12.45</b> | <b>Francês</b><br><b>(2° Semestre)</b>   |              |                       |               | <b>Português</b><br><b>8° B</b> |
| <b>12.45 – 13.30</b> |  |              |                       |               | <b>Sala 6</b>                   |
| <b>13.30 – 14.30</b> |  |              |                       |               |                                 |
| <b>14.30 – 15.15</b> | <b>FLUC</b>                              |              |                       |               |                                 |
| <b>15.15 – 16.00</b> | <b>14.00 – 17.00</b><br><b>Seminário</b> |              |                       |               |                                 |
| <b>16.10 – 16.55</b> | <b>Português</b><br><b>(1° Semestre)</b> |              |                       |               |                                 |
| <b>16.55 – 17.40</b> |  |              |                       |               |                                 |

| <b>ORIENTADOR FLUC</b>              | <b>ORIENTADORA ESCOLA</b>           |
|-------------------------------------|-------------------------------------|
|                                     |                                     |
| (Prof. Doutor João Costa Domingues) | (Professora Anabela Neves Carvalho) |

| <b>Estagiário</b>                 |
|-----------------------------------|
|                                   |
| (Adelino Manuel Caetano de Sousa) |

## **ANEXO III — Planos de Aulas de Português**

## A. Texto narrativo

|     |   | OBSERVAÇÃO DE AULA   |  |   |
|--|---|--|--|---|
| PLANO DE AULA  |   | PLANO DE AULA  |  |   |
| <b>Professor Estagiário:</b> Adelino Sousa<br><b>Departamento:</b> LÍNGUAS<br><b>Orientadora Escola:</b> Professora Paula Couceiro<br><b>Orientadora FLUC:</b> Doutora Anabela Fernandes   | <b>Disciplina:</b> Português<br><b>Unidade didática:</b> Texto Narrativo – Autores Portugueses e de Língua Oficial Portuguesa<br><b>Ano letivo de 2016/17</b> | <b>Ano:</b> 8º<br><b>Lição nº</b> 79 e 80<br><b>Data:</b> 25/01/2017   | <b>Turma:</b> B<br><b>Hora:</b> 10h20 às 11h50   |   |
| <b>Objetivos</b><br><b>Ler e interpretar textos literários.</b><br>- Identificar temas.<br>- Diferenciar Géneros Literários.<br>- Identificar e reconhecer o valor dos recursos expressivos.<br>- Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade.<br>- Reconhecer e aplicar a norma padrão do português europeu.<br><b>Ler e escrever para fruição estética.</b><br>- Ler com expressividade e interpretar textos literários.<br>- Apreciar textos literários.<br><b>Participar oportunamente e construtivamente em situações de interação oral.</b><br>- Respeitar as convenções que regulam a interação verbal.<br>- Pedir e dar informações, explicações, | <b>Tema / Conteúdos</b><br><b>- Texto Narrativo – Autores Portugueses e de Língua Oficial Portuguesa.</b>   | <b>Estratégias / Atividades</b><br>- Diálogo professor/aluno.<br>- Sumário projetado no quadro.<br>- Motivação inicial para a abordagem do tema “os sem abrigo”;<br>- Audição de duas canções: “Coração sem abrigo” de André Leonno e “Quem me leva os meus fantasmas” de Pedro Abranches.<br>- Perguntas genéricas sobre as canções.<br>- Vídeo retirado do Youtube relacionado com “os sem-abrigo” em Lisboa.<br>- Perguntas de inferência relacionadas com o vídeo.<br>- Leitura do texto; “O mendigo | <b>Materiais</b><br>- Manual Escolar;<br>- Computador;<br>- Projetor;<br>- PowerPoint;<br>- Vídeo;<br>- Áudio<br>- Fichas<br>- Caderno diário. | <b>Avaliação</b><br>- Observação direta das aptidões ao nível da:<br>* Compreensão auditiva;<br>* Expressão oral;<br>* Leitura.<br>* Participação nas atividades;<br>* Empenho;<br>* Iniciativa;<br>* Espírito crítico;<br>* Criatividade;<br>* Autonomia;<br>* Responsabilidade;<br>* Comportamento. |

|  |  |  |
|--|--|--|
|  <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ARGANIL</p> |  <p>GOVERNO DE PORTUGAL</p>   | <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</p>  |
| <p>E.S. Arganil • Apartado 8 • 3304-953 Arganil</p>  | <p>Sérgio Pereira Jogando</p>  | <p>9186 • e-mail: escola.s.arganil@iol.pt • NIF 600084469 • Código 101236</p>  |
| <p>esclarecimentos.</p>  | <p>Mundial”.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Interpretação do texto .</li> <li>Quiz(PowerPoint).</li> <li>- Perguntas de respostas pessoal.</li> <li>- Gramática:</li> <li>- Língua, variação e mudança.</li> <li>- Funções sintáticas: Sujeito, vocativo, e modificador.</li> <li>- PowerPoint sobre “A</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>estrutura de uma carta formal.</li> <li>- Tarefa final: elaboração de uma carta sugerida pelo manual,</li> <li>- Informação complementar de sites para aprofundar os conhecimentos deste tema.</li> </ul> |



**ESCOLA E.B. 2-3 de Arganil  
PLANO DE AULA**

|  |  |
|--|--|
| <p><b>Estagiário:</b> Adelino Sousa<br/> <b>Orientadora Escola:</b> Professora Paula Couceiro<br/> <b>Orientadora FLUC:</b> Doutora Anabela Fernandes<br/> <b>Disciplina:</b> Português<br/> <b>Data:</b> Quarta-feira 25 de janeiro de 2017<br/> <b>Lição n.º:</b> 79e 80<br/> <b>Sala:</b> 6<br/> <b>Ano:</b> 8º : Turma: B<br/> <b>Sumário:</b><br/> - Audição das canções: "Coração sem abrigo" de André Leonno e "Quem me leva os meus fantasmas" de Pedro Abrunhosa.<br/> - Visualização da reportagem "Sem-abrigo em Lisboa" – SIC, Carlos Manuel Nunes Garcia (publicado a 06-09-2013).<br/> - Nota Bibliográfica de António Emilio Leite Couto (Mia Couto).<br/> - Leitura e interpretação, por meio de quiz em PowerPoint, do Texto "O Mendigo Sexta-Feira jogando no mundial, p. 116 a 118 do manual.<br/> - Gramática: - Língua, variação e mudança.<br/> - Funções sintáticas: Sujeito, vocativo e modificador.<br/> - PowerPoint sobre a carta formal.<br/> - Tarefa final: Redação de uma carta formal.</p> | <p><b>Tema:</b> Texto Narrativo II – Autores Portugueses e de Língua Oficial Portuguesa<br/> <b>Sequência:</b> 3<br/> <b>Conteúdo:</b> Texto de autor de país de língua oficial portuguesa<br/> <b>Domínio foco:</b> Educação literária<br/> <b>Domínios associados:</b> Oralidade; escrita<br/> <b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferenciar géneros literários;</li> <li>• Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade;</li> <li>• Ler com expressividade e interpretar textos literários;</li> <li>• Apreciar textos literários;</li> <li>• Distinguir a variação linguística;</li> <li>• Reconhecer e aplicar a norma padrão do português europeu.</li> </ul> |
|--|--|

| Tempos Aproximados   | Sequência das atividades  |
|--|---|
| 5'00   | Sumário Projetado no quadro   |
| <p>6'00</p> <p>Para motivar os alunos.</p>                                 | <p>Audição de duas canções:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://www.youtube.com/watch?v=uzldHB4mKjw">https://www.youtube.com/watch?v=uzldHB4mKjw</a> – "Coração sem abrigo" – André Leonno Carregado a 25/06/2009</li> <li>• <a href="https://www.youtube.com/watch?v=D4vl33tjmLE">https://www.youtube.com/watch?v=D4vl33tjmLE</a> – "Quem me leva os meus fantasmas" – Pedro Abrunhosa Carregado a 13-04-2007</li> </ul>   |
| <p>40'00/45'00</p> <p>Para trabalhar a compreensão e a expressão oral.</p> | <p>Detetar o tema central das canções.<br/> Pergunta de carácter geral sobre o tema central das canções. (4'00 / 5'00)</p> <p>Visualização de uma reportagem sobre os "sem-abrigo":</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://www.youtube.com/watch?v=w02w1KRm3HI">https://www.youtube.com/watch?v=w02w1KRm3HI</a> – Sem-abrigo em Lisboa – Reportagem SIC – Carlos Manuel Nunes Garcia Publicado a 06/09/2013(5'00)</li> </ul> <p>Diálogo / reflexão sobre o tema: "os sem-abrigo". (5'00)</p> <p>Apresentação de António Emilio Leite Couto – Mia Couto. (3'00 / 5'00)</p> <p>Leitura do texto: "O mendigo Sexta-Feira no Mundial" Mia Couto, <i>O Fio das Missangas</i>, Alfragide, Caminho, 2009, pp 89-93.(10'00)</p> <p>Interpretação da leitura: Quiz – PowerPoint. (5'00)</p> |

|  |   |
|--|---|
|  | Correção do Quiz.(5'00)<br>Inferência sobre o texto em análise.(3'00 / 5'00)  |
| 15'00<br>Para trabalhar as competências gramaticais.   | Explicação por meio de exercícios diversos de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua, variação e mudança.(10'00)</li> <li>• Funções sintáticas: Sujeito; vocativo e modificador.(5'00)</li> </ul>   |
| 15'00<br>Tarefa final:<br>Produção escrita.  | PowerPoint sobre a escrita de uma carta formal. (5'00)<br><br>Produção escrita: - Tarefa: "Assumindo o papel do médico, redige uma carta, correta e bem estruturada, dirigida ao proprietário do Dubai Shopping a expor o pedido de Sexta-Feira, no sentido de encontrar uma solução que seja do agrado de todos".(10'00) |
| (4'00)<br>Para consolidarem casa.  | Referência de websites para complemento de estudo em casa. (4'00)   |
| <b>Material:</b><br>Manual escolar ; Computador; Projetor ; PowerPoint ; Vídeo ; Áudio ; Caderno diário; Grelha de resposta; Fichas. |   |
| <b>Avaliação:</b><br>Oral e escrita.   |   |



## B. Texto poético



AGRUPAMENTO  
DE ESCOLAS DE  
**ARGANIL**



REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
EDUCAÇÃO

E.S. Arganil • Apartado B • 3304 - 953 Arganil • Tel 235200180 • Fax 235200185 • e-mail: escola.sarganil@leil.pt • NIF 600064469 • Código 151238

| OBSERVAÇÃO DE AULA   |  |  |  |
|--|--|--|--|
| PLANO DE AULA  |  |  |  |
| <p><b>Professor Estagiário:</b> Adelino Sousa<br/><b>Departamento:</b> LÍNGUAS<br/><b>Orientadora Escola:</b> Professora Paula Couceiro<br/><b>Orientadora FLUC:</b> Doutora Anabela Fernandes</p>   | <p><b>Disciplina:</b> Português<br/><b>Unidade didática:</b> Texto Poético – Análise do poema “Alma minha gentil, que te partiste”<br/><b>Ano letivo de 2016/2017</b></p>  | <p><b>Ano:</b> 8º<br/><b>Turma:</b> B<br/><b>Lições nº</b> 145 e 146<br/><b>Data:</b> 19/05/2017<br/><b>Hora:</b> 11h05 às 13h30</p>   |  |
| Tema / Conteúdos   | Estratégias / Atividades   | Materiais  | Avaliação  |
| <p><b>Objetivos</b></p> <p><b>Ler e interpretar textos poéticos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilizar para a leitura e análise de textos poéticos.</li> <li>- Identificar as principais características do soneto.</li> <li>- Reconhecer o tema poético.</li> <li>- Identificar e interpretar as ideias essenciais do poema.</li> <li>- Identificar o valor dos recursos expressivos e linguísticos na composição poética (metáfora, antítese, eufemismo...)</li> <li>- Rever a estrutura formal de um poema:           <ul style="list-style-type: none"> <li>- Rever os diferentes tipos de rima, esquema rimático e métrica.</li> </ul> </li> <li>- Usar adequadamente conectores.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo professor / alunos</li> <li>- Motivação inicial para a abordagem do soneto:           <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projção de imagens para despertar sensibilidades de análise poética.</li> </ul> </li> <li>- Audição do poema: Fado interpretado por Gonçalo Salgueiro. (1)</li> <li>- Projção do início do filme “Camões” (Vídeo 8) com declamação em simultâneo de João Villaret (após o início da interpretação do 1º verso).</li> <li>- Análise formal do poema.</li> <li>- Interpretação / inferências.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Manual Escolar;</li> <li>- Computador;</li> <li>- Projetor;</li> <li>- PowerPoint;</li> <li>- Vídeo;</li> <li>- Áudio</li> <li>- Fichas de trabalho</li> <li>- Dossier individual.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta das aptidões ao nível da:           <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreensão escrita;</li> <li>- Expressão oral;</li> </ul> </li> <li>- Participação / interação ao longo da aula;</li> <li>- Empenho;</li> <li>- Iniciativa;</li> <li>- Espírito crítico;</li> <li>- Criatividade;</li> <li>- Responsabilidade;</li> <li>- Comportamento.</li> </ul> |



E.S. Arganil • Apartado 8 • 3304 - 953 Arganil • Tel 235200180 • Fax 235200186 • e-mail: escola.sarganil@iol.pt • NIF 600064469 • Código 161238

|  |   |  |  |
|--|---|--|--|
| <p><b>Ler e escrever para fruição estética</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compor e declamar um soneto a partir de um tema proposto.</li> </ul> | <p><b>Participar oportunamente e construtivamente em situações de interação oral.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Respeitar as convenções que regulam a interação verbal.</li> <li>- Pedir e dar informações, explicações, esclarecimentos.</li> </ul> | <p>- Gramática:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão acerca da estrutura do poema do poema (exercício com lacunas para aplicar conectores).</li> <li>- Exercícios de descompressão:                         <ul style="list-style-type: none"> <li>- Verdadeiro / falso</li> </ul> </li> <li>- Tarefa Final:                         <ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção de um soneto a partir de um tema proposto.</li> <li>- Declamação do soneto produzido (caso a tarefa fique concluída antes do final da aula).</li> </ul> </li> <li>- Sumário projetado no quadro.</li> </ul> |  |
|--|---|--|--|



(1) **Gonçalo Salgueiro / \*\*Alma MinhaGentil\*\*/**  
<https://www.youtube.com/watch?v=JvZle-8vY48>

(1) **João Villaret - Alma Minha**  
<https://www.youtube.com/watch?v=dizVGLG-5WA>

(2) **Cinema Português - «Camões» - Vídeo 8**  
<https://www.youtube.com/watch?v=YHwqw1Fbcoc&list=PLD7943EA7B46D8328&index=8>

**ESCOLA E.B. 2-3 DE ARGANIL  
PLANO DETALHADO DE AULA**

|   |  |
|---|--|
| <p><b>Estagiário:</b> Adelino Sousa<br/> <b>Orientadora Escola:</b> Professora Paula Couceiro<br/> <b>Orientadora FLUC:</b> Doutora Anabela Fernandes<br/> <b>Disciplina:</b> Português<br/> <b>Data:</b> Sexta-feira 19 de maio de 2017<br/> <b>Lições n.º:</b> 145 e 146<br/> <b>Sala:</b> Auditório<br/> <b>Ano:</b> 8º : <b>Turma:</b> B</p> <p><b>Sumário:</b><br/> - Revisão das principais características do soneto.<br/> - Análise e interpretação do poema "Alma minha gentil, que te partiste" de Luís de Camões, p. 202 do manual escolar.<br/> - Identificação dos recursos expressivos.<br/> - Estrutura formal,<br/> - Revisão dos conetores.<br/> - Produção de um soneto a partir de um tema proposto.</p> | <p><b>Tema:</b> Texto Poético<br/> <b>Sequência:</b> 5<br/> <b>Conteúdo:</b> Análise do poema: "Alma minha gentil, que te partiste"<br/> <b>Domínio foco:</b> Interpretação de texto poético<br/> <b>Domínios associados:</b> Inferência, oralidade, escrita<br/> <b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e interpretar textos poéticos</li> <li>• Apreciar textos poéticos</li> <li>• Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade</li> <li>• Identificar o valor dos recursos expressivos na composição poética (metáfora, antítese, eufemismo...)</li> <li>• Rever a estrutura formal de um poema</li> <li>• Usar adequadamente os conetores</li> <li>• Conseguir compor e declamar um poema</li> <li>• Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral</li> </ul> |
|---|--|

| Tempos Aproximados   | Sequência das atividades  |
|--|---|
| <p>10'00</p> <p>Para sensibilizar à leitura e análise de textos poéticos.</p> <p>Para motivar os alunos.</p> | <p>Audição de duas canções:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo informal com os alunos, a fim de perceber o grau de confiança que têm no que diz respeito à análise poética. (3'00)</li> <li>• Projeção de imagens para despertar sensibilidades de análise poética (caso se verifique necessário). (3'00)</li> </ul> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  </div> <div> <p><a href="https://www.google.pt/search?q=imagem+flores+cara&amp;source=inms&amp;tbm=isch&amp;sa=X&amp;ved=0ahUKEwiYIPWo4ftAhVM1RoKHXCDBKkQ_AUICigB&amp;biw=1600&amp;bih=794#q=imagem+perspetiva+jovem+velha&amp;tbm=isch&amp;itbs=rimq:CU2Vdb2CujdElqixgoXIO_1Y2ENONxJGI0FZD1hN3gdxX4xomPuouCY9FpBQg3uKDDFuafeiSVxZEK5hXRZRF6yySoSCSLGCh eU79jYEZ3RhZ6HrH6YKhJQ043Eka3QVkr5asct6ubQcqEqkPWE3eB3FfjxHA15XvjydNUyoSCbGIY6i4Jj0EfsPhHSBPa2KhJWkFCDe4oMMURUwnbyd7dM2EqEgm5p96JJXfKqHGNuzv1YFVK9yoSCbmFdFIEXrlJEZmBABWfCJSZ&amp;imgsrc=u-CeDNWkrHxdGM:">https://www.google.pt/search?q=imagem+flores+cara&amp;source=inms&amp;tbm=isch&amp;sa=X&amp;ved=0ahUKEwiYIPWo4ftAhVM1RoKHXCDBKkQ_AUICigB&amp;biw=1600&amp;bih=794#q=imagem+perspetiva+jovem+velha&amp;tbm=isch&amp;itbs=rimq:CU2Vdb2CujdElqixgoXIO_1Y2ENONxJGI0FZD1hN3gdxX4xomPuouCY9FpBQg3uKDDFuafeiSVxZEK5hXRZRF6yySoSCSLGCh eU79jYEZ3RhZ6HrH6YKhJQ043Eka3QVkr5asct6ubQcqEqkPWE3eB3FfjxHA15XvjydNUyoSCbGIY6i4Jj0EfsPhHSBPa2KhJWkFCDe4oMMURUwnbyd7dM2EqEgm5p96JJXfKqHGNuzv1YFVK9yoSCbmFdFIEXrlJEZmBABWfCJSZ&amp;imgsrc=u-CeDNWkrHxdGM:</a><br/> (Consultado em 09-03-2017)</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 20px;"> <div style="text-align: center;">  </div> <div> <p><a href="https://www.google.pt/search?q=imagem+flores+cara&amp;source=inms&amp;tbm=isch&amp;sa=X&amp;ved=0ahUKEwiYIPWo4ftAhVM1RoKHXCDBKkQ_AUICigB&amp;biw=1600&amp;bih=794#tbm=isch&amp;q=imagem+de+perspetiva+velhos+vs+mexicanos&amp;imgdij=DLSrl92-OxRAPM:&amp;imgsrc=rn0GOgC68yRa2M:">https://www.google.pt/search?q=imagem+flores+cara&amp;source=inms&amp;tbm=isch&amp;sa=X&amp;ved=0ahUKEwiYIPWo4ftAhVM1RoKHXCDBKkQ_AUICigB&amp;biw=1600&amp;bih=794#tbm=isch&amp;q=imagem+de+perspetiva+velhos+vs+mexicanos&amp;imgdij=DLSrl92-OxRAPM:&amp;imgsrc=rn0GOgC68yRa2M:</a><br/> (Consultado em 09-03-2017)</p> </div> </div> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Audição do poema: Fado interpretado por Gonçalo Salgueiro. (4'03)<br/> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Jv2Je-8vY48">https://www.youtube.com/watch?v=Jv2Je-8vY48</a> - <b>Gonçalo Salgueiro / "Alma MinhaGentil"</b> /<br/> (Carregado a 19/03/2009)</li> </ul> |





AGRUPAMENTO  
DE ESCOLAS DE  
ARGANIL




REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
EDUCAÇÃO

E.S. Arganil • Apartado 8 • 3304 - 953 Arganil • Tel 235200180 • Fax 235200186 • e-mail: escola.s.arganil@iol.pt • NIF 600084469 • Código 161238


|   |   |
|---|---|
| <p><b>2'15</b></p> <p>Para iniciar a interpretação do poema (primeiro verso).</p> <p><b>35'00 a 40'00</b></p> <p>Para trabalhar a compreensão e a expressão oral.</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretação do 1º verso: identificação do tema e do destinatário do poema             <ul style="list-style-type: none"> <li>➢ Projeção de um extrato do filme: "Camões" – Vídeo 8, com declamação em simultâneo de João Villaret (<b>2'15</b>)<br/> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=YHwqw1Fbcoc&amp;list=PLD7943EA7B46D8328&amp;index=8">https://www.youtube.com/watch?v=YHwqw1Fbcoc&amp;list=PLD7943EA7B46D8328&amp;index=8</a><br/>               (Carregado a 19/08/2011)</li> <li><a href="https://www.youtube.com/watch?v=dizVGLG_5WA">https://www.youtube.com/watch?v=dizVGLG_5WA</a> - João Villaret - Alma Minha<br/>               (Publicado a 20/09/2014)</li> </ul> </li> <li>• Interpretação do poema ao nível do conteúdo, dos recursos expressivos e da forma. (<b>40'00</b>)<br/>               (Ao longo da interpretação será projetado o poema no quadro, em forma de slide, surgindo a análise sugerida aos alunos à medida que esta for feita, por forma a perceberem como poderão fazer interpretação poética).</li> </ul> |
| <p><b>6'00</b></p> <p>Para trabalhar as competências gramaticais.</p>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão acerca da estrutura do poema (exercício com lacunas para aplicar corretamente os conectores sugeridos). (<b>3'00</b>)</li> <li>• Correção do exercício com explicação adicional (se necessário). (<b>3'00</b>)</li> </ul>  |
| <p><b>4'00</b></p> <p>Para descontrair</p>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercício de descompressão – Verdadeiro / falso sobre o texto poético. (<b>4'00</b>)<br/>               (Antes da tarefa final o aluno necessita descontrair-se para executar o trabalho seguinte com mais vontade e empenho).</li> </ul>  |
| <p><b>23'00 a 28'00</b></p> <p>Tarefa final:<br/>Produção escrita.</p>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tarefa final:             <ul style="list-style-type: none"> <li>➢ Para estimular a criatividade individual dos alunos, ser-lhes-á sugerido a criação de um soneto subordinado ao tema "<i>A mais bela mãe do mundo</i>".</li> <li>➢ Declamação do poema (caso a tarefa fique concluída antes do final da aula). (<b>23'00</b>)</li> </ul> </li> </ul>   |
| <p><b>2'00</b></p> <p>Para consolidar em casa.</p>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• No final do tempo atribuído à tarefa final serão projetadas sugestões de websites sobre o texto poético para complemento de estudo em casa. (<b>2'00</b>)</li> </ul>   |
| <p><b>(3'00)</b></p> <p>Sumário</p>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetado no quadro</li> </ul>   |
| <p><b>Material:</b></p> <p>Manual escolar; caderno diário; Computador; Projetor ; PowerPoint ; Vídeo ; Áudio ; Fichas de trabalho; dossier individual.</p>            |   |
| <p><b>Avaliação:</b></p> <p>Oral e escrita.</p>   |   |
| <p><b>Reflexão final do professor:</b></p>  |   |

## **ANEXO IV— Planos de Aulas de Francês**

**A. Unité 2 – L’art, c’est pas ringard !**



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ARGANIL**  
E.S. Arganil - Avenida B - 3304 - 053 Arganil - Tel. 23 92 00 180 - Fax 23 92 00 388 - e-mail: escola\_arganil@espa.arsp.edu.pt - N.º 600091159 - Código 361239



**REPÚBLICA PORTUGUESA**  
EDUCAÇÃO

| Unité 2 – L’art, c’est pas ringard!<br>Thème: Culture et esthétique; spectacle, musique<br>Objectifs  | Compétences communicatives et linguistiques   |   |   |   | Ressources   |   |
|---|---|---|---|---|--|---|
|   | Lexical   | Grammatical   | Communicatives  | Socioculturels  |  |   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Connaître le vocabulaire lié au thème.</li> <li>• Sélectionner l’information nécessaire</li> <li>• Dialoguer</li> <li>• Demander une information</li> <li>• Appliquer correctement les pronoms interrogatifs</li> <li>• Utiliser correctement la négation</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Spectacles – théâtre, exposition, festival, billets, contacts...</li> <li>• Musique – chanteur, concert, troupe, chansons, classique, pop...</li> <li>• Musées Peintures – horaires, tarifs, visiteur, billets...</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pronoms interrogatifs</li> <li>• La négation Ne...pas Ne...plus Ne...rien Ne...personne</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Exprimer le goût</li> <li>• Apprécier</li> <li>• Questionner / répondre</li> <li>• Dialoguer sur le spectacle, sur la musique et sur les musées</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Culture et esthétique</li> <li>• Festivals de musique</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Modalité de travail</li> <li>• Audition de textes</li> <li>• dialogue</li> <li>• Exercices à trous et à flèches</li> <li>• Exercice de légende</li> <li>• Lecture/ compréhension de textes</li> <li>• Audition d’une chanson</li> <li>• Questions vrai / faux</li> <li>• Questions / réponses</li> <li>• Vidéo</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>livre</li> <li>• Image</li> <li>• Textes: – La musique, c’est magique!</li> <li>• Texte oral: – Messages / Répondre automatique – Papa où t es (chanson)</li> <li>• Vidéo: – Vichy et ses amis – À la galerie</li> <li>• Exercices</li> <li>• Cahier d’activités</li> <li>• CD audio</li> <li>• Ordinateur</li> <li>• Projecteur</li> <li>• tableau</li> </ul> |
| <p><b>Avaliação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta das atividades propostas e do interesse e empenho dos/as alunos/as</li> <li>• Comportamento adequado e respeito pelas normas da sala de aula</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ficha formativa</li> <li>• Teste diagnóstico</li> </ul>  |   |   |   |  |   |

## AULA OBSERVADA – 11/11/2016

1. Ecrire le sommaire : Unité 2 – L'art c'est pas ringard !  
Les spectacles et les musés  
La négation
  2. Que veut dire « Ringard » ? -----» Vieux ; démodé ; dépassé
  3. Est-ce que vous aimez la musique ?
    - Quel genre de musique vous aimez ? Ecoutez et devinez quel est le genre de musique :
      - Rock  
[https://www.youtube.com/watch?v=xpRI6YMaOe4&list=PLakwOfFo\\_H0t5wNQOGaFIA5AQ7IOmGGJ0&index=3](https://www.youtube.com/watch?v=xpRI6YMaOe4&list=PLakwOfFo_H0t5wNQOGaFIA5AQ7IOmGGJ0&index=3)
      - POP  
[https://www.youtube.com/watch?v=U-Z\\_bZS8t3M&list=PL4OyzFT-rQH41RvYhxh5RCWZ72J0TSM](https://www.youtube.com/watch?v=U-Z_bZS8t3M&list=PL4OyzFT-rQH41RvYhxh5RCWZ72J0TSM)
      - Classique  
<https://www.youtube.com/watch?v=Rb0UmrCXxVA>
      - Folklore  
<https://www.youtube.com/watch?v=x5XdDc9SeVw&index=4&list=PLFDKdfrafnq9ZoKmPK0SZTeiw2hi5Qcav>
      - Fado  
<https://www.youtube.com/watch?v=ib6BgMz0FNs&index=2&list=RD1YriVM8sC7M>
- Est-ce que le Fado est une musique française ?  
Non, c'est une musique typiquement portugaise.
4. Et les musées français les reconnaissez-vous ? Regardez (passer les images – PEN)
  5. Ouvrez le livre à la page 30 -----» On va à un spectacle (**Separador 8**)
  6. Page 31 du livre – faire l'exercice b : « Complète les phrase suivantes avec le nom des spectacles ou des lieux » (il n'y a pas d'audio)
  7. Page 31 -----» Ecoutez l'audio et faites l'exercice 2(**separador 9**)  
(écouter une première fois et puis une deuxième en arrêtant au fur et à mesure)
  8. Page 32 du livre – faire l'exercice 3 : « Paul et Sylvie sont allés... » (il n'y a pas d'audio)
  9. Page 32 du livre – faire l'exercice 4 : « Tu vas écouter cinq chansons francophones »  
(écouter une fois les 5 chansons puis une à une et cocher les cases) (**separador 10**)  
**Attention : Qu'est ce que c'est le R'n'B ?**  
Le **RnB contemporain** – aussi orthographié **R'n'B**, **R&B** ou simplement **RnB**<sup>1</sup> – est un genre musical qui mélange le blues, le hip-hop, le soul et le pop. Il a été lancé aux années 1980, mais il est devenu top aux années 1990 principalement aux États-Unis et au Royaume-Uni.
  10. Page 32 du livre – faire l'exercice 5 : « écoute les chansons et dis ce que tu aimes... »  
(écouter une seule fois, faire cocher les élèves et les faire parler : pourquoi on-t-ils choisis ces cases ? quelles sont leurs goûts ---» J'aime / Je n'aime pas / J'adore...)  
(**separador 11**)
  11. **NE PAS FAIRE LES EXERCICES DE LA PAGE 33**
  12. Page 34 du livre – Ecouter le texte et poser des questions :
    - Que préfère Lucie ?



- Comment est la musique pour Lucie ?
- Combien d'heures de musique écoute Lucie ?
- Est-ce que Lucie écoute de la musique pendant ses devoirs ?
- Quel genre de musique écoute Paul ?
- Quel est son genre préféré ?
- Combien d'heures de musique écoute Paul ?
- Est-ce que Paul écoute de la musique pendant ses devoirs ?
- Que déteste Oriane ?
- Est-ce qu'elle aime le rap ? ---- Non
- Qu'est-ce qu'elle préfère, alors ?
- Combien d'heures de musique écoute Oriane ?
- Est-ce que Oriane écoute de la musique pendant ses devoirs ?

### 13. La négation.

- Sujet + ne + verbe + pas + complément -----» Il ne va pas au concert  
Il n'aime pas la musique pop  
-----» Ce compositeur n'a pas encore  
Composé la bande sonore du film
- Sujet + ne + verbe + rien ... -----» Je ne vois rien du tout  
Je n'entends rien  
Tu n'as rien vu

Attention : Quand le verbe est composé (par exemple :  
Le passé composé) le deuxième élément de la négation  
Se place entre le verbe et le participe passé.

Exception : Quand le deuxième élément est  
« personne » celui-ci se place après le  
participe passé

Exemple : Vous n'avez vu personne  
Il n'y a rien d'intéressant

- Rien ne(...) -----» Rien ne m'a intéressé  
(Rien est utilisé comme sujet)
- Sujet + ne + verbe + personne (...) -----» Il n'y a personne  
Il n'y a personne au Louvre

Attention : nous pouvons faire des jonctions :

Il n'y a plus personne au Louvre  
Quelle est la différence ?

- Personne ne + verbe + complément -----» Personne ne va au concert  
(Personne est utilisé comme sujet)
- Sujet + ne + verbe + plus (...) -----» Charles Aznavour ne chante plus  
Ils ne veulent plus aller au musée
- Sujet + ne + verbe + jamais + complément -----» Elle ne danse jamais avec moi
- Ne + verbe + aucun + complément -----» Ce Noël tu ne vas voir aucun  
filme au cinéma
- Ne + verbe + ni + complément + ni + complément --» Je ne vois ni tableaux, ni peintres,  
ni clients...



« Ni » est utilisé dans les répétition

**Maintenant :**

Regardez le sommaire... Comment vous apparait la négation ? Y a-t-il une faute ? Comment devrait-on dire ? « L'art ce n'est pas ringard » Oui, c'est bien comme ça, alors pourquoi le titre de l'unité 2 est écrit comme ça ? Car parler on dit comme ça. C'est la manière comme on parle, Oralité.

Exemple :

| Oralité :                   | Forme correct :          |
|-----------------------------|--------------------------|
| C'est pas vrai ! -----»     | Ce n'est pas vrai !      |
| C'est pas bien ça. -----»   | Ce n'est pas bien ça.    |
| Ça fait rien ! -----»       | Ça / Cela ne fait rien ! |
| C'est pas ma faute ! -----» | Ce n'est pas ma faute !  |
| C'est pas gentil ! -----»   | Ce n'est pas gentil !    |

(le « ne » est sous-entendu)

14. Tâche finale :

Jeu de rôle : Tu veux aller voir un concert de ton groupe préféré et tu téléphone pour avoir des informations.

15. Comme devoir faire les pages 16 et 17 du cahier d'activités.

**B. Unité 6 – Environnement**



**PLANIFICATION**

| THÈME                    | COMPÉTENCES GÉNÉRALES  | DOMAINE DE RÉFÉRENCE                               | CONTENUS  | COMPÉTENCES COMMUNICATIVES ET LINGUISTIQUES   |  |   | MODALITÉ DE TRAVAIL   | RESSOURCES   | ÉVALUATION   |
|--------------------------|--|--|---|---|--|---|---|--|--|
|                          |  |  |   | Lexicales   | Grammaticales  | Communicatives                          |   |  |  |
| UNITÉ 6<br>ENVIRONNEMENT | Comprendre et savoir appliquer quelque vocabulaire relatif à l'environnement |  | <b>L'ENVIRONNEMENT</b><br>- Les problèmes<br>- Les causes<br>- Les conséquences<br>- Les solutions  | <b>PAYSAGE</b><br>- eau<br>- sable<br>- montagne<br>- rivière<br>- fleuve<br>- mer<br>- arbre<br>- forêt<br>- animaux<br>Etc... | Décrire un paysage   | Villa                                   | Visualisation de vidéo<br>PowerPoint (lieu de vocabulaire)                | Vidéo : « Changement climatique – YouTube »<br>PowerPoint : Création personnelle<br>Le manuel : Mots-clés 9 <sup>ème</sup> année | Compréhension écrite<br>Expression écrite  |
|                          | Interpréter globalement divers types de textes oraux et écrits               | Qualité de vie                                     | <b>LA POLLUTION</b><br>- La fumée industrielle<br>- La fumée des voitures<br>- Les feux de forêt<br>- Les déchets<br>- L'eau des rivières et des fleuves contaminés | <b>GRAMMAIRE</b><br>- Les déterminants indéfinis<br>- Le subjonctif<br>- L'impératif  | Appliquer le vocabulaire approprié à l'environnement       | Campagne<br>Montagne                    | Exercices de liaison<br>Lecture d'un texte                                | Photocopies : Exercices divers retirés du cahier d'exercice ; de l'internet ou de création personnelle<br>Images                 | Compréhension orale<br>Expression orale  |
|                          | Donner oralement son opinion   | Identifier les problèmes                           | <b>L'ÉCOLOGIE</b><br>- Comment prendre soin de la nature<br>- Ce qu'il faut faire<br>- Ce qu'il ne faut pas faire   | <b>POLLUTION</b><br>- feu<br>- fumée<br>- gaz<br>- auto<br>- déchet<br>Etc...   | Exprimer une opinion<br>Conseiller<br>Ordonner<br>Suggérer | Plage<br>Paysage : pollué vs non pollué | Questionnaire vrai / faux<br>Questions Réponses<br>Exercices de grammaire | Photocopies : Exercices divers retirés du cahier d'exercice ; de l'internet ou de création personnelle<br>Images                 | Lecture<br>Grammaire<br>Créativité et esprit critique<br>Concours en salle de classe |
|                          | Appliquer correctement les déterminants indéfinis                            | Corriger les défauts en défense de l'environnement |   |   |  |   |   |  | Tableau<br>Ordinateur<br>Projecteur<br>Clavier USB                                   |



➤ Rédigé du cours

REDIGE

THEME: ENVIRONNEMENT

COMPETENCES GENERALES

- Connaître et savoir appliquer le vocabulaire relatif à l'environnement
- Interpréter globalement divers types de textes oraux et écrits
- S'exprimer oralement et par écrit sachant donner son opinion
- Appliquer correctement les déterminants indéfinis
- Savoir conjuguer correctement de subjonctif et l'impératif

CONTENUS

L'ENVIRONNEMENT



|  |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Les problèmes</li> <li>- Les causes</li> <li>- Les conséquences</li> <li>- Les solutions</li> </ul> <p>LA POLLUTION</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- La fumée industrielle</li> <li>- La fumée des voitures</li> <li>- Les feux de forêt</li> <li>- Les déchets</li> <li>- L'eau des rivières et des fleuves contaminés</li> </ul> <p>L'ÉCOLOGIE</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comment prendre soin de la nature</li> <li>- Ce qu'il faut faire</li> <li>- Ce qu'il ne faut pas faire</li> </ul> |
|--|

| TEMPS    | METHODOLOGIE  |
|----------|---|
| 5 mns    | En présumant que ce soit une classe de 16 élèves en langue étrangère.   |
| 5 mns    | Attendre que les élèves entre en classe et s'organisent. Commencer le cours et informer les élèves que l'unité à explorer c'est l'environnement.  |
| 3,35mns  | Demander à un élève d'écrire le sommaire au tableau et attendre que tous les élèves l'écrivent dans leur cahier. Se positionner à une certaine distance du tableau et s'assurer qu'il n'y ait pas de fautes.  |
| 1,50 mns | Commencer avec une vidéo : « Changement climatique » téléchargé du Youtube.   |
| 3,35 mns | Poser deux questions générales : « Quel est le thème central de la vidéo ? » et « Quelles sont les images que vous avez retenues ? ». Enregistrer au tableau les réponses des élèves (ces réponses pourront être utiles pour la tâche finale).<br>Repasser la vidéo.<br>Projeter le PowerPoint – Jeu éducatif sur la vidéo : Les élèves s'organiseront en groupe de quatre, c'est-à-dire 4 groupes de 4 |





|                          |  |
|--------------------------|--|
| 6 mns                    | élèves (pour ne pas perdre beaucoup de temps les élèves de devant se joindront aux camarades de derrière) ; chaque 'slide' (ils sont 12 pour faire 3 rondes pour chaque groupe), a une question et quatre réponses ; une d'elles est forcément correct. chaque groupe aura 30 seconde pour répondre, afin de pouvoir discuter la réponse. Les points sont écrits au tableau. Comme il s'agit d'une compétition, le groupe qui perd devra ranger la salle e effacer le tableau à la fin du cours.   |
| 5 mns                    | Juste après le jeu chaque élève se repositionnera à sa place et recevra une photocopie avec un exercice de correspondance (flèches).   |
| 2mns<br>6.20 mns         | Faire, à la fin du temps consacré à l'exercice, la correction.<br>Demander aux élèves d'ouvrir le manuel scolaire, « mots-clés » glémis année (niveau A2.2), à la page 92. Choisir les élèves qui ont moins participé et solliciter une lecture calme et expressive (évaluer la lecture de chaque élève avec l'aide de la grille d'évaluation qui se trouve à la dernière page). Corriger la lecture juste s'il y a des fautes graves de prononciation. Le texte n'a pas été adapté parce qu'il est parfaitement accessible. Remercier les élèves qui ont lu, en les félicitant de leur lecture. |
| 5 mns<br>2 mns<br>10 mns | Distribuer une photocopie avec des questions sur le texte de vrai ou faux.<br>Faire, à la fin du temps consacré à l'exercice, la correction.<br>Poser des questions orales sur le texte. Laisser les élèves réfléchir et prendre leurs temps pour répondre. Solliciter aux élèves plus timides et qui ont pour habitude de se taire de répondre aux questions posées (évaluer les réponses avec l'aide de la grille d'évaluation qui se trouve à la dernière page).  |
| 15 mns                   | Distribuer aux élèves diverses photocopies d'exercices de grammaire. Donner le temps nécessaire pour répondre convenablement. Circuler dans la salle et aider ceux qui possèdent plus de difficultés.  |
| 10 mns                   | Recueillir les photocopies afin de les corriger à la maison.<br>Proposer la tâche finale : former des paires d'élèves (deux par table) et leur donner des images (ville vs campagne ; plage vs montagne ; paysage pollué vs paysage non pollué) et leur demander de faire la description de chacune des images. Les paires peuvent s'aider entre eux. Les élèves pourront utiliser les idées et le vocabulaire qui furent enregistrés dans le tableau au début du cours. Distribuer le glossaire qui se trouve dans l'annexe (un pour chaque élève) pour mieux pouvoir s'exprimer.               |
| 8 mns<br>2,20 mns        | Chaque paire d'élève fera en une minute (30 seconde pour chaque élève) sa présentation.<br>Ranger la salle (c'est le groupe qui a perdu le jeu de questions qui le fera) et sortir.  |
| Total: 90 mns            |  |

EVALUATION

- Compréhension écrite



|   |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Expression écrite</li><li>• Compréhension orale</li><li>• Expression orale</li><li>• Lecture</li><li>• Grammaire</li><li>• Créativité et esprits critique</li><li>• Conduite en salle de classe</li><li>• Engagement</li><li>• Sens du devoir</li></ul> |
| AUTO-EVALUATION DU PROFESSEUR A FAIRE A LA FIN DU COURS   |

Modelo adaptado retirado do 'site' <http://escolaeducacao.com.br/plano-de-aula/>

## **ANEXO V— Material de apoio de Português**

### A. Ficha de apoio: estrutura da carta informal e formal

**Uma carta** é uma mensagem escrita que é dirigida por um **remetente** - quem envia - para um **destinatário** - a quem é enviada a mensagem.

As cartas formais são dirigidas a empresas, instituições ou entidades oficiais e são escritas num tom cerimonioso; as cartas informais são dirigidas a familiares, amigos ou conhecidos e são escritas num tom amistoso.

| Estrutura de uma carta   |   |
|--|---|
| Carta formal   | Carta informal  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Remetente</li> <li>- Destinatário</li> <li>- Data e local</li> <li>- Introdução</li> <li>- Assunto</li> <li>- Agradecimentos e despedida</li> <li>- Assinatura</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Data e local</li> <li>- Saudação</li> <li>- Assuntos</li> <li>- Despedida</li> <li>- Assinatura</li> </ul> |

### Exemplos de Carta Formal e Informal

Simão Vidinha Pandeirada  
Avenida da Força Aérea, nº 96  
3800-355 Aveiro

Exmº Sr. Amigo Invisível  
Morada Desconhecida  
Aveiro

Caro Senhor:

Venho informá-lo de que apresentei uma queixa contra si no Tribunal Judicial de Marte.

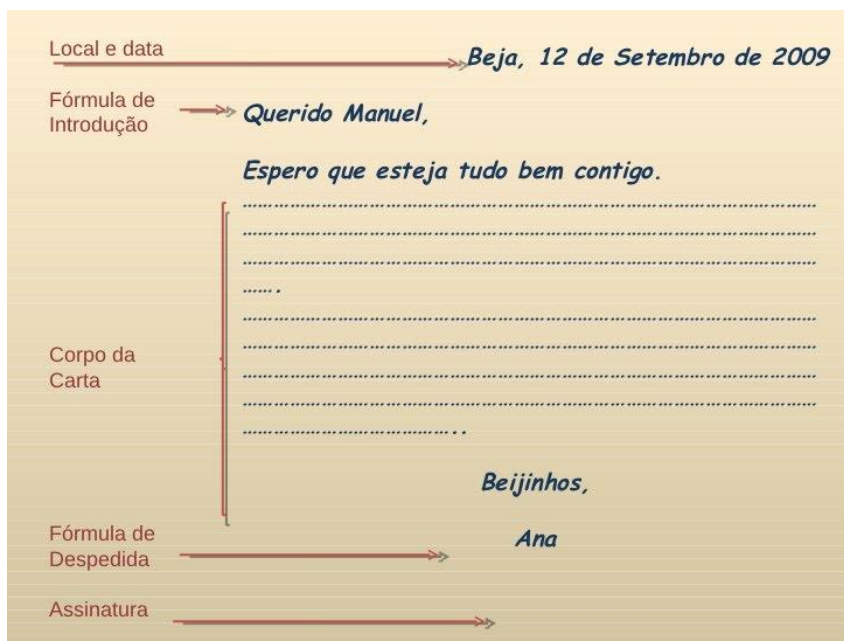
Eu, Simão Vidinha Pandeirada, intimido-o a responder em tribunal por falta de entrega de prendas, cartas, etc. ao seu amiguinho.

Agradeço que se apresente no referido tribunal amanhã, dia 30 de Fevereiro, pelas 25h, acompanhado do seu / sua advogado/a, a fazer malabarismos com água e a cuspir fogo gelado.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
Simão Vidinha Pandeirada





Montagem dos sites:

<http://www.humanus.pt/recursos/empowerment/afi05/13afi05.htm>

<https://sites.google.com/site/provanderlucia/conteudo/avaliacoes>

**B. Ficha de apoio: Fórmulas de abertura e de despedida de uma carta formal**

| <h2>Carta Formal</h2> |                                      |   |
|-----------------------|--------------------------------------|---|
| Autoridade            | Fórmulas de abertura da carta Formal | Fórmulas de despedida da carta Formal                     |
| Ministro              | Ex. mo Senhor Ministro               | Com os melhores cumprimentos                              |
| Papa                  | Santíssimo Padre                     |   |
| Presidente            | Ex. mo Senhor Presidente...          | Muito atenciosamente                                      |
| Cardeal               | Eminentíssimo Senhor                 | Apresento a V. Ex. os meus melhores cumprimentos          |
| Bispo                 | Reverendíssimo Senhor Bispo          |   |
| Médico                | Ex.mo Senhor Doutor...               | Com os mais respeitosos cumprimentos                      |
| Rei                   | Excelentíssima Majestade             |   |
| Juiz                  | Excelentíssimo Senhor Doutor Juiz    | Agradeço antecipadamente a atenção de V. Ex. <sup>a</sup> |
| Comandante            | Ex.mo Senhor Comandante....          |   |
| Pessoa desconhecida   | Ex.mo Senhor                         |   |

Retirado do site:

<https://pt.slideshare.net/paulo1966/a-carta-28163390>

### C. Listagem de palavras homófonas

**Palavras homófonas** são palavras que são pronunciadas da mesma forma, mas escritas de forma diferente, apresentando significados diferentes.

#### Listagem de palavras homófonas

- acento (sinal gráfico) e assento (cadeira, lugar)
- aço (liga de ferro) e asso (verbo assar, 1ª pessoa do singular do presente do indicativo)
- apressar (tornar mais rápido) e apreçar (definir o preço)
- cem (100) e sem (indica falta)
- cento (cem) e sento (verbo sentar, 1ª pessoa do singular do presente do indicativo)
- cesto (cabaz) e sexto (6º)
- cheque (documento para pagamento) e xeque (chefe muçulmano)
- cinto (acessório para as calças) e sinto (verbo sentir, 1ª pessoa do singular do presente do indicativo)
- concelho (município) e conselho (sugestão)
- concerto (espetáculo musical) e conserto (reparação)
- cozer (cozinhar) e coser (costurar)
- hera (planta trepadeira) e era (verbo ser, 3ª pessoa do singular do pretérito imperfeito do indicativo)
- houve (verbo haver) e ouve (verbo ouvir, 3ª pessoa do singular do presente do indicativo)
- noz (fruto da noqueira) e nós (pronome pessoal)
- passo (passada, etapa, verbo passar, 1ª pessoa do singular do presente do indicativo) e paço (palácio)
- senso (sentido) e censo (levantamento estatístico)
- sessão (reunião, apresentação), seção (divisão, repartição) e cessão (cedência)
- trás (local posterior) e traz (verbo trazer, 3ª pessoa do singular do presente do indicativo)
- vaso (recipiente) e vazo (verbo vazar, 1ª pessoa do singular do presente do indicativo)
- voz (som humano) e vós (pronome pessoal)

#### Exemplos de uso de palavras homófonas

##### Traz e trás

Traz o martelo, por favor!

Está na parte de trás do armário.

##### Cem e sem

Você pode me emprestar cem euros?

Estou sem paciência para essas confusões.

##### Acento e assento

A palavra rubrica tem acento?

Esse assento está vazio?

### **Houve e ouve**

Houve tiroteio ontem à noite.

A minha avó já não ouve bem.

### **Palavras homónimas e homógrafas**

Além das palavras homófonas, existem também palavras homónimas e homógrafas.

**Palavras homógrafas:** som diferente, escrita igual, significado diferente.

**Palavras homónimas perfeitas:** som igual, escrita igual, significado diferente.

Listagem de palavras homófonas adaptada.

Retirado de:

<https://www.normaculta.com.br/palavras-homofonas/>

**D. Quadro: palavras homófonas, homógrafas, homónimas e parónimas****Palavras homófonas, homógrafas, homónimas e parónimas**

|                            |  |
|----------------------------|--|
| Palavras <b>homófonas</b>  | Pronunciam-se de forma idêntica, mas escrevem-se de forma diferente:<br>a. Ela vai <b>coser</b> roupa.<br>b. A sopa está a <b>cozer</b> .                    |
| Palavras <b>homógrafas</b> | Escrevem-se do mesmo modo, mas pronunciam-se de forma diferente:<br>a. Come uma <b>colher</b> de arroz.<br>b. Ele foi <b>colher</b> maçãs.                   |
| Palavras <b>homónimas</b>  | Escrevem-se e pronunciam-se do mesmo modo, mas têm significados distintos:<br>a. Ouve o <b>canto</b> do pássaro.<br>b. Ele escolheu a mesa do <b>canto</b> . |
| Palavras <b>parónimas</b>  | Escrevem-se e pronunciam-se de forma semelhante:<br>a. Traz açúcar da <b>despensa</b> .<br>b. Ele não <b>dispensa</b> a fruta.                               |

Retirado do site:

<http://nascentedepalavras.blogspot.com/2014/05/palavras-homofonas-homografas-homonimas.html>

**E. Exercício: palavras homófonas, homógrafas, parónimas e homónimas****EXERCÍCIO LÚDICO****Palavras homófonas**

1- Preenche os espaços em branco com a palavra adequada.

- noz/nós

Gostas desta tarte de \_\_\_\_?  
\_\_\_\_ vamos ao teatro esta noite.

- cozer/ coser

Sabes \_\_\_\_\_ a tua roupa?  
Ele está a \_\_\_\_\_ o almoço.

- conselho/concelho

Vou dar-te um bom \_\_\_\_\_.  
Eu moro no \_\_\_\_\_ de Câmara de Lobos.

- concerto/conserto

Quanto pagaste pelo \_\_\_\_\_ do teu carro?  
Eles adoraram o \_\_\_\_\_ de piano.

**Palavras homógrafas**

1- Descobre as palavras homógrafas que faltam em cada par de frases.

fábrica/fabrica    secretária/secretaria    hábito/habito    molho/molho

O \_\_\_\_\_ não faz o monge.  
Eu \_\_\_\_\_ em Paris.  
Este \_\_\_\_\_ de carne é saboroso.  
Esqueci-me do \_\_\_\_\_ de chaves no trabalho.  
Esta empresa \_\_\_\_\_ carros de vários modelos.

Aquela \_\_\_\_\_ polui a aldeia.  
 Não te esqueças de passar na \_\_\_\_\_ da escola.  
 Dei o recado à tua \_\_\_\_\_.

### Palavras parónimas

Escolhe a palavra certa, usando-a no singular ou no plural.

comprimento/cumprimento

Dá \_\_\_\_\_ à tua prima.  
 Repara no \_\_\_\_\_ desta sala.

cavalheiro/cavaleiro

Um \_\_\_\_\_ é sempre correcto.  
 Aquele \_\_\_\_\_ ganhou a corrida.

descrição/discrição

A \_\_\_\_\_ é uma virtude.  
 O aluno fez uma \_\_\_\_\_ pormenorizada do acidente.

prefeito/perfeito

O \_\_\_\_\_ desta escola é muito exigente.  
 Este trabalho está \_\_\_\_\_.

### Palavras homónimas

Completa as frases com os seguintes pares de homónimas:

fecho/fecho

são/são

vão/vão

O \_\_\_\_\_ das calças estragou-se.  
 Quando saio à noite, \_\_\_\_\_ sempre a porta.  
 Este trabalho não será em \_\_\_\_\_  
 Vocês \_\_\_\_\_ fazê-lo com cuidado.  
 Está \_\_\_\_\_ como um pêro.  
 \_\_\_\_\_ estes os discos que me ofereces?

Retirado do site:

<https://gramaticaportuguesa.blogs.sapo.pt/4979.html>

**F. Correção do Exercício: palavras homófonas, homógrafas, parónimas e homónimas****CORREÇÃO DO EXERCÍCIO LÚDICO****Palavras homófonas**

1- Preenche os espaços em branco com a palavra adequada.

- noz/nós

Gostas desta tarte de **noz**?  
**Nós** vamos ao teatro esta noite.

- cozer/ coser

Sabes **coser** a tua roupa?  
Ele está a **cozer** o almoço.

- conselho/concelho

Vou dar-te um bom **conselho**.  
Eu moro no **concelho** de Câmara de Lobos.

- concerto/conserto

Quanto pagaste pelo **conserto** do teu carro?  
Eles adoraram o **concerto** de piano.

**Palavras homógrafas**

1- Descobre as palavras homógrafas que faltam em cada par de frases.

fábrica/fabrica    secretária/secretaria    hábito/habito    molho/molho

O **hábito** não faz o monge.  
Eu **habito** em Paris.  
Este **molho** de carne é saboroso.  
Esqueci-me do **molho** de chaves no trabalho.  
Esta empresa **fabrica** carros de vários modelos.  
Aquela **fábrica** polui a aldeia.



Não te esqueças de passar na **secretaria** da escola.  
Dei o recado à tua **secretária**.

### Palavras parónimas

Escolhe a palavra certa, usando-a no singular ou no plural.

comprimento/cumprimento

Dá **cumprimentos** à tua prima.  
Repara no **comprimento** desta sala.

cavalheiro/cavaleiro

Um **cavalheiro** é sempre correcto.  
Aquele **cavaleiro** ganhou a corrida.

descrição/discrição

A **discrição** é uma virtude.  
O aluno fez uma **descrição** pormenorizada do acidente.

prefeito/perfeito

O **prefeito** desta escola é muito exigente.  
Este trabalho está **perfeito**.

### Palavras homónimas

Completa as frases com os seguintes pares de homónimas:

fecho/fecho

são/são

vão/vão

**Este exercício contém as mesmas palavras, apenas têm significado diferente**

O \_\_\_\_\_ das calças estragou-se.  
Quando saio à noite, \_\_\_\_\_ sempre a porta.  
Este trabalho não será em \_\_\_\_\_  
Vocês \_\_\_\_\_ fazê-lo com cuidado.  
Está \_\_\_\_ como um pêro.  
\_\_\_\_ estes os discos que me ofereces?

Retirado do site:

<https://gramaticaportuguesa.blogs.sapo.pt/4979.html>

## G. Ditado adaptado

### O poço

Um homem caiu dentro de um poço, do qual não conseguia sair. Uma pessoa de bom coração passou ao lado e disse: «Lamento muito o que aconteceu. Partilho a tua dor».

Passou uma mulher piedosa, que regressava da igreja e disse: «Deves ter feito algum pecado. Só os maus caem dentro dos poços».

Passou um humorista e começou a fazer troça dizendo: «Oferece um café a quem te tirar daí. Verás que aparecerá sempre alguém».

Passou um pessimista que disse: «Vais escorregar no lodo e irás parar ainda mais no fundo».

Passou um político da oposição e disse: «O culpado de estares ai é o governo. Eles que te tirem daí!»

Passou um jornalista e disse: «Mais uma desgraça que serve de assunto para um artigo no meu jornal».

Finalmente, passou Jesus de Nazaré, esse homem que passou pelo mundo fazendo o bem. Ao ver o homem, encheu-se de compaixão, desceu ao fundo do poço, pegou no homem e arrastou-o para fora do poço. E depois acompanhou-o a casa.

<https://www.historias-infantis.com/o-poco/>

## Ditado adaptado

### O poço

Um homem caiu dentro de um poço, do qual não conseguia sair. Uma pessoa de bom coração passou ao lado e disse: “Lamento muito o que aconteceu. Partilho a tua dor.”

Um político empenhado no social, que passava por ali disse: “Era lógico que, mais cedo ou mais tarde, alguém caísse lá dentro.”

Um piedoso, que regressava da igreja disse: “Só os maus caem dentro nos poços!”

Uma pessoa com muito pesar disse: “Eu sabia que mais tarde ou mais cedo iam cair neste poço, mas o meu poço é pior! O meu poço é muito mais fundo, o meu poço é muito mais escuro.”

## H. Atividade: Erro escondido

### Texto 1

Quem procura encontra!

## O ASSASSINATO DA ORTOGRAFIA

(Autor desconhecido)

No meu café da manhã, tinha sobre a meza, queijo, presunto, mortandela, matega, saucinha e iogute natural.

Mas o café estava sem açúcar e eu preciso de uma colher para mecher o café. Era tanta coisa que não sobrava espaço na meza.

Liguei a televisão e estava passando o “Bom Dia São Paulo”, onde mostrou como se constrói o espaço geográfico. Os homens construindo nos morros, as caçadeiras de cimento e madeira.

Mostrou que o álcool é um produto extraído da cana-de-açúcar e a gasolina do petróleo e...

Desliguei a televisão, vesti uma calça de lã, uma blusa e uma camiseta por cima (o tecido da minha camiseta é muito bonito) e fui andar de bicicleta.

Não entendo nada de matemática, mas em português eu sou “fera”.

Retirado do site:

<http://professoracarina.blogspot.com/2011/07/texto-para-reescrever-o-assassinato-da.html>

**Texto 2**

Dona Zélia chama os filhos Emília, Túlio e Julinho.

- Queridos, vocês precisam colaborar mais na arrumação da casa. Tenho encontrado toalhas molhadas em cima da cama, moxilas jogadas no sofá... Se todos a família fizerem um pouquinho, o resultado vai ser uma casa arrumada.

Vejamos algumas coisas que vocês podem fazer: sapatos e sandálias devem ser guardados na sapateira.

- tudo bem – falou a Emília.

- Essas pilhas de revistas espalhadas por toda a casa, é bom guardar na estante.

- Dêixa que eu guardo – disse o Túlio.

- O pó da mobília...

Julinho, que só tem três anos, de repente interrompe, querendo também participar:

O pó da mobília eu tiro. E guardo onde mãezinha?

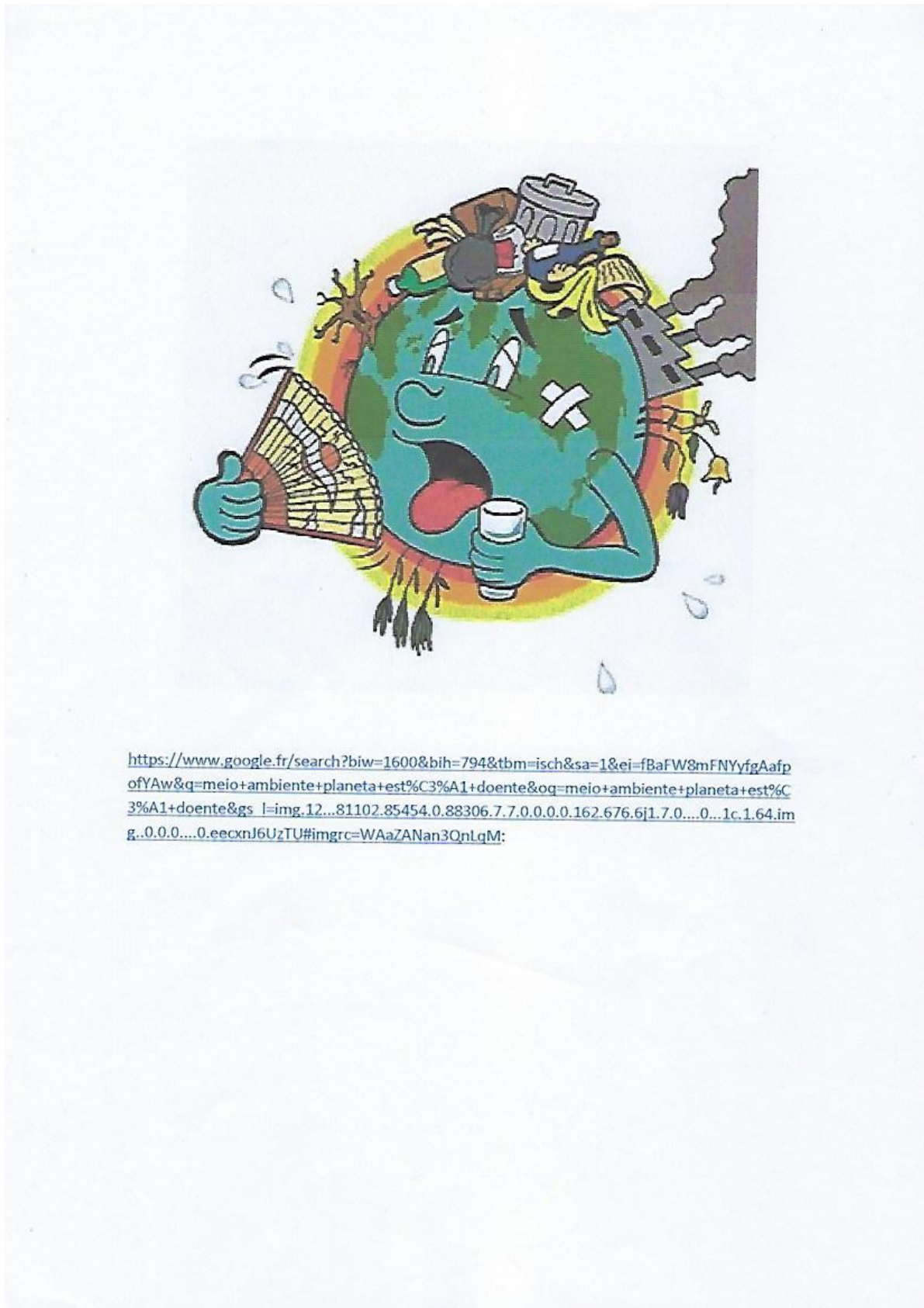
Dona Zélia, Emília e Túlio caem na gargalhada.

Texto adaptado.

Retirado do site:

<http://professoracarina.blogspot.com/2010/11/texto-para-corriger-ortografia.html>

## I. Comentário: imagem do planeta Terra



[https://www.google.fr/search?biw=1600&bih=794&tbm=isch&sa=1&ei=fBafW3mFNYyfgAafpofYAw&q=meio+ambiente+planeta+est%C3%A1+doente&oq=meio+ambiente+planeta+est%C3%A1+doente&gs\\_l=img.12...81102.85454.0.88306.7.7.0.0.0.0.162.676.6j1.7.0....0...1c.1.64.img..0.0.0....0.eecxnJ6UzTU#imgrc=WAAzANan3QnLqM:](https://www.google.fr/search?biw=1600&bih=794&tbm=isch&sa=1&ei=fBafW3mFNYyfgAafpofYAw&q=meio+ambiente+planeta+est%C3%A1+doente&oq=meio+ambiente+planeta+est%C3%A1+doente&gs_l=img.12...81102.85454.0.88306.7.7.0.0.0.0.162.676.6j1.7.0....0...1c.1.64.img..0.0.0....0.eecxnJ6UzTU#imgrc=WAAzANan3QnLqM:)

## J. PT\_1\_Narrativa\_Correção

### CAPÍTULO I

Era uma tarde fria e chuvosa de Inverno, sem nada para fazer, quando tocou o telefone, o pai de **Francisco**, como de costume, **atendeu velozmente e com a voz de quem acabou de acordar**. Depois de uma longa conversa desligou e saiu de casa **muito preocupado (pensativo)**

Ao ouvir o portão fechar **Francisco correu para o quarto para ligar aos amigos (onde estava?)** quando reparou que o pai tinha deixado a porta do escritório aberta, a tal de porta “proibida”. Estava com medo mas ao mesmo tempo queria entrar, era uma oportunidade única e não a podia **desperdiçar, pois, poderia** ser que nunca mais tivesse a mesma **sorte (oportunidade)** daquele dia.

**(Aproximação ao escritório)** Entrou dentro do escritório do pai a tremer mas logo esqueceu do medo de quão espantado estava. Nunca imaginaria «um sítio para adultos», como o pai lhe dizia, ser um sítio espantoso. Tudo lhe parecia mágico, de outra dimensão.

Era tudo tão magnífico, muita luz vindas de umas enormes janelas de madeira maciça, estantes com livros e mais livros, paredes brancas que irradiavam felicidade, um tapete maravilhoso cheio de cores e uma secretária comprida decorada ao mínimo pormenor mas muito bem organizada. **(Mais descrição???)**

Francisco não conseguiu conter um sorriso **de orelha a orelha** e uma exclamação de admiração tão veemente que **levou (atraiu)** a sua mãe ao escritório, ao ouvir os **paços** rapidamente se escondeu, **(onde?)** acabando por não **(lhe)** acontecer nada. **(a mãe fecha a porta do escritório?)**

Depois de uns bons momentos de admiração decidiu então começar a sua investigação de pesquisador, característica que sempre esteve no seu íntimo por ser filho de quem era..

Começou pela estante dos livros, uma bem alta. Mas logo se cansou pois só tinha livros **chatos** sobre arqueologia, a profissão que o seu pai exercia, que por sinal era bem **chata** para **Francisco**, depois foi ao armário do fundo do escritório junto à janela mas estava trancado e por fim decidiu ver as pastas de um outro armário, um armário branco muito bonito mas nada encontrou, era só papelada atrás de papelada.

Aborrecido decidiu ir embora, quando de repente se lembrou que faltava o principal: “a SECRETÁRIA!”, exclamou ele. Voltou **atrás (atrás)** e depois de muito investigar encontrou um documento. No início não parecia nada demais mas depois de o **analisar ao pormenor** descobriu que não era um documento qualquer, mas sim um **pedido de ajuda vindo do museu do Louvre, o museu mais famoso de França. (Melhorar... falta indicar quem mandou o pedido de ajuda... eventualmente acrescentar texto em Francês...)**

**Bem que tentou compreender o que estava lá escrito mas não conseguiu pois estava tudo escrito em Francês mas, decidido a descobrir do que se tratava meteu a folha dentro da mala abandonando assim o escritório do pai tal qual como estava.**

**(Se não compreendeu, como pôde ver que era um pedido de ajuda e que era um documento importante... se o analisou ao pormenor como não o compreendeu? --- Incoerência)**

Ao chegar ao quarto abriu o computador e foi a Google tradutor pois estava muito ansioso para ver do que se tratava.

Depois de ler a tradução exclamou:

-Não pode ser! Tenho que contar isto à **Mariana** e ao **Luís** eles vão se passar!

## CAPÍTULO II

Na manhã seguinte o **Francisco** ainda não queria acreditar no que tinha **descoberto**. Chegou à escola todo **empolgado** e assim que encontrou os amigos começou a contar a sua **descoberta**, ele próprio ainda incrédulo.

-Vocês não vão acreditar no que eu descobri!- disse o Francisco **empolgado**.

-Conta **logo( termo abreviado. A menos que a personagem seja brasileira, deve-se suprimir ou substituir por "já" Francisco!**, O que é que se passa?... perguntou a **Mariana**.

-Válá **Francisco**, conta, estás a deixar-nos curiosos! - instou o **Luís**.

- Então, amigos, preparem-se para ouvir a descoberta do século: foi assim, ontem o meu pai recebeu uma chama e saiu de casa a correr muito preocupado, só que deixou a porta do escritório aberta...

-A porta "proibida"? Conseguiste entrar?- perguntou a **Mariana**.

-Tem calma, **Mariana**, já explico tudo, como estava a dizer, o meu pai deixou a porta do escritório aberta e eu fiquei muito curioso pois nunca tinha conseguido entrar lá, então, um pouco a medo, decidi **entrar, era(entrar... Era)** tudo tão **lindo, mas(lindo... Mas)** isso agora **não interessa... Pronto depois comecei a meter o lado de agente F. em ação(falta de consistência, carece de mais argumento)** e comecei a procurar coisas que podiam ser interessantes para **nós (suprimir)** investigarmos... e... descobri uma coisa muito melhor que interessante!...

-O que é fala **logo(termo abreviado. Suprimir)?!**-disse o **Luís**.

-Descobri um documento enviado do Louvre para...

-O museu do Louvre? O museu de Paris? Paris de França? - perguntou muito entusiasmada a **Mariana**.

-Sim **Mariana**, o museu do Louvre em **Paris de França(se é Paris é forçosamente França)**, e estava a **pedir ajuda ao meu pai.(quem... carece de mais argumento)** Pelo que eu percebi **eles descobriram um aviso anónimo(falta de coerência. Alterar)** que **no Louvre(o Louvre é muito grande, deve-se limitar a um sítio mais restrito – sugere-se a Pirâmide de Vidro - Pesquisar)** havia uma passagem secreta **e que isso tem andado a provocar muitos boatos em França que tem estragado a venda dos bilhetes para o museu e para terem a certeza se o que tinham dito era (eliminar, pois essa informação condicionaria a história)** verdade ou mentira decidiram chamar o meu pai para investigar.

-Sim mas o que é que isso tem haver connosco? Com certeza o teu pai não nos leva com ele numa viagem de trabalho.- disse a Mariana.

-Pois aí é que está a melhor parte!- exclamou o Francisco

-Hã?- perguntaram o Luís e a Mariana sem perceber.

-A melhor parte é que o meu pai vai na mesma altura em que nós vamos na nossa viagem de estudo a França!

-Mas isso é ótimo assim podemos já começar...(COMEÇAR O QUÊ?)disse o Luís interrompido pela campainha.

-À hora de almoço falamos melhor, agora é melhor irmos para a aula antes que levemos falta.- disse o Francisco.

-Pois é melhor!-exclamou a Mariana.

Acrescentar mais conteúdo.

## REVISÃO LITERÁRIA

**VERMELHO: Alterar (se necessário)**

- Nome das personagens (facultativo)
- Número de personagens (pode ser acrescentado sempre que necessário, mesmo que implique rectificações nos capítulos anteriores.
- Ideias
- Pormenores

**AZUL: Falta de – Descrições**

–Conteúdo

–Pormenores específicos

**VERDE: Incoerência**

**ROXO: Coesão**

**CINZENTO: Erros de – Ortografia**

– Sintaxe

– Morfologia



– gramática

**AMARELO: Sugestões**

**Melhorar termos utilizados**

## **ANEXO VI— Dados de Português**

## A. PT\_1\_Narrativa

Era uma tarde fria e chuvosa de Inverno, sem nada para fazer, quando tocou o telefone, o pai de Francisco, como de costume, atendeu velozmente e com a voz de quem acabou de acordar. Depois de uma longa conversa desligou e saiu de casa muito preocupado.

Ao ouvir o portão fechar Francisco correu para o quarto para ligar aos amigos quando reparou que o pai tinha deixado a porta do escritório aberta, a tal de porta “proibida”. Estava com medo mas ao mesmo tempo queria entrar, era uma oportunidade única e não a podia desperdiçar, pois, poderia ser que nunca mais tivesse a mesma sorte daquele dia.

Entrou dentro do escritório do pai a tremer mas logo esqueceu do medo de quão espantado estava. Nunca imaginaria «um sítio para adultos», como o pai lhe dizia, ser um sítio espantoso. Tudo lhe parecia mágico, de outra dimensão.

Era tudo tão magnífico, muita luz vindas de umas enormes janelas de madeira maciça, estantes com livros e mais livros, paredes brancas que irradiavam felicidade, um tapete maravilhoso cheio de cores e uma secretária comprida decorada ao mínimo pormenor mas muito bem organizada.

Francisco não conseguiu conter um sorriso de orelha a orelha e uma exclamação de admiração tão veemente que levou a sua mãe ao escritório, ao ouvir os paços rapidamente se escondeu, acabando por não acontecer nada.

Depois de uns bons momentos de admiração decidiu então começar a sua investigação de pesquisador, característica que sempre esteve no seu íntimo por ser filho de quem era..

Começou pela estante dos livros, uma bem alta. Mas logo se cansou pois só tinha livros chatos sobre arqueologia, a profissão que o seu pai exercia, que por sinal era bem chata para Francisco, depois foi ao armário do fundo do escritório junto à janela mas estava trancado e por fim decidiu ver as pastas de um outro armário, um armário branco muito bonito mas nada encontrou, era só papelada atrás de papelada.

Aborrecido decidiu ir embora, quando de repente se lembrou que faltava o principal: “a SECRETÁRIA!”, exclamou ele. Voltou atrás e depois de muito investigar encontrou um documento. No início não parecia nada demais mas depois de o analisar ao pormenor descobriu que não era um documento qualquer, mas sim um pedido de ajuda vindo do museu do Louvre, o museu mais famoso de França.

Bem que tentou compreender o que estava lá escrito mas não conseguiu pois estava tudo escrito em Francês mas, decidido a descobrir do que se tratava meteu a folha dentro da mala abandonando assim o escritório do pai tal qual como estava.

Ao chegar ao quarto abriu o computador e foi a Google tradutor pois estava muito ansioso para ver do que se tratava.

Depois de ler a tradução exclamou:

-Não pode ser! Tenho que contar isto à Mariana e ao Luís eles vão se passar!

Na manhã seguinte o Francisco ainda nem queria acreditar no que tinha acontecido. Chegou à escola todo empolgado e mal encontrou os amigos começou a falar.

-Nem vão acreditar no que eu descobri!- disse o Francisco.

-Conta logo Francisco! O que é que se passa?- perguntou a Mariana.

-É mesmo Francisco diz logo, estás a deixar-nos curiosos!- exclamou o Luís.

-Foi assim ontem o meu pai recebeu uma chama e saiu de casa a correr muito preocupado, só que deixou a porta do escritório aberta...

-A porta “proibida”? Conseguiste entrar?- perguntou a Mariana.

-Tem calma, Mariana, já explico tudo, como estava a dizer, o meu pai deixou a porta do escritório aberta e eu fiquei muito curioso pois nunca tinha conseguido entrar lá, então decidi entrar, era tudo tão lindo... mas isso agora não interessa. Pronto, depois comecei a meter o lado de agente F. em ação e comecei a procurar coisas que podiam ser interessantes para investigarmos e descobri uma coisa muito melhor que interessante.

-O que é fala logo?!-disse o Luís.

-Descobri um documento enviado do Louvre para...

-O museu do Louvre? O museu de Paris? Paris de França?-perguntou muito empolgada a Mariana.

-Sim o museu do Louvre em Paris de França, e estava a pedir ajuda ao meu pai. Pelo que eu percebi que eles descobriram um aviso anónimo que no Louvre havia uma passagem secreta e que isso tem andado a provocar muitos boatos em França o que tem estragado a venda dos bilhetes para o museu e para terem a certeza se o que tinham dito era verdade ou mentira decidiram chamar o meu pai para investigar.

-Sim mas o que é que isso tem haver connosco? Com certeza o teu pai não nos leva com ele numa viagem de trabalho.- disse a Mariana.

-Pois aí é que está a melhor parte!- exclamou o Francisco

-Hã?- perguntaram o Luís e a Mariana sem perceber.

-A melhor parte é que o meu pai vai na mesma altura em que nós vamos na nossa viagem de estudo a França!

-Mas isso é ótimo assim podemos já começar...-disse o Luís interrompido pela campainha.

-À hora de almoço falamos melhor, agora é melhor irmos para a aula antes que levemos falta.- disse o Francisco.

-Pois é melhor!-exclamou a Mariana.

**B. PT\_2\_Narrativa**

A hora do almoço na cantina todos os três amigos combinaram como iam fazer em France. Estava decidido que iriam ao Louvre durante a noite enquanto todos ~~estavam~~ estavam a dormir.

© Ricky disse

- É melhor ficarmos no Hotel ~~podemos~~ pode ser perigoso

- Mas porquê? Eu também quero ir isso é discriminação.

Francisco disse

- Mariana tu fazes parte do grupo e nunca seás discriminada.

- Acho bem disse Mariana porque nunca tive medo de enfrentar perigos.

Ficou assim combinado os três amigos irem juntos.  
Ela só esperar.



## C. PT\_3\_Narrativa

O Francisco sabia que as duas situações que originaram esta descoberta da passagem secreta foi a escavação que estavam a fazer no museu e o pregaminho que lá tinha escrito em francês antigo que havia uma passagem secreta!

Os amigos de Francisco admiravam-o porque era muito inteligente.

- Como conseguiste perceber o que estava escrito no pregaminho?

Perguntou a Mariana ao Francisco

- Sabes que sempre fui bom aluno a francês Mariana

- Decididamente nunca me vou costumar à língua francesa. É bem difícil.

À noite quando foram para os quartos dormir, o Francisco e a Mariana sem ninguém ver seguiram para o museu mas o Riky ficou para disfarçar o desaparecimento dos dois.

Chegando lá começaram a investigar com cautela para ninguém desconfiar. Passado 4 horas ainda estavam lá mas nada, quando decidiram que já era hora de voltar.

Estavam os dois a caminhar quando o Francisco primeiro e só muito depois a Mariana sentiu-se seguida. Repararam por um retrovisor de um carro estacionado estava um presseguidor atrás deles, sem dar bandeira combinaram de entrar numa rua para o despistar.

## D. PT\_4\_Narrativa

*que é a narrativa?*

Ainda só iam nas moças dentro da ansia e já só pensávamos em descoler a passagem secreta no Louvre e em (iamos) fugir a socapa dos professores durante a noite para ir ao Louvre a descoberta da passagem secreta.

Chegamos a Paris, combinamos logo entre todos <sup>???</sup> fianças o plano de fuga ao Francisco, ficou combinado (ele) elaborar o plano com a ajuda de Mariana.

*???*

Já de noite cerrada, (eu) apenas tinha que receber o sinal de Francisco e da Mariana para chamar o Ricky e pararmos em fuga.

*???*  
(coligação Mateus) → A face exposta da Língua Portuguesa

Era meia noite, recebo a chamada de Francisco a dizer "Anisa o Ricky e podem sair, os professores estão a entrar para os quartos", mal ligo para o Ricky, já ele estava à minha porta, (eu) apenas perguntei "podeste sair do quarto e sair até aqui sem que ninguém visse?"; ele disse que sim, sei logo que era seguro sairmos. Vi logo que podíamos ~~ser~~ sair aquelas horas durante aqueles dias, que os stores não iriam descoler e nos iríamos encontrar a passagem secreta descuradamente



## E. PT\_5\_Narrativa

Na hora do almoço, já na cantina Francisco e os seus amigos, continuaram a sua conversa sobre o pedido de ajuda que tinham feito ao pai do Francisco e a aventura que eles podiam ter.

Eles combinaram, que quando a viagem acontece-se, o Francisco levaria o documento que tinham mandado ao pai dele e algumas lanternas. O Riky que era um hacker mas que só os dois amigos sabiam levaria o portátil, o tablet e os woki-tokis e que a Mariana levaria as malas onde o equipamento ia dizendo que era a sua roupa e o seu material de maquilhagem.

O pai do Francisco, aproveitando que ele estava na escola, foi ao trabalho tratar de alguns assuntos. Passado algum tempo dêz que o pai do Francisco saio, a casa foi assaltada e vandalizada de tal forma que a porta da entrada e a do escritório ficaram destruídas e o escritório foi todo virado do avesso, mas o resto da casa estava na mesma.

O pai do Francisco quando acabou de tratar todos os assuntos pendentes, viu as horas no seu relógio e decidiu que já que o filho estava quase a sair das aulas ir buscá-lo. Depois de o ir buscar, eles foram para casa mas quando estavam quase lá o pai de Francisco, começa a ver carros da polícia ao pé de casa. Quando lá chegam o pai do Francisco diz:

- O que aconteceu na minha casa?

- A sua casa foi assaltada e vandalizada, onde duas portas foram destruídas e o que aparenta ser o escritório virado totalmente do avesso.

- No escritório encontraram algum documento escrito em francês?

- Não só livros com folhas rasgadas e algum material destruído.

Francisco percebeu que o pai estava a referir-se ao documento que ele tinha, e aproveitou-se da oportunidade para ficar com ele.

Uma semana depois chega o dia da viagem de que tanto Francisco e os amigos falavam, já com malas feitas eles despedem-se dos pais e vão para avião os professores perguntam á Mariana para que eram aquelas malas todas, ela disse que era roupa e a sua maquilhagem. Os professores ficaram a estranhar mas deixaram passar.

Passado 3 horas de viagem chegam a Paris. Depois de desembarcar os alunos e os professores chegaram ao de um motorista que estava á espera deles. O Motorista indicou o autocarro onde eles iam, era um autocarro de resto de chão e primeiro andar.

O motorista passado meia hora de eles terem disse que tinham chegado ao hotel. Francisco e os amigos foram os primeiros a sair do autocarro, e viram que a fachada do hotel era encantadora e logo quiseram entrar, mas conforme estavam a ir para o hotel os professores começaram a reclamar com eles porque tinham deixado as malas no autocarro e lá tiveram eles de voltar para trás. Depois de já terem ido buscar as malas e de se terem instalado foram jantar. No restaurante do hotel eles os três juntaram-se numa mesa redonda, o jantar era esparguete com almondegas o que eles acharam delicioso. Quando acabaram de comer os professores mandaram-nos para o quarto, mas disseram que podiam ficar mais uma hora acordados. Francisco e Riky ficaram no mesmo quarto mas a Mariana teve que ficar com outras colegas com quem não se dava muito bem.

No dia seguinte os alunos e os professores depois de tomarem o pequeno-almoço foram visitar a Torre Eiffel. Quando lá chegaram um dos professores foi chagar um guia enquanto o guia não chegava Francisco e os amigos ficam espantados por ver como a Torre Eiffel era bonita e alta e perguntam-se:

- Quantos metros teria?

Passado algum tempo o professor e o guia chegam. O guia disse,

- A Torre Eiffel foi feita por Gustave Eiffel para a Exibição Universal de 1889, realizada na data do centenário da Revolução Francesa. Onde demoro dois anos a ser concluída. A Torre Eiffel tem 320,75 metros de altura com a soma da altura da antena.

Francisco e os amigos depois de ouvirem aquilo ficaram espantados com a altura que ela tinha e assustaram-se quando olharam do topo dela e viram a altura a que estavam do chão.

Quando a visita acabou já era hora de almoço. Os professos decidiram comer num restaurante ali perto. Francisco, Riky e a Mariana enquanto almoçavam decidiram que levariam como prenda para os pais um porta-chaves da Torre Eiffel.

Depois de almoçar ele todos foram visitar a Catedral de Notre Dame. Quando lá chegaram um dos guias foi logo ter com eles e logo começou a visita.

Quando eles entraram lá dentro o guia começou por dizer:

- Esta catedral foi iniciada em 1163 e concluída em 1250 foi baseada no estilo gótico e agora é uma das catedrais mais famosas do mundo.

OS professores quando entraram na catedral ficaram radiados com a sua beleza e com as obras antiguíssimas que tinha.

Passadas duas horas a visita acabou, os professores e os alunos foram para o hotel lanchar e depois nadar um bocado até a hora do jantar.

Francisco e os amigos decidiram que seria esta noite a descoberta da passagem secreta, e quando os professores se foram deitar eles saíram sorrateiramente dos quartos e foram para o Louvre.

Quando lá chegaram o Riky pirateou o sistema de vigilância e desativou todas as câmeras e o sistema de segurança. Francisco quando estava a chegar onde pensava que era a passagem secreta, vê pessoas encapuçadas á procura de alguma coisa, mas rapidamente se vão em bora. Francisco chama os amigos para ope do quadro da mona lisa, ele começa a apalpar a parede ao pé do quadro, mas de repente a Mariana deixa cair a lanterna e as pessoas encapuçadas começam a correr para ao pé deles e o Riky começa a ajudar o Francisco e sem dar conta carrega num tijolo e abraça uma passagem e eles correm lá para dentro mas a passagem fechasse e eles ficam trancados.

**F. PT\_6\_Carta**

De: Museu do Louvre, Paris França  
Para: Senhor Arqueólogo, Coimbra Portugal

10 Nov. 2016

Mensagem: Caro senhor, foi encontrado uma mensagem em que constava que no nosso Museu se encontra uma passagem secreta, o que tem vindo a afetar bastante as visitas.

Agradecemos que comparecesse dentro de uma semana de modo a investigar e nos esclarecer do tal dúvida.

Obrigada

Museu Louvre



## G. PT\_7\_Carta

Carta Formal para o Arqueólogo

François Hollande  
 Louvre Museum  
 3919-000 Paris

MR. Jean Valon  
 Directeur du Musée du Louvre  
 Avenue du Général Leclerc  
 75058 Paris  
 Telf +33(0)1 40205317

(Jean Valon)  
 Portugal 2300-200  
 Lisboa

Assunto: Documento encontrado em escavações

Exmo. Senhor,

Venho por este meio informar que nós, a equipa de escavações do Museu Louvre, encontramos numa escavação um documento importante que lhe será útil.

O documento diz: "É preciso seguir 5 pistas para conseguir encontrar o tesouro". A primeira pista é "vais passar por cima, a olhar para o teto e descobrirás a segunda pista".

O Resto do documento está ilegível, por isso não consigo ler.

Vou-lhe fazer chegar a cópia desse documento para o poder analisar.

Cumprimentos.

(mais)

P.S.) Se precisar de mais informação, para informações, é necessário que ligue para mim, 987654321.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
 Atentamente  
 François Hollande  
 (Diretor do Louvre).

## H. PT\_8\_Carta

Director do Louvre

Ex Senhor Arqueólogo

Como Senhor espero por si e pela sua  
~~equipa~~ equipa e não se esqueçam de  
trazer o material todo para ~~trazer~~ descobrir  
a passagem secreta do museu do Louvre.

Quando cá chegarem uma ~~equipa~~ equipa à  
vossa espera.

Digam-me o que precisarem que nós arranjemos  
pode levar o tempo que for preciso nós esperamos.

O museu do Louvre fica muito grato

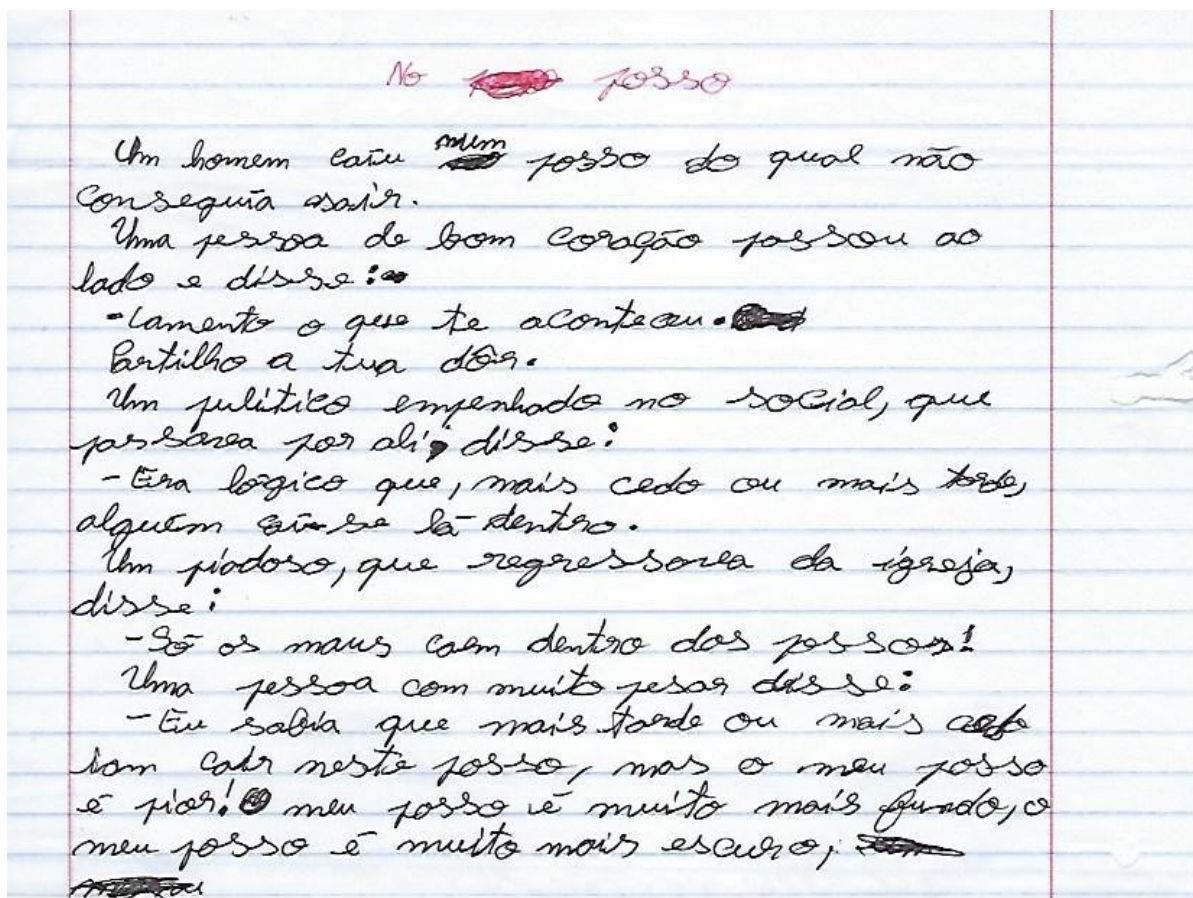
De V. Ex.

Atentamente

O Director

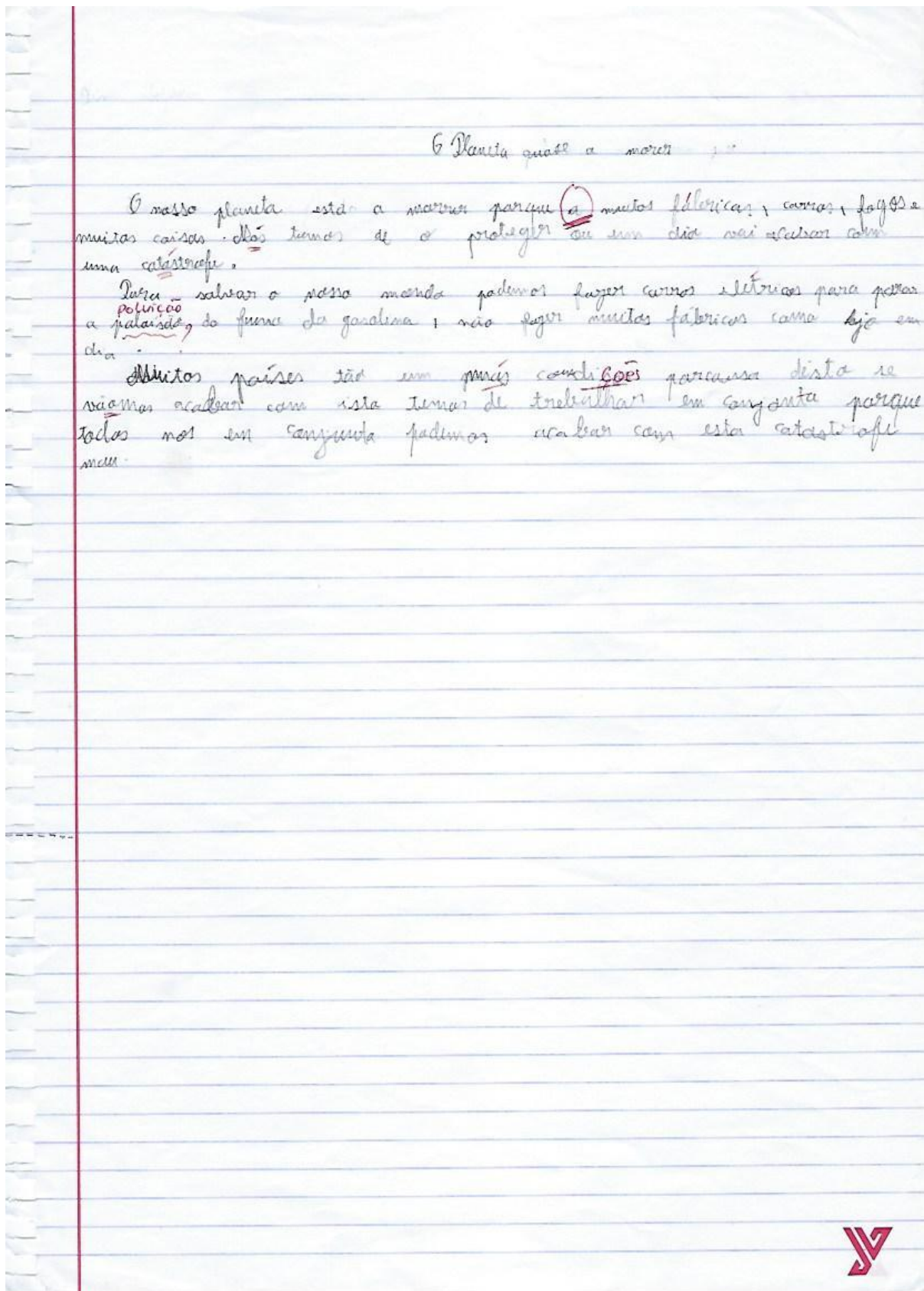


## I. PT\_9\_Ditado adaptado





## J. PT\_10\_Comentário



**K. PT\_11\_Comentário**

O nosso planeta está a sofrer por causa das fabricas de fumo, do sol irradiante.

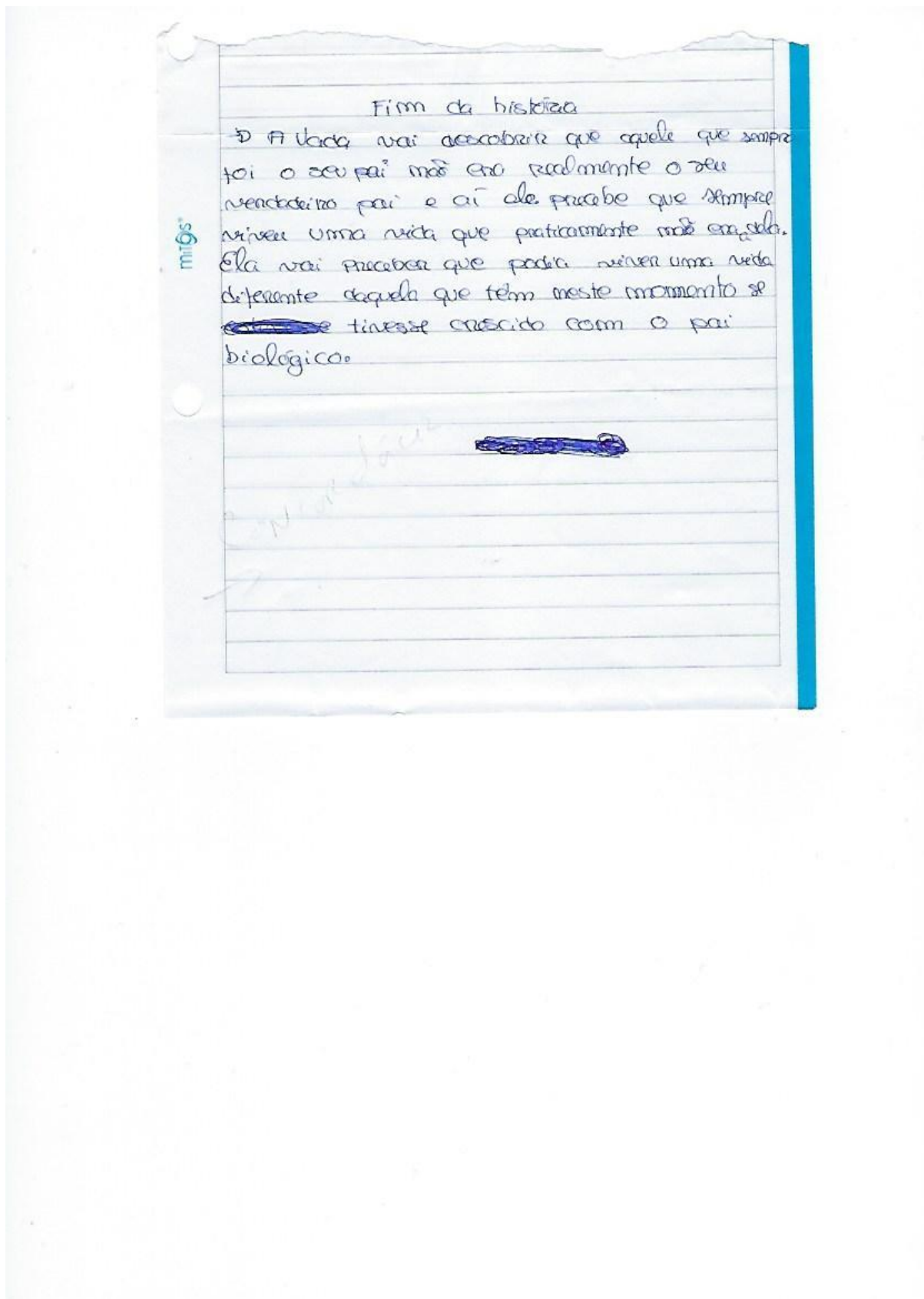
Ele é muito importante para nós porque transmite ar, vida, água, calor e o planeta também é mais importante porque se não houvesse vida é melhor porque é bom.

É nós precisamos do planeta para não morrerem e é nós humanos salvar o nosso planeta.



**L. PT\_12\_Redação: final da história do filme “O meu primeiro beijo 2”**

O senhor que Vada pensa que é seu pai, é mesmo seu pai, mas ela mesmo assim não quer abandonar o seu "pai adotivo" na Bemilândia.  
O seu pai biológico conta o "resto" da história da sua mãe, e Vada apresenta o seu trabalho na escola apesar da história da mãe não ser muito revelante e pouco interessante.

**M. PT\_13\_Redação: final da história do filme “O meu primeiro beijo 2”**

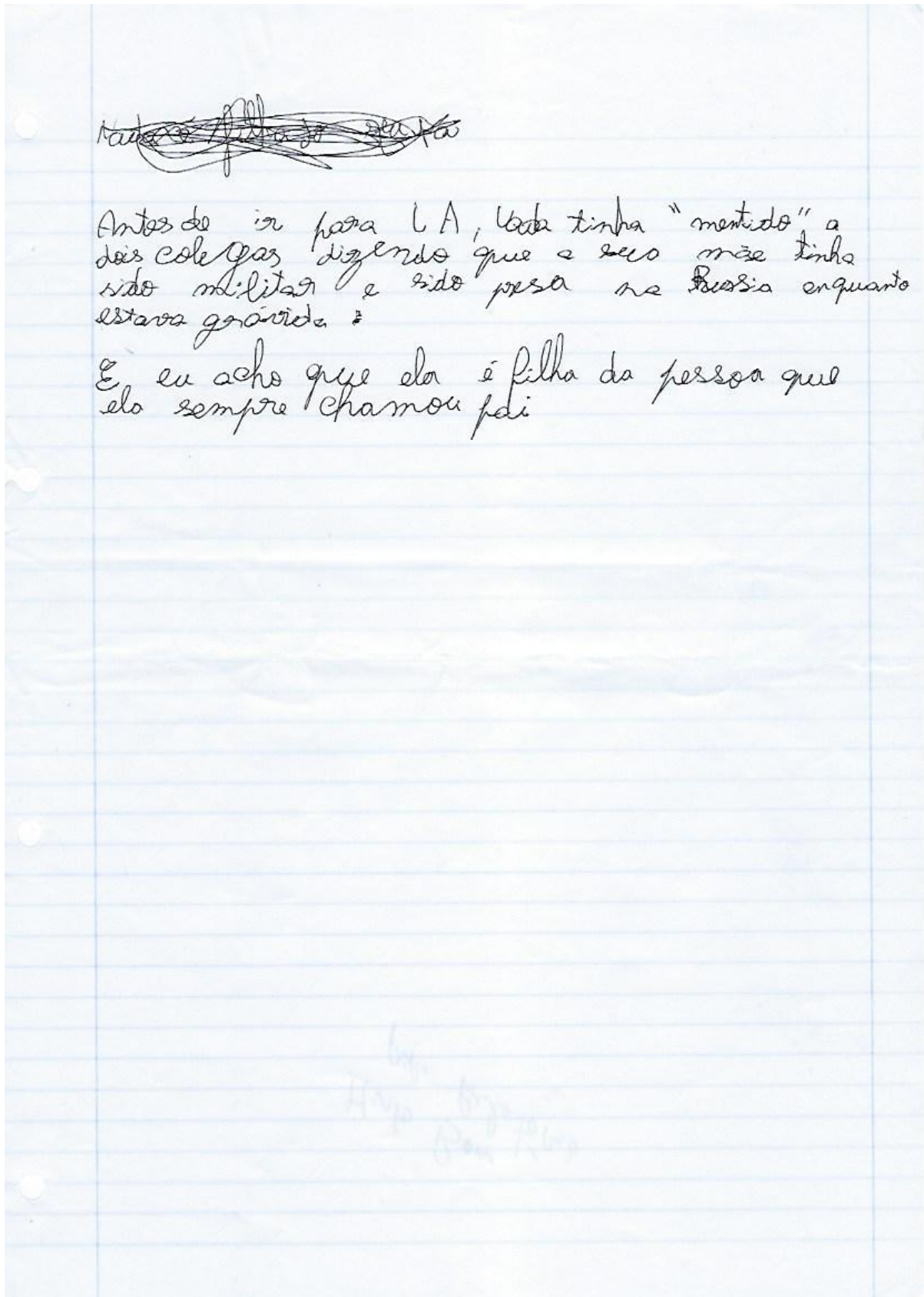
**N. PT\_14\_Redação: final da história do filme “O meu primeiro beijo 2”**

A Vaga acha que o senhor que encontrou é o pai dela porque tudo ~~ela~~ aponta para ele, quer dizer, que tudo o ~~que~~ que a Vaga encontra ao respeito da mãe aponta para o senhor que ela encontra.

**O. PT\_15\_Redação: final da história do filme "O meu primeiro beijo 2"**

A Vada foi para os Anzels para saber  
o que aconteceu a mãe, A Vada passou  
a vida toda dela a chamar pai a uns  
pensos que ela pensava que era o  
pai biológico. Mas mãe o pai dela  
biológico é uma outra pessoa em  
adão que a Vada não foi desculpar o pai  
porque o pai lhe mentiu aquele tempo  
todo. O pai deve-lhe dizer que ele  
é o Pai Dela.



**P. PT\_16\_Redação: final da história do filme "O meu primeiro beijo 2"**

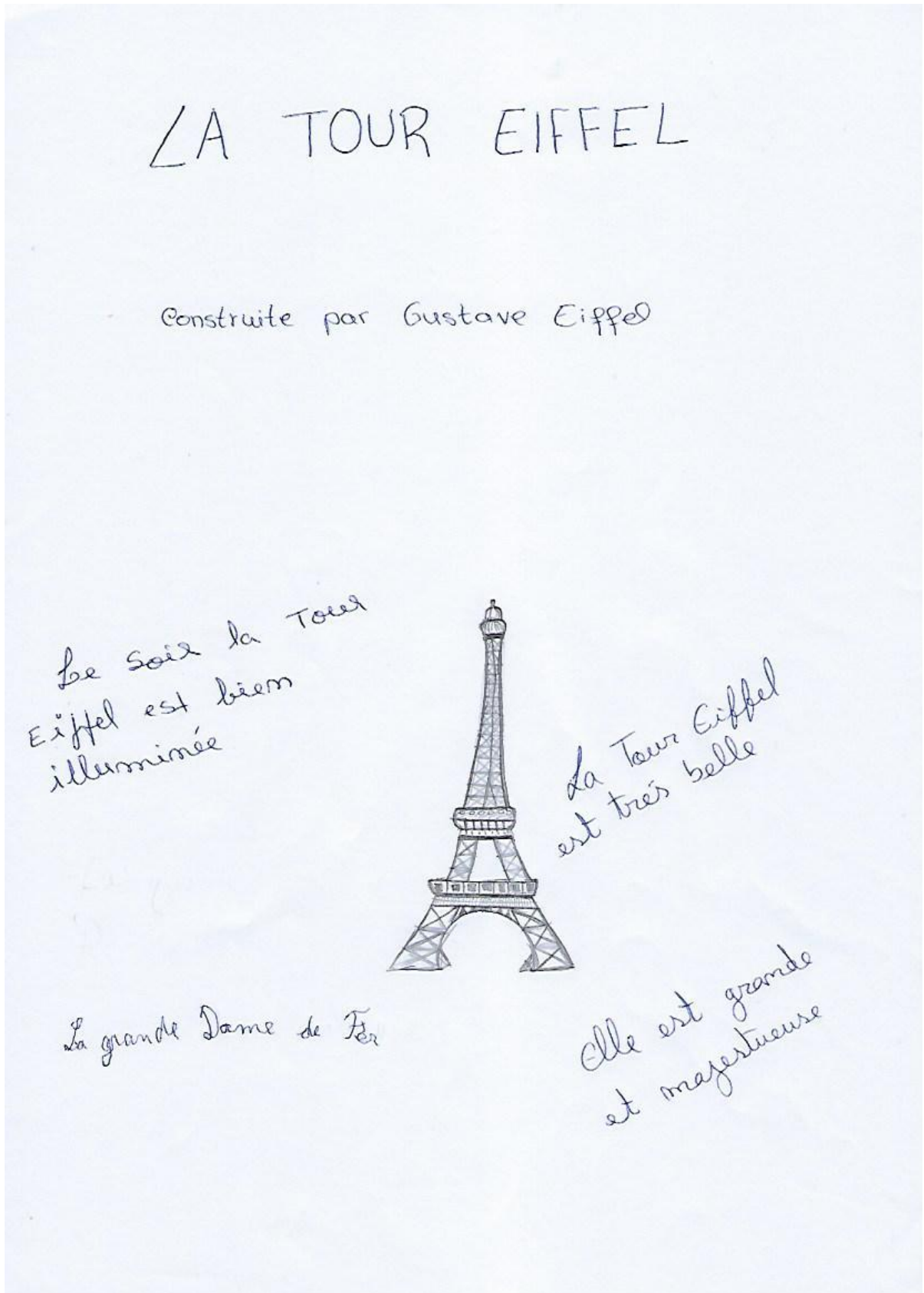




## **ANEXO VII— Dados de Francês**

## 1. Produção Escrita

### A. FR\_A\_1. La Tour Eiffel





## B. FR\_A\_2. Notre-Dame de Paris

**Notre - Dame de Paris**

ELLE EST CONSTRUITE  
SUR L'ÎLE DE LA CITÉ

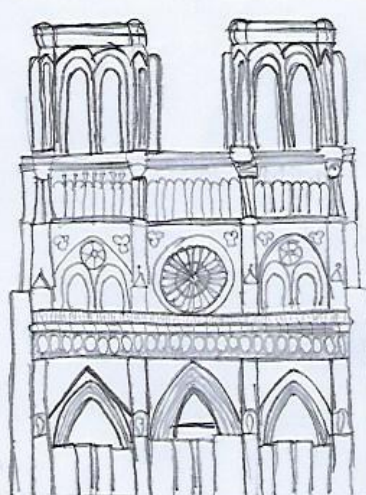
Quelle belle cathédrale !

Elle est Super !

Sur le parvis  
il y a  
le point zéro

Les routes de France  
sont calculées en km  
à partir du point zéro

CETTE CATHÉDRALE EST LA MAISON DE DIEU




### C. FR\_A\_3. L'Arc de Triomphe

L'arc De Triomphe  
Il est situé  
sur la place de  
L'Étoile

IL EST  
SPLENDIDE

Sur l'Arc de  
Triomphe on  
voit Paris  
Entier



C'est un monument  
en honneur de  
l'armée et de tous  
les soldats  
français

El est là  
où est le  
soldat  
inconnu

Paris la  
ville lumière

## 2. Pesquisa

### A. FR\_B\_1. Épiphanie

#### EPIPHANIE : DÉFINITION

**Qu'est-ce que l'épiphanie ? Qui sont les rois mages ? Pourquoi mange t-on une galette des rois le jour de l'épiphanie ? Et quelle est la date de l'épiphanie ? Découvrez l'origine, les traditions, la définition de l'épiphanie et d'autres légendes sur cette fête.**

#### L'ÉPIPHANIE

L'Épiphanie, ou fête des rois, commémore la visite des trois rois mages, Melchior, Gaspard et Balthazar venus porter des présents à l'enfant Jésus : de la myrrhe, de l'encens et de l'or. Pour trouver leur chemin jusqu'à la crèche, les mages ont suivi une étoile plus brillante que toutes les autres. C'est ce qui les a guidés et on l'appelle l'étoile du berger.

#### DATE DE L'ÉPIPHANIE 2017

La date de la galette des rois, et donc de l'épiphanie est toujours fixée 12 jours après Noël. Soit le 6 Janvier. Mais comme cette journée n'est pas fériée, pour mieux en profiter il a été décidé de le fêter le 1er ou 2ème dimanche de janvier. En **2017, la date de l'épiphanie** est le dimanche 8 janvier

#### LA GALETTE DES ROIS

A l'époque des Romains, on fêtait les Saturnales. Ces fêtes duraient 7 jours et chacun avait le droit de faire ce qu'il voulait. C'est à ce moment là qu'est venue la tradition de donner des gâteaux à ses amis. Sous l'Ancien Régime, on appela cette tradition 'le gâteau des rois' car on le donnait au même moment que sa redevance (comme les impôts) et il fallait en offrir un à son seigneur.

Aujourd'hui, la tradition veut que pour le 'Jour des rois', on partage un gâteau appelé galette. Selon la région, il s'agit soit d'un gâteau feuilleté soit d'un gâteau brioché.

Dans cette galette est dissimulée une fève. Celui qui mange la part contenant la fève est déclaré roi. La coutume veut que le plus jeune de la famille se glisse sous la table pour désigner qui aura quelle part. Ainsi, personne ne peut tricher. On pose une couronne sur la tête du roi qui doit alors choisir sa reine (ou le contraire).

Dans certaines familles, on laisse de côté la "part du pauvre" ou celle du "Bon Dieu", offerte le plus souvent au visiteur imprévu.

#### POURQUOI Y-A-T-IL UNE FÈVE DANS LA GALETTE DES ROIS ?

Une légende raconte que la fève serait née le jour où Peau d'Ane avait oublié sa bague dans un gâteau destiné au prince. En fait, son utilisation remonte certainement au XIIIe siècle. La fève existe sous de nombreuses formes et dans différentes matières, il y en a pour tous les



goûts. Du haricot sec à la fève dorée à l'or fin 24 carats, on peut en trouver en plastique blanc ou, la plupart du temps, en porcelaine. La fève est devenue un véritable objet de collection ! Ainsi le Musée de Blain en conserve plus de 10 000. Les collectionneurs de fèves sont appelés les fabophiles.

Retiré du site:

<http://www.momes.net/Fetes/Epiphanie/L-origine-de-l-Epiphanie>

## B. FR\_B\_2. La Galette des Rois

# La galette des Rois

Pour l'épiphanie, pourquoi ne pas cuisiner vous-même une galette des Rois à la frangipane ?

- Préparation: 35 min
- Cuisson: 30 min
- À l'arrivée : une belle galette des Rois pour 8 personnes
- *Alternative* : acheter la galette en boulangerie, il vous en coûtera entre 10 et 30€ selon les tailles et les gammes de prix.

## Ingrédients

- Ingrédients pour la pâte :
  - 800 g de pâte feuilletée
  - 1 œuf
- Ingrédients pour la crème frangipane :
  - 4 jaunes d'œufs
  - 200 g de sucre en poudre
  - 200 g d'amandes en poudre
  - 80 g de beurre ramolli
  - 1 cuillère à soupe de rhum

## Préparation

1. Préparez la crème : dans une jatte, fouettez les jaunes d'œufs et le sucre jusqu'à ce que le mélange devienne mousseux.
2. Incorporez peu à peu les amandes en poudre, puis ajoutez le beurre ramolli en mélangeant vigoureusement à la cuillère en bois jusqu'à ce que vous obteniez une crème assez dense, lisse et homogène.

3. Parfumez-la avec le rhum.
4. Préchauffez votre four (240', th. 8).
5. Étalez la pâte feuilletée après l'avoir partagée en deux.
6. Découpez un disque d'environ 24 centimètres de diamètre dans la première partie de pâte.
7. Posez ce disque sur la plaque du four légèrement mouillée.
8. Badigeonnez-le à l'œuf battu avec une pincée de sel.
9. Garnissez la pâte avec la crème frangipane en l'étalant régulièrement à la spatule, tout en laissant une marge de 1,5 centimètre au bord du disque.
10. Glissez une fève dans la crème.
11. Découpez un second disque de pâte d'environ 26 centimètres de diamètre.
12. Posez-le sur le premier.
13. Appuyez du bout des doigts sur toute la bordure.
14. Badigeonnez la galette fourrée avec le reste de l'œuf battu.
15. Faites un décor de hachures ou de croisillons avec la pointe d'un couteau.
16. Faites cuire la galette pendant 10 minutes à four préchauffé (240', th. 8), puis baissez la température (210', th. 7) et laissez cuire encore pendant environ 20 minutes, jusqu'à ce que le dessus soit gonflé et bien doré.

## Informations nutritionnelles

Pour une part de 100g de galette de Rois, on trouve environ :

- calories : 456 Kcal
- protéines : 8,8 g
- glucides : 35,7 g
- lipides : 30,4 g

- sucre : 26,4 g
- acides grassaturés : 15,8 g
- fibres : 2 g
- sodium : 280 g
- cholestérol : 90 mg

## Conseils de dégustation

Faites réchauffer votre galette à four chaud, elle est toujours meilleure tiède et croustillante. Posez-la ensuite sur la table et découpez-la en parts avant de la recouvrir d'un linge.

Personne ne doit deviner dans quelle part la fève se cache. Faites-la tourner un peu pour ajouter de la confusion et demandez au plus jeune de la maison de se cacher sous la table et de désigner celui à qui chaque part revient. Ainsi pas de risque de tricherie, le roi ou la reine sera vraiment le fruit de la chance. Pour qui, cette jolie couronne ?

**C. FR\_B\_3. Le Muguet**

Le 1er Mai, les gens s'offrent un joli petit brin de muguet. C'est cette délicate fleur en forme de clochettes blanches qui sent bon l'arrivée du printemps. Il paraît même que c'est un porte-bonheur censé apporter chance et joie jusqu'à l'année d'après.

Retiré du site :

<http://www.momes.net/Fetes/Muguet-du-premier-mai>

**D. FR\_B\_4. Chandeleur***Chandeleur*

La Chandeleur se fête **le 2 février**. Elle a une origine païenne. D'après la coutume, les paysans parcouraient les champs en portant des flambeaux pour purifier la terre avant de semer. Au Ve siècle, le pape la remplace par la Présentation de Jésus au temple. La tradition voulait que l'on fasse des crêpes avec la farine de l'année précédente, symbole de prospérité pour l'année à venir.



Retiré du site :

<https://croire.la-croix.com/Definitions/Fetes-religieuses/Chandeleur>



## E. FR\_B\_5. La Pétanque

### LA PETANQUE

Le nom **pétanque** provient du [provençal](#) *pèd* = pieds, et *tanca* = planté, c'est-à-dire : **le jeu à pieds-plantés**.

**La pétanque** est un jeu de boules en acier (les enfants jouent avec des boules en plastiques ou en bois). Ce jeu est devenu un sport et compte approximativement 400.000 joueurs recensés. C'est le dixième [sport le plus pratiqué en France](#). Il existe beaucoup de fédérations nationales affiliées à la fédération internationale (78 pays pratiquent ce sport). C'est un sport principalement masculin (seulement 14 % des licenciés sont des femmes en France). Néanmoins, c'est l'un des rares sports où des compétitions mixtes sont organisées.

Il y a aussi les pratiquants occasionnels de la pétanque, un peu partout dans le monde entier, ce qui veut dire qu'il y a plusieurs millions d'amateurs qui pratiquent ce sport.

La pétanque provient **du jeu de boules** qui a été inventé en Gaule, au temps des romains. Les boules ont d'abord été en argile ; après en pierre ; après en bois et enfin en acier. Au long des siècles le « jeu de boules » est devenue de plus en plus populaire. Au XIX<sup>ième</sup> siècle on joue la pétanque du nord au sud de la France et on lui donne le nom de **jeu provençal**. En 1907 le nom de ce jeu est devenue **pétanque** à cause du rond tracer autour des pieds et du lancé du but (ou cochonnet) entre 5 à 10 m avec les « pieds tanqués ». Aujourd'hui, la pétanque est pratiquée sur tout le territoire français, par un grand nombre de passionnés, surtout au sud de la France.













- le jeu se pratique sur un terrain ;
- le joueur lance sa boule sans élan ;
- les pieds joints, à partir d'un cercle tracé au sol.

Joueurs de pétanque à Cannes

En 2005, le jeu de la pétanque est décrétée « sport de haut niveau » par le ministère de la Jeunesse et des Sports.

## Nombre de licenciés :

| Rang | Nations   | Nombres de licenciés |
|------|---|----------------------|
| 1    |  <a href="#">France</a>    | 313 985              |
| 2    |  <a href="#">Thaïlande</a> | 40 000               |
| 3    |  <a href="#">Espagne</a>   | 29 787               |
| 4    |  <a href="#">Pays-Bas</a>  | 18 254               |
| 5    |  <a href="#">Allemagne</a> | 15 284               |
| 6    |  <a href="#">Belgique</a>  | 14 122               |
| 7    |  <a href="#">Algérie</a>   | 13 272               |
| 8    |  <a href="#">Maroc</a>     | 11 121               |
| 9    |  <a href="#">Japon</a>     | 10 000               |
| 10   |  <a href="#">Suède</a>     | 6 391                |

Chiffres du 01 janvier 2010, source : <http://fipjp.com/fr/statistiques> [archive]

## L'équipement :

- Des **boules en acier**, d'un diamètre compris entre 70,5 et 80 mm et d'un poids entre 650 et 800 grammes (pour les enfants, des boules en plastique ou en bois beaucoup plus légères).
- Une boule en bois, appelée **but**(ou familièrement **le bouchon** ou **le cochonnet**, *oule petit*), d'un diamètre de 30 mm.

## Vocabulaire spécifique :

Le but ; le bouchon ; le cochonnet ; le petit



**Pointer** : lancer la boule pour la rapprocher le plus possible du but. L'action de pointer s'appelle le « point » ou l'« appoint ».

### Différentes façons de pointer



**Tirer** : lancer la boule afin de chasser une boule adverse. En règle générale, la boule tirée est perdue, sauf en cas de carreau ou de palet.

### Différentes façons de tirer



## Vocabulaire lié au point

- **Avoir le point** : posséder une boule (ou plus) mieux placée que celles des adversaires.
- **Reprendre le point** : placer une boule en faisant mieux que l'adversaire qui avait le point.
- **Faire un biberon** : la boule colle le but
- **Devant de boule** : se placer devant une boule adverse en s'y collant. Ceci est gênant pour l'adversaire car ce sont des boules difficiles à tirer (la plupart du temps, la boule qui est devant reste en place, et c'est la boule qui se trouve derrière qui s'en va).
- **Faire un bec** : heurter une boule déjà placée pour faire dévier la sienne vers le but.
- **Plomber** : pointer en lançant la boule très haut, afin qu'elle roule le moins possible en retombant sur le sol.
- **Faire rouler** : pointer en lançant la boule en la faisant rouler.
- **Jouer une boule nature** : Jouer la boule sans lui donner d'effet.
- **Serrer une boule** : donner un effet rétro à la boule, de sorte qu'elle roule moins qu'une boule jouée nature (sans effet).
- **Lâcher la boule** : jouer un peu plus fort que la normale, soit volontairement, soit involontairement.
- **Donner de l'effet** : Lancer la boule en lui imprimant un effet de rotation latérale
- **Répondre** : La réponse d'une boule est son comportement à la tombée. Une boule répond bien si le comportement est celui attendu, ou mal dans le cas contraire.
- **Jouer une boule** : Pointer dans l'intention de pousser une boule de son équipe qui n'est pas assez près pour marquer.
- **Faire un Palouf** : lorsqu'un joueur envoie une boule beaucoup trop courte.
- **Jouer volontiers** : c'est, à l'inverse du palouf, une boule jouée trop fort.
- **Faire un nari** : rater complètement son appoint.

## Vocabulaire lié au tir

- **Tirer au fer** : lancer une boule directement sur la boule visée. Il s'agit de la façon « classique » de tirer.
- **Tirer à la raspaille**: contraire du tir au fer, la boule roule avant de toucher la ou les boules visées.
- **Faire un carreau** : terme employé quand il y a « tir au fer ». Trois situations sont décrites :
  - on réalise un **carreau parfait** lorsque la boule tirée prend la place exacte de la boule cible,
  - on réalise un **carreau allongé** lorsque la boule tirée roule vers l'avant après l'impact sur la boule cible,
- **Faire un trou** : tirer à côté de la boule visée (c'est un tir raté).
- **Faire une casquette** : frapper une boule sur sa « tête » (partie supérieure). La boule cible reste à sa place ou bouge très peu.
- **Faire un sifflet** ou **Faire un ciseau** : chasser deux boules adverses en un seul tir.
- **Tuer le chien**: tirer une boule de sa propre équipe, de façon non intentionnelle.
- **Tirer le but** : faire déplacer le but d'où il est.

## Expressions diverses

- **Mettre une fanny** : gagner une partie sur le score de 13 à 0.
- **Se prendre une fanny**: perdre une partie sur le score de 13 à 0. À l'origine, les perdants devaient alors embrasser les fesses d'une femme postiche nommée Fanny, représentée sous forme de tableau, de poterie ou de sculpture. Plus récemment, l'équipe perdante doit payer une tournée à l'équipe gagnante.
- **Une valise, valoche** : se dit lorsqu'on prend 5 ou 6 points dans une mène.
- **Un sac à main** : se dit lorsqu'on prend 4 points dans une mène.
- **Un portefeuille** : se dit lorsqu'on prend 3 points dans une mène.
- **Faire la Micheline** : Se dit d'une personne ou d'une équipe qui se présente à un concours ou à une partie entre amis sans sa paire de boules.

## REGLES DU JEU DE PETANQUE

L'objectif du jeu est d'approcher ses boules plus près du "but" (cochonnet) que celles de son adversaire.

La première équipe qui totalise 13 points après plusieurs "mènes" a gagné la partie.

Ce jeu se joue soit 1 contre 1, soit en 2 équipes de 2 ou 3 joueurs.

- Tête-à-tête : 1 contre 1 avec 3 boules chacun
- Doublette : 2 contre 2 avec 3 boules chacun
- Triplette : 3 contre 3 avec 2 boules chacun

Il ne doit pas y avoir plus de 12 boules sur le terrain.



Ce jeu se pratique avec des boules 100% en acier, une bille en bois dur appelée "but", jouées à partir d'un cercle de 50 cm de diamètre, soit posé, soit tracé sur le sol.

On tire au sort l'équipe qui commence à jouer. N'importe quel joueur de cette équipe choisit le point de départ et se place dans le cercle. Quand il joue, les pieds du joueur ne doivent pas sortir du cercle avant que sa boule ait atteint le sol.

Ce joueur lance alors le "but" à une distance comprise entre 6 et 10 m.

Le "but" doit être au moins à 1 m de tout obstacle (mur, arbre,...).

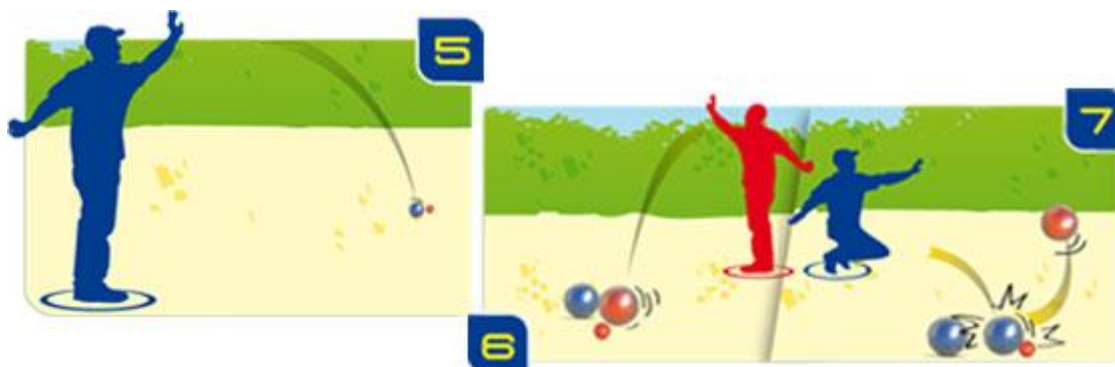


Il lance ensuite sa première boule, essayant de la placer le plus près possible du "but".

Un joueur de la 2ème équipe rentre alors dans le cercle et essaye soit en pointant de placer sa boule plus près du "but" que la boule de son adversaire, soit de chasser cette dernière en la tirant. La boule la plus proche du "but" mène le jeu.

S'il réussit, c'est à un joueur de la 1ère équipe de rejouer. S'il ne réussit pas, les joueurs de son équipe jouent leurs boules jusqu'à ce qu'ils reprennent le point ou qu'ils n'aient plus de boules à jouer.





Quand une des équipes n'a plus de boules en main, les joueurs de l'autre équipe jouent celles qui leur restent, essayant de les placer le mieux possible.

Quand les deux équipes n'ont plus de boules, on compte les points. Une équipe marque autant de points qu'elle a de boules plus proches du "but" que celle de l'adversaire. C'est la fin de la "mène".



L'un des joueurs de l'équipe gagnante lance alors le "but" du point où il se trouve et le jeu continue jusqu'à ce qu'une des équipes marque 13 points.



